



**PDI** 2018/2022 PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)**

**Centro Universitário da Região da  
Campanha**

**Urcamp**

**2018-2022**

Março| 2018

## Sumário

<b>1. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>11</b>
1.1 Construção de uma universidade (1953 – 1989) .....	11
1.2 Ampliação do território de abrangência da Urcamp (1990-2001).....	12
1.3 Período de crise institucional, financeira e acadêmica (2002-2010) .....	14
1.4 (Re)construção institucional administrativa, financeira e acadêmica (2010-2017) .....	15
<b>2. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP.....</b>	<b>17</b>
2.1 Missão, visão e valores .....	17
2.2 Objetivos e metas .....	17
<b>3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....</b>	<b>21</b>
3.1 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos .....	22
3.2 Políticas de ensino .....	28
3.3 Políticas de extensão .....	44
3.4 Políticas de pesquisa .....	49
3.5 Políticas de pós-graduação <i>lato sensu</i> .....	57
3.6 Políticas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	59
3.7 Política de inovação .....	63
3.8 Acompanhamento dos egressos .....	66
<b>4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE CURSOS E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>67</b>
4.1 Graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) .....	67
4.2 Pós-graduação ( <i>lato</i> e <i>stricto sensu</i> ) .....	69
4.3 Extensão.....	71
4.4 Polos de EaD .....	77
4.5 Plano de expansão e atualização de equipamentos .....	81
<b>5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>82</b>
5.1 Área(s) de atuação acadêmica .....	83
5.2 Recursos de tecnologias de informação e comunicação .....	85
<b>6 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>88</b>
6.1 Requisitos de titulação .....	89
6.2 Plano de carreira .....	90
<b>7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ICES .....</b>	<b>95</b>
7.1 Órgãos colegiados: competências e composição .....	95
7.2 Organograma institucional .....	97
7.3 Políticas de gestão .....	98
7.4 Procedimentos de autoavaliação institucional .....	101
7.5 Políticas de atendimento aos discentes.....	104
<b>8 PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL.....</b>	<b>111</b>
<b>9 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>113</b>
9.1 Bibliotecas.....	115
9.2 Laboratórios.....	117
<b>10 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE FINANCEIRA.....</b>	<b>123</b>
10.1 Estratégias de gestão econômico-financeira .....	123
10.2 Previsão orçamentária .....	124
10.3 Planos de investimentos .....	126
<b>11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>127</b>

## APRESENTAÇÃO DA ICES

A Urcamp, Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices), mantida pela Fundação Attila Taborda (FAT), localizada nas regiões da Campanha e da Fronteira Oeste, no Sul do Estado do Rio Grande do Sul, projeta a sua ação de ensino, de pesquisa e de extensão a partir de seu perfil comunitário, regional e filantrópico. A instituição atua, em Bagé, desde 1953, e, ao longo de sua trajetória, ampliou sua abrangência para outros municípios. Em sua visão, propõe: “Ser uma instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nesta seção, estão detalhados o perfil institucional e sua relação com a comunidade local e regional. A seguir, o histórico da instituição, apresentado em quatro fases que definem a sua constituição: 1) construção de uma universidade; 2) ampliação do território de atuação; 3) crise institucional, financeira e acadêmica; 4) reconstrução institucional, financeira e acadêmica. As diretrizes estratégicas e os objetivos e metas apresentados refletem o compromisso institucional em consolidar a sua ação no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão em todas as áreas de atuação acadêmica.

A Urcamp, em decorrência de sua origem, trajetória e atuação nas regiões da Campanha e da Fronteira Oeste, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: **regional, comunitário, filantrópico** que, associados, configuram a responsabilidade social diante de sua comunidade.

### **Ser regional**

Atuando em projetos para promoção do desenvolvimento regional, a instituição adotou a perspectiva de Sen (2000), uma vez que a sua proposta ultrapassa a discussão tradicional sustentada pelo crescimento econômico e inclui as capacidades sociais e a liberdade de atuação, individual ou social, como motores do desenvolvimento, ou seja, “o desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades de que desfrutamos” (SEN, 2000, p. 29).

Nesse sentido, a Urcamp parte da premissa da valorização das particularidades regionais do território, enquanto fator de diferenciação. Sustenta uma perspectiva de desenvolvimento enquanto mosaico, que não está centrado, exclusivamente, no econômico, mas sim na relação deste com os aspectos sociais (saúde, educação, cultura). Dessa forma, a Urcamp assume seu papel de agente de interlocução e de liderança para a

constituição dos territórios da Campanha e da Fronteira Oeste, considerando suas particularidades, porém sem perder a relação com o global.

No PDI 2018-2022 a Urcamp reitera seu compromisso com o desenvolvimento regional ao reafirmar a sua missão de *produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global*. Esse compromisso acompanha a trajetória da instituição desde a sua origem. Com seus *campi* localizados na Região Funcional 6 (RF6), do Rio Grande do Sul, a instituição está presente nas regiões do Corede<sup>1</sup> da Campanha<sup>2</sup>, nos municípios de Bagé e Dom Pedrito, e do Corede da Fronteira Oeste, nos municípios de Alegrete, Sant’Ana do Livramento e São Gabriel, conforme figura 1.

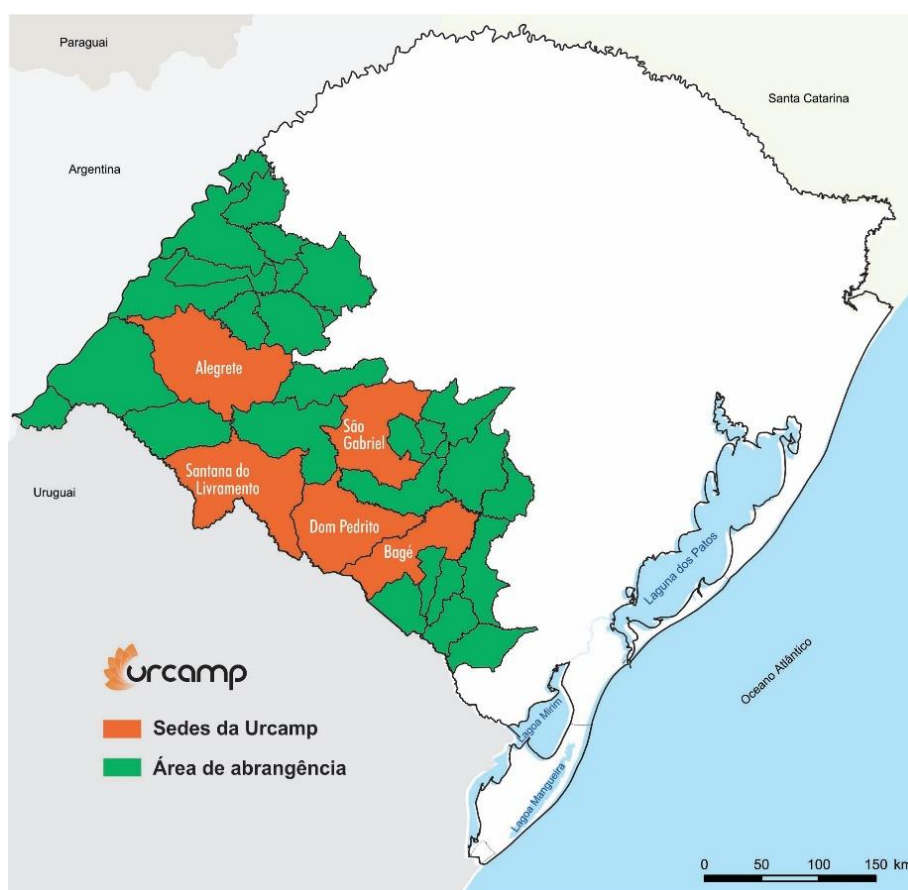


Figura 1: Localização dos *campi* da Urcamp, na Região Funcional 6 (RF 6).

Para avançar nesse compromisso, a Urcamp buscou, a partir de 2016, aproximar-se ainda mais do seu contexto regional ao assumir a coordenação do Corede Campanha

<sup>1</sup> Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), pessoas jurídicas de direito privado, organizar-se-ão sob a forma de associações civis, sem fins lucrativos, regulamentados pelo decreto Nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994, criados pela lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, que objetiva promover ações de desenvolvimento, nas respectivas áreas de abrangência, por meio da governança envolvendo poder público e sociedade civil organizada.

<sup>2</sup> O Conselho Regional de Desenvolvimento Campanha (Corede Campanha) possui uma área de 18.240,9 km<sup>2</sup>. A cidade polo do Corede é Bagé e abrange também os municípios de Aceguá, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. O Corede Campanha surgiu do interesse da região, no ano de 1990, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, por meio da integração dos recursos e das ações de governo da região, visando à melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, ao estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente (COREDE CAMPANHA, 1999).

(gestões 2016/2017 e 2018/2019), posterior ao pleito eleitoral, e atuar diretamente na elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico – PED Campanha e na definição dos 10 projetos prioritários para a Região Funcional 6 de Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul.

Tendo em vista o seu compromisso com o desenvolvimento regional, destaca-se que, desde a origem do Corede Campanha, a Urcamp é membro nato da assembleia geral e participou ativamente da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região da Campanha, no ano de 2010, e da sua revisão em 2016/2017. Da mesma forma, atua amplamente nas ações do Corede Fronteira Oeste<sup>3</sup>.

### **Ser comunitária**

As instituições comunitárias, na sua origem, tinham a intenção de suprir a ausência do ensino superior público, sobretudo nas regiões do interior do país, em decorrência do interesse da sociedade civil daquele espaço geográfico e cultural, “[...] com a responsabilidade e a determinação de uma força motriz” (VANNUCCHI, 2004, p. 9). O reconhecimento e a consolidação das universidades comunitárias brasileiras data da década de 1980, e, no âmbito do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), em 1985, foi aprovada a moção em favor das instituições comunitárias a receberem recursos públicos. Na Constituição de 1988, no artigo 213, foi consolidado o status constitucional de universidade comunitária como instituição pública, não-estatal, no âmbito do ensino superior.

Na LDB, em 1996, foram instituídas as categorias e distinguidas as instituições comunitárias das privadas, pelo fato de que as primeiras “[...] são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, incluindo cooperativas de professores e alunos que possuam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade” (VANNUCCHI, 2004, p. 13). A lei 12.881, de 12 de novembro de 2013, no seu art. 1º, define as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) como sendo as organizações da sociedade civil brasileira que possuem, cumulativamente, as seguintes características: I - estão constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado; II - patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público; III - sem fins lucrativos. A Urcamp, teve sua

---

<sup>3</sup> O Conselho Regional de Desenvolvimento Fronteira Oeste (Corede Fronteira Oeste) possui uma área de 46.231,0 km<sup>2</sup>. A cidade polo do Corede é Uruguaiana, que abrange também os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Sant’Ana do Livramento, São Borja e São Gabriel.

homologação, enquanto Ices por meio da portaria MEC 316/2015, de 29 de abril de 2015 – D.O.U. 30 de abril de 2015.

Essas características estão presentes na história da FAT/Urcamp, sendo que a origem da instituição se deu a partir das atividades da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, fundada em 17 de junho de 1957, totalizando, em 2017, 60 anos de ensino superior na região. Atualmente, em seu estatuto, a mantenedora da Urcamp, a FAT é: 1) formada pela totalidade dos docentes da Urcamp e por representantes de instituições públicas ou da sociedade civil organizada, que defendem os interesses e a sua finalidade social; 2) constituída na forma de uma fundação; 3) uma instituição sem fins lucrativos. Cabe ressaltar que o Conselho da FAT é formado pela maioria de docentes, o que lhe garante a concepção necessária para a condução de ações de caráter acadêmico em prol de seus objetivos sociais.

### **Ser filantrópica**

A FAT/Urcamp considera que as ações filantrópicas devam ser ampliadas, por isso a filantropia, no âmbito da educação, tem sido o propósito primordial da instituição desde a sua fundação. A concessão de bolsas parciais ou integrais, associadas a projetos e programas de extensão e ação comunitária, foi o mecanismo que oportunizou o acesso ao ensino superior, nas regiões da Campanha e da Fronteira Oeste.

Atualmente, a FAT/Urcamp detém a Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social na Área da Educação (Cebas), e cumpre os requisitos necessários de atendimento das políticas públicas orientadas para a promoção da inclusão social, conforme os termos da lei nº 12.101/2009, e suas alterações. Até 2017, 1.422 bolsas parciais ou integrais do Programa Universidade para Todos (Prouni) foram contratadas pelos acadêmicos da instituição, representando 31,2% do total de matrículas.

Além disso, projetos de pesquisa, de extensão e de ação comunitária expressam a vocação e o compromisso social da instituição evidenciados nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Destacam-se, também, as ações desenvolvidas pelo Hospital Universitário (HU), no âmbito da saúde; pelos museus, enquanto memória e patrimônio cultural da região; e pelo projeto da Casa da Menina, de caráter assistencial. Constata-se que, mesmo em pequena escala, essas ações têm contribuído para a redução da desigualdade social.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ICES

A responsabilidade social nas instituições comunitárias de ensino superior, além de ser intrínseca a sua natureza, passou a ser uma dimensão de avaliação com o surgimento da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – a lei do Sinaes, que define de modo generalizado a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural. Para Bolan e Motta (2008), uma instituição educacional socialmente responsável é aquela que busca:

[...] os problemas da sociedade e cria um ambiente que fomenta a formação de lideranças, que propõe soluções, intervenções, discussões e tecnologias que contribuem para que a própria sociedade possa superar esses problemas. Não se torna responsável pela sociedade e nem abandona a sua autonomia. Apenas apoia seu caminhar para uma maturidade responsável (BOLAN e MOTTA, 2008, p. 206-207).

O ambiente é preenchido pelas ações de ensino, de pesquisa e de extensão, capazes de reconhecer os limites institucionais, porém sem desconsiderar a importância da relação entre a instituição e a sociedade, especialmente para a formação dos alunos que se transformem em cidadãos socialmente responsáveis. Bolan e Motta (2008), apontam a tendência de o setor empresarial adequar-se à postura de relacionamento responsável com a sociedade a partir de orientações nacionais e internacionais, o que pode ser aplicado à governança das Instituições de Ensino Superior, desde que exista a publicização de seus valores e código de conduta ética, que estão declarados no PPI e no PDI.

O compromisso da Urcamp com a responsabilidade social é reconhecido no âmbito de sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas. Tais atividades, devido a sua frequência e intensidade, têm resultado na recorrente conquista do selo de Responsabilidade Social, conferido pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES).

A Urcamp mantém-se como instituição de destaque em responsabilidade social desde o ano de 2005. Em 2017, a participação chegou à soma de 1.374 visitantes e 1.156 atendimentos, em 65 atividades realizadas durante a Semana de Responsabilidade Social. Esse resultado decorre da efetivação de ações em torno dos compromissos assumidos pela FAT, mantenedora da Urcamp, que são:





Figura 2: Selo Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior

- I – promover a educação, a assistência social beneficente e as atividades na área da saúde comunitária;
- II – promover o desenvolvimento regional e a ação comunitária, por meio da integração de propósitos e de realizações no âmbito das atividades públicas e privadas;
- III – fundar, manter e promover a instituição de educação e de saúde;
- IV – fundar, manter e promover a instituição ou manutenção de entidades ou programas culturais;
- V – promover a pesquisa, o avanço do conhecimento e a divulgação científica, técnica e cultural, visando contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais de natureza educacional, tecnológica, social, cultural, econômica e ambiental;
- VI – promover e desenvolver projetos e ações de melhoria da qualidade de vida, de inclusão e acessibilidade, de assistência social e de combate à pobreza das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul;
- VII – promover e desenvolver projetos e ações orientados para o desenvolvimento sustentável das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul;
- VIII – realizar e promover atividades científicas, tecnológicas, culturais e pedagógicas em intercâmbio com os diferentes graus de ensino, com associações ou fundações congêneres, nacionais ou estrangeiras;
- IX – criar e implementar políticas de financiamento e apoio estudantil;
- X – promover a comunicação com a sociedade através das diferentes mídias;
- XI – promover a integração do estudante e egresso no mundo de trabalho;
- XII – promover a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento tecnológico e social;
- XIII – ampliar ações em torno da responsabilidade social e ambiental;
- XIV – promover políticas de inclusão e de acesso ao esporte, lazer, cultura e trabalho, respeito à diversidade;
- XV – prestar serviços especializados a pessoas jurídicas de direito público e/ou privado, nacionais e/ou estrangeiros, notadamente nas áreas de atuação de suas mantidas no ensino, na pesquisa e na extensão e nas áreas: educacional, social, rural, jurídica, de saúde, de engenharia, de arquitetura, técnica e tecnológica em geral (FAT, 2016, p. 1-2).

Como já referido na concepção de Ices, a Urcamp define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: ser **regional**, ser **comunitária** e ser **filantrópica** que, associados, configuram e materializam a sua responsabilidade social. Portanto, a Urcamp assume o compromisso de integrar-se à comunidade, de maneira a contribuir, de forma ética, para a sua emancipação, seu empoderamento e sua autonomia, por meio de ações que evidenciam a sua atuação.

## Inclusão social

A Urcamp localiza-se em uma região onde a economia é impulsionada, prioritariamente, pelo setor primário; as indústrias são de simples beneficiamento da matéria prima do setor rural. Face a essa constatação, tem-se que o ambiente, em que pese sua expressiva produção, não agrega substancial riqueza à região. Diante disso, o comércio, embora relevante em sua função social ao proporcionar empregos, atua como setor de captação de recursos financeiros, em grande parte gastos na aquisição das mercadorias de maior valor agregado de regiões ou estados da federação detentores de

parques industriais. Nesse contexto, observa-se, muito frequentemente, que, mesmo havendo empregabilidade nas regiões de abrangência da Urcamp, a renda dessas famílias lhes proporciona tão somente o atendimento às mínimas prioridades como alimentação e moradia.

## **1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

A história da Urcamp revela que a instituição acompanhou e participou das manifestações de políticas locais e nacionais de educação. Esse processo pode ser observado nos ciclos históricos, que condicionaram o seu desenvolvimento e que são fundamentais para compreensão do estágio atual, bem como para proposições sobre o futuro da Ices. A primeira fase constituiu-se, basicamente, da união de faculdades isoladas e suas respectivas mantenedoras, na construção do projeto da Universidade da Região da Campanha (portaria 052, de 16 de fevereiro de 1989).

### **1.1 Construção de uma universidade (1953 – 1989)**

A história da Urcamp reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades. Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da Urcamp (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

A cidade de Bagé viu iniciar-se a caminhada pelos cursos superiores em 19 de novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica (ABCTE) cria a Faculdade de Ciências Econômicas. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), com o apoio do bispo dom Antônio Záttera, que também era o reitor, surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementam-se os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé. Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), (Conforme ata nº 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972) enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa).

Foi nesse momento que, segundo Silveira (2002), a FAT passou a integrar, gradativamente sob a mesma unidade administrativa, todos os cursos superiores existentes, vindo a oferecer as bases e os fundamentos da futura universidade a partir de sua mantida, a Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), então já reconhecida como instituição educacional autônoma, cuja estrutura daria origem à Urcamp. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FAT.

Em 7 de agosto de 1970, o presidente da então FUB, dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário, conforme ata nº. 36, um memorial com o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas. No ano de 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, as de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os cursos passaram, a partir de 26 de abril de 1976, para responsabilidade da FAT. Com uma jornada consolidada, em 1988 houve a expansão da infraestrutura de pesquisa e extensão, por meio da criação do Instituto de Pesquisas Ambientais e Energias (Ipaee).

O projeto de transformação das Faculdades Unidas de Bagé em universidade, iniciou-se em 1986, quando o então Conselho Federal de Educação aprovou a carta-consulta encaminhada pela instituição, dando o reconhecimento à Universidade da Região da Campanha (Urcamp), pela portaria ministerial nº. 52, de 16 de fevereiro de 1989; parecer CFE 183/1989; processo nº. 23001.000771/86-45); continuando como sua mantenedora a FAT.

Cumpr-se destacar que, desde a criação da Urcamp, a legislação do MEC acerca da constituição de IES alterou-se significativamente. Na época de sua transformação em universidade, a Urcamp atendia aos requisitos legais que, basicamente, definiam-se pela existência de cursos em diferentes áreas do conhecimento, projetos de extensão e de ação social e a existência de grupos de pesquisa institucionalizados.

## **1.2 Ampliação do território de abrangência da Urcamp (1990-2001)**

Destaca-se a ampliação do território de abrangência da FAT/Urcamp com a incorporação e a criação de novos *campi*, em grande medida acionada pelo interesse dos

governos municipais em garantir o acesso ao ensino superior. Em 15 de fevereiro de 1989, pelo parecer CFE nº 183/1989 foram implantados os *campi* de Dom Pedrito e Caçapava do Sul, com infraestrutura física cedida pelas prefeituras municipais.

A seguir, a FAT/Urcamp desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e vagas oferecidos pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

**Portaria nº 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990** - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

**Portaria nº 1067/1992 de 14 de julho de 1992** - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Sant'Ana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

**Portaria nº 1143/1996 de 07 de novembro de 1996** - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a consequente incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela Urcamp.

**Portaria nº 1148/1996 de 07 de novembro de 1996** - Transferência dos cursos superiores mantidos pela Fundação Educacional de São Borja para a Fundação Attila Taborda e a incorporação dos cursos superiores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Borja pela Urcamp.

**Portaria nº 346/2001 de 23 de fevereiro de 2001** - Aprova a criação do *campus* universitário de Itaqui da Universidade da Região da Campanha, autorizando o funcionamento do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado.

A LDB, de 1996, apresentou a concepção de universidade como sendo as “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”. No inciso I, do referido artigo, a lei define, enquanto característica, a “produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional”. Nesse período, a Urcamp ainda atendia aos requisitos legais, porém já era observada a tendência de reformulação das políticas públicas na área da educação, para o credenciamento e recredenciamento de universidades, com a necessidade de ter cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

A Urcamp constituiu-se em polo regional, catalisador e irradiador de aspirações comunitárias, atendendo as suas premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, sem descuidar da dimensão universal da realidade humana. Na dimensão econômica, contribuiu para as regiões da Campanha e da Fronteira Oeste, de forma direta com a geração de empregos e com a movimentação de recursos por meio dos alunos envolvidos no processo de educação. De forma indireta, colabora, por meio de convênios com o município de Bagé e com os municípios de abrangência da Ices com programas vinculados a questões privadas ou públicas, além da filantropia.

A expansão da Urcamp, por meio da implementação de sete *campi* ampliou a perspectiva de sua atuação, principalmente na região da Fronteira Oeste, mas também impactou significativamente na estrutura orçamentária da instituição, tendo em vista os custos necessários para a manutenção das condições de ensino, de pesquisa e de extensão.

### **1.3 Período de crise institucional, financeira e acadêmica (2002-2010)**

Em contrapartida, os altos investimentos do processo de expansão acarretaram, ao longo dos anos 1990 e 2000, em uma necessidade de recursos muitas vezes superior à capacidade financeira da instituição.

Foi no período de 2002 a 2009, que a FAT/Urcamp, mantenedora e mantida, protagonizaram momentos extremos e, muitas vezes, contraditórios. Apesar da ampliação de cursos, *campi* e de alunos, a instituição passou por períodos de desgaste, principalmente em relação aos corpos docente e técnico-administrativo, devido a constantes atrasos salariais.

No ano de 2005, em decorrência da crise financeira, a gestão, com políticos representantes do poder Executivo e Legislativo de diferentes escalas, iniciou um processo de tentativa de federalização da Urcamp, que não foi aprovado. Em seu lugar, foi criada a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), multicampi, cuja sede foi estabelecida em Bagé, sendo que, entre seus dez *campi*, sete foram instalados em municípios nos quais a Urcamp mantinha unidades, o que acarretou no encerramento de cursos das áreas de licenciatura e artes.

Após a tentativa frustrada de federalização, em 2005, a Urcamp buscou modelos para manter-se atuante. Assim, obteve resultados efetivos com o Programa de Ensino Superior Comunitário – Proesc, que beneficiou estudantes carentes financiados por

recursos públicos da União, por meio de uma verdadeira engenharia político-institucional e parceria com as prefeituras onde se mantinha instalada ou municípios da abrangência dessas unidades. Outra forma de manutenção instituiu-se pelo Programa Porta de Entrada – Propen, também criado pela Urcamp com o município de Bagé, e que foi selecionado para concorrer ao prêmio Práticas Inovadoras na Gestão do Programa Bolsa Família, criado pelo MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, como programa diferenciado no Brasil.

Ainda nesse período, estabeleceu-se uma política de formação de mestres e de doutores, por meio de parcerias com instituições nacionais e internacionais. Um dos objetivos foi a tentativa de implementação de dois cursos de mestrado, em 2009: o mestrado acadêmico em Educação e o mestrado acadêmico em Agronomia.

#### **1.4 (Re)construção institucional administrativa, financeira e acadêmica (2010-2017)**

Em dezembro de 2010, a Urcamp, por meio de voto democrático de professores, funcionários e alunos, elegeu a nova administração, sendo a signatária conduzida à Reitoria (gestão 2010-2014). O propósito foi o de implantar mudanças que levassem a equalizar os problemas de natureza administrativa, financeira e acadêmica.

Entre as estratégias de reorganização e mudanças administrativas na Ices, ocorreram várias adequações, tais como:

- a. O fechamento dos *campi*: Itaqui (2014), São Borja (2014) e Caçapava do Sul (2016);
- b. Encerramento de cursos deficitários;
- c. Manutenção de programas como Prouni, Proesc;
- d. Adesão ao programa Proies (2012);
- e. Opção pela readequação institucional de universidade para centro universitário.

Em 2015, primeiro ano da gestão reeleita para o período de 2015-2018<sup>4</sup>, os principais desafios da Urcamp foram:

- a. A manutenção das condições financeiras, agravadas pela conjuntura econômica e pelas novas políticas de financiamento, com a reorientação do Fundo Investimento do Ensino Superior (Fies);

---

<sup>4</sup> A gestão foi reconduzida, em 2014, pela comunidade acadêmica com 87% de aprovação, reconhecendo o esforço dedicado à recuperação administrativa e financeira da instituição.

- b. A implementação do novo sistema de gestão acadêmica (Segue), com prioridade para a gestão da graduação e financeiro-contábil;
- c. Ajustes acadêmicos na oferta de componentes curriculares, considerando o número mínimo de alunos (ponto de equilíbrio);
- d. A readequação do quadro docente;
- e. Definição dos componentes curriculares institucionais, ofertados na modalidade semipresencial.

O histórico da pós-graduação *stricto sensu*, na Urcamp, no período de 2011 a 2016, concentra-se em cinco<sup>5</sup> submissões. A principal razão para não aprovação das propostas refere-se à produção acadêmica que ainda é baixa em relação à média dos programas conceito 3. No entanto, ressalta-se a importância social da proposta, tendo em vista a preocupação com o desenvolvimento da região.

Assim, a instituição, na perspectiva de procurar atender a legislação em vigor, desenvolveu ações no âmbito do ensino, da iniciação científica, da pesquisa e da extensão, porém, ainda sem êxito no quesito de pesquisa institucionalizada e na pós-graduação consolidada (mestrados e doutorados).

Nessa caminhada em busca de soluções para as questões administrativas, acadêmicas e financeiras, a Ices decide, em um processo de amadurecimento e reconhecimento, solicitar o credenciamento com a transformação na organização acadêmica para centro universitário em 2013. Essa decisão demonstra maturidade institucional, reafirma seu compromisso com a região de abrangência e, com base no alto reconhecimento da comunidade, assegura a viabilidade de garantia das condições necessárias para atender os requisitos legais.

Considerando as metas do Plano Nacional de Educação, em relação ao ensino superior no Brasil, até 2024, e diante da estratégia de alguns grupos de educação na expansão do número de alunos, há a necessidade de um posicionamento da Urcamp que, devido a sua natureza comunitária, filantrópica e regional, tenha relação com: 1) a inovação em projetos pedagógicos de cursos (PPCs); 2) com a qualidade e excelência, elementos que acompanham a Urcamp desde a sua origem.

---

<sup>5</sup> Sistemas Produtivos do Pampa – Mestrado profissional (2011); Qualidade Ambiental e Sustentabilidade (2012, 2013, 2015 e 2016).



## 2 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP

### 2.1 Missão, visão e valores

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao ensino superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da Ices apresenta como missão, valores e objetivo os seguintes compromissos:

#### Missão

Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

#### Visão

Ser uma instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

#### Valores

Humanismo:	a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros.
Bem comum:	a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais.
Educação transformadora:	das pessoas e da realidade.
Pluralidade:	de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento.
Universalidade e particularidade:	a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

### 2.2 Objetivos e metas

Os objetivos e metas institucionais para o período de 2018-2022 estão detalhados abaixo:

**Quadro 1 - Objetivo institucional 1 - Resignificar a imagem institucional da Urcamp junto à comunidade interna, local, regional e nacional, como centro universitário**

#### Meta até 2022

1	Desenvolver projeto de recomposição da imagem e da marca institucional da Urcamp, atendendo ao recredenciamento como centro universitário.
2	Gerar capacidade financeira para garantir investimentos durante a vigência do PDI.
3	Estabelecer e desenvolver uma política de comunicação e informação interna e externa das ações de pesquisa, de ensino, de extensão, de inovação e de gestão.
4	Ampliar a socialização e a resignificação da missão institucional e da visão, objetivos e metas para a comunidade interna.
5	Promover ações de envolvimento com a comunidade externa sobre a missão e visão institucionais.
6	Relacionar as ações de ensino, de pesquisa e de extensão com a missão e a visão institucional nos processos de comunicação interna e externa, visando ao desenvolvimento regional e à reafirmação do compromisso social.

**Quadro 2 - Objetivo institucional 2 - Expandir e qualificar o ensino, por meio da excelência acadêmica e da viabilidade financeira**

**Meta até 2022**

1	Atingir o conceito quatro, no Conceito Preliminar de Curso - CPC dos cursos do referido ciclo avaliativo.
2	Ampliar o número de alunos na graduação, dos cursos em atividade.
3	Diminuir em 50% a evasão de alunos, mediante a implementação do programa de permanência do acadêmico.
4	Implementar quatro novos cursos de bacharelado na modalidade presencial.
5	Implementar cinco novos cursos de bacharelado na modalidade a distância.
6	Implementar doze novos cursos superiores de tecnologia na modalidade a distância.
7	Implementar cinco novos cursos de licenciatura na modalidade a distância.
8	Ampliar o Programa Pedagogia Universitária.
9	Implantar, no mínimo, 25 cursos de extensão, por ano.
10	Implementar 50 novas turmas de pós-graduação <i>lato sensu</i> .
11	Implementar oito novas turmas a distância de pós-graduação <i>lato sensu</i> .
12	Implementar a pós-graduação <i>stricto sensu</i> , mediante a instalação de um curso de mestrado.
13	Implementar o programa institucional de reinvestimento em infraestrutura que atenda as demandas da graduação, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão, orientadas para a formação dos egressos e para o avanço do conhecimento.
14	Ampliar a política de acompanhamento do egresso.
15	Implantar quatro polos de ensino a distância, ligados aos quatro <i>campi</i> institucionais.
16	Implementar cinco polos de ensino a distância, em municípios das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste.
17	Implementar três polos de ensino a distância em municípios fronteiriços
18	Capacitar os docentes para atuação no ensino a distância (gestão e pedagógica).

**Quadro 3 - Objetivo institucional 3 - Produzir e socializar conhecimento aplicado ao desenvolvimento regional, à tecnologia e à inovação**

**Meta até 2022**

1	Implantar seis novas linhas de pesquisa considerando a ação comunitária, o foco dos cursos de graduação e as demandas regionais.
2	Cadastrar um novo grupo de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
3	Ampliar o programa de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão (bolsas).
4	Ampliar as parcerias com o setor público, privado e terceiro setor, com vistas ao desenvolvimento econômico e social.
5	Implementar o Centro de Empreendedorismo, de Tecnologia e de Inovação Social do Pampa.
6	Ampliar a infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica, por meio de recursos internos e externos (laboratórios).
7	Ampliar apoio aos discentes e docentes para participação em eventos.
8	Ampliar apoio aos discentes e docentes para publicações.
9	Viabilizar o registro de propriedade intelectual (patente, direitos autorais).
10	Apoiar empresas pré-incubadas e incubadas.
11	Ampliar a comunicação com a sociedade tornando o conhecimento, a ciência e a cultura acessíveis a toda a comunidade.

**Quadro 4 - Objetivo institucional 4 - Qualificar e formar gestores, quadro acadêmico e técnico-administrativo**

**Meta até 2022**

1	Capacitar e formar docentes por meio do Programa Permanente de Capacitação Docente.
2	Formação continuada em rotinas acadêmico-administrativas para os docentes em cargos de gestão e técnico-administrativo.
3	Implementar o plano de carreira docente e técnico-administrativo.
4	Implementar programa de qualidade de vida, de inclusão e de desenvolvimento organizacional.

### Quadro 5 - Objetivo institucional 5 - Garantir a sustentabilidade financeira

#### Meta até 2022

1	Ampliar progressivamente o número de serviços oferecidos, desenvolvendo novas alternativas.
2	Ampliar progressivamente o número de alunos, desenvolvendo novas alternativas de cursos e de financiamento estudantil.
3	Participar da política e de programas governamentais/sociais de acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão, tais como: Fies, Proies e Prouni.
4	Manter o programa de bolsas institucionais.
5	Implantar o plano orçamentário, considerando as ações de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão.
6	Captar recursos financeiros de novas fontes, por meio de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, junto a órgãos governamentais e de fomento nacionais e internacionais.
7	Atualizar a infraestrutura de apoio ao ensino.

### Quadro 6 - Objetivo institucional 6 - Qualificar a gestão integrada da Urcamp

#### Meta até 2022

1	Ampliar a sistematização de rotinas e processos, por meio da utilização do sistema integrado de informações.
2	Desenvolver um sistema de inteligência competitiva.
3	Ampliar a utilização de sistemas informatizados acadêmicos (Segue), administrativos e de comunicação social.
4	Qualificar a gestão da Urcamp por meio do desenvolvimento de práticas institucionais de visão integrada entre a gestão acadêmica e a administrativa.
5	Implementar programa de qualidade de vida, de inclusão e de desenvolvimento organizacional.
6	Ampliar sistema de gestão da qualidade e gestão ambiental (laboratórios e processos).

### Quadro 7 - Objetivo institucional 7 – Fortalecer a Avaliação institucional da Urcamp

#### Meta até 2022

1	Realizar fórum sobre o tema da avaliação (Sinaes).
2	Ampliar o processo de avaliação do egresso, a partir de 2012.
3	Implementar a avaliação dos cursos de extensão e de pós-graduação.
4	Manter o plano de ação em decorrência da relação da avaliação institucional com a gestão, incluindo revisão do PDI.
5	Ampliar a divulgação dos resultados (da avaliação e das ações realizadas), para a comunidade acadêmica interna e externa.
6	Implementar a avaliação externa (comunidade).
7	Fomentar a participação espontânea da comunidade acadêmica (primeira fase do processo de autoavaliação).



### 3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

O Projeto Político-pedagógico Institucional 2018-2022 (PPI) da Urcamp foi revisado e construído coletivamente por meio dos grupos de trabalho, os quais buscaram dados junto aos diversos segmentos da instituição, bem como compartilharam ideias na medida em que organizavam o referido documento. O PPI constitui-se no principal documento da Ices, pois, além de estabelecer as políticas acadêmicas, orienta suas ações educacionais, com vistas a materializar sua missão e preservar seus princípios e valores.

Trata-se de uma versão atualizada, organizada para os próximos cinco anos, resultante da análise da comunidade interna a que foi submetida, obtendo inúmeras contribuições para o planejamento do futuro da Urcamp. O processo participativo instaurado estabeleceu momentos favoráveis para a reflexão do que se fez até o momento para, numa ação prospectiva, idealizar as formas de retomada da identidade e projetar a excelência e inovação no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para a nova proposta, consideraram-se as antigas versões e as necessidades, anseios, resultados e sugestões obtidos durante a autoavaliação institucional, liderada pela CPA. Dessa forma, a atual versão evidencia a concepção da Urcamp em relação ao ensino, pesquisa e extensão, de forma articulada e indissociável, determinando as políticas e estratégias de obtenção da excelência do ensino-aprendizagem, com elementos claros, capazes de permitir a (re)construção dos PPCs dos cursos, tendo em vista a dinâmica de transformação social.

Com o compromisso originário de desenvolvimento da educação superior na região, a Urcamp mantém uma rede de quatro escolas de ensino fundamental, de ensino médio e técnico profissional. Assim, a educação superior e a educação básica foram os pilares que constituíram a identidade comunitária e regional da Urcamp. Em nível de educação superior oferece cursos de graduação, abrangendo as mais diversas áreas do conhecimento e cursos de pós-graduação comprometidos com a crescente demanda social por educação continuada. A Urcamp disponibiliza 22 cursos de graduação e seis de pós-graduação distribuídos por *campi* e por cursos que compõem as áreas de atuação acadêmica.

A ênfase da Urcamp na adoção de metodologias inovadoras é uma resposta para as demandas do atual perfil do aluno, que exige cada vez mais o uso de recursos tecnológicos e de estratégias de ensino-aprendizagem que oportunizem uma experiência de formação. A atualização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a adoção de

tecnologias que oportunizem a implementação sistemática e gradativa do ensino a distância ou híbrido são ações adotadas pela Urcamp, tendo em vista os anseios da sociedade regional.

### **3.1 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos**

Com o objetivo de repensar e reformular os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos propostos na última versão do PDI da Urcamp, buscou-se verificar as bases epistemológicas que nos permitiriam maior aproximação com as convergências da educação superior neste século XXI, suas tendências e desafios. Acredita-se que, para o acesso e permanência na instituição, precisa-se ter igualdade de condições, bem como liberdade no que tange à aprendizagem, ao ensino, à pesquisa e divulgação da cultura, do pensamento, da arte e dos múltiplos saberes, além de tolerância, respeito à liberdade e às diferenças, valorização da educação e dos respectivos profissionais, com vistas à vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais (Unesco, 1998).

Para essa reformulação, ampla reflexão norteou o grupo de trabalho e resultou numa investigação junto às coordenações de curso e seus NDEs no que se refere às concepções de ensino-aprendizagem, currículo, avaliação, dentre outros. Desde 2010, a Ices, por meio da equipe de gestão, os NDEs e as coordenações dos cursos têm realizado reflexões em torno das remodelações relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem adequadas para o atual momento, no que se refere à produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos, considerando que o corpo docente tem manifestado mudanças em sua prática pedagógica. Dessa forma, o programa Pedagogia Universitária tem oportunizado aos docentes momentos de atualização, trazendo diversos temas para discussão, os quais contribuíram para a (re)visão dos princípios teórico-metodológicos que compõem este PDI, em consonância com os princípios filosóficos a serem descritos.

A Urcamp emprega, atualmente, no andamento de seus cursos, ressalvadas as peculiaridades de sua área de atuação, metodologias em consonância com as concepções de seus professores no âmbito do ensino e da aprendizagem. Trata-se de metodologias mais interativas, mais próximas das tendências de metodologias ativas, pois entende que o aluno deva ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia.

Além disso, no período de 2017, a Ices fechou uma parceria com um grupo especializado em educação nas áreas de consultoria, edição de livros e produção de

material didático digital - o Grupo A -, num projeto piloto que envolveu atividades relacionadas as de seus professores em orientações específicas a determinado número de docentes e a participação no Forgrad, numa ampla discussão em torno do compartilhamento de experiências de diferentes universidades, balizadas por aspectos teóricos nesse âmbito. Dessa forma, as reflexões giraram em torno das possibilidades de adoção do ensino híbrido, pois, de acordo com Christensen, Horn e Staker (2013, p. 3) “[...] os modelos de Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida seguem o modelo de inovações híbridas sustentadas. Eles incorporam as principais características tanto da sala de aula tradicional quanto do ensino online.”

Para a sua atuação acadêmica, a Urcamp parte dos seguintes princípios filosóficos:

- a) **Princípio da dignidade da pessoa humana** - Considerando que este princípio da dignidade da pessoa humana compõe o inciso III do artigo 1.º da Constituição Federal Brasileira, a Ices acredita que deva estar inserida em uma dinâmica universitária comprometida com a melhoria direta das condições de vida da sociedade, que promova a dignidade humana e a desconstrução de toda forma de discriminação, de dominação, de desrespeito à vida humana e à natureza; as atividades desenvolvidas na instituição de ensino são norteadas pelo respeito e consideração de todos os envolvidos (dirigentes, docentes, funcionários técnico-administrativos, discentes e comunidade), tendo como objetivo colaborar para a emancipação, para que tenham condições de acesso aos bens necessários para uma vida digna.
- b) **Princípio da participação democrática** - A “Constituição Cidadã”, de 1988, admite princípio da participação democrática como um de seus pilares. Dessa forma, a instituição visa garantir esse princípio, por meio de um processo democrático em que todos os seus sujeitos participem das decisões, participação ativa de todos, com vez e voz, para que as atividades desenvolvidas sejam fruto de uma construção coletiva e dialógica.
- c) **Princípio do desenvolvimento sustentável** - A consciência acerca da sustentabilidade (econômica, social e ambiental), respeitando o passado e projetando perspectivas para o futuro, numa dinâmica universitária comprometida com a melhoria direta das condições de vida da sociedade.
- d) **Princípio do compromisso social** - A consciência sobre a realidade social e a construção coletiva de soluções que oportunizem a emancipação e o empoderamento

da sociedade, para a produção e socialização de conhecimentos, de modo que possa contribuir com o desenvolvimento cultural, social e econômico do contexto em que está inserida. Enquanto instituição comunitária enfatiza o compromisso com as ações sociais, além da educação de qualidade.

- e) **Princípio da autonomia** - Considerando que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 1997, p. 66), a Urcamp vem estimulando, ao longo de sua trajetória, a construção de uma postura investigativa e interativa por parte dos seus docentes e discentes para que se estabeleça autonomia intelectual e profissional em suas ações, pois “[...]. No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia” (FREIRE, 1997, p. 105).

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação da Urcamp são:

- a) **Formação humanística e profissional** - A Urcamp firma o compromisso de estimular o desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia intelectual, para que, a partir de reflexões que emergem das atividades práticas e de extensão, o egresso possa cooperar para o bem-estar das pessoas e da comunidade, considerando o propósito da inovação social, o qual aponta para “novas soluções (produtos, serviços, modelos, mercados, processos, etc.) que atendem simultaneamente a uma necessidade social (de forma mais eficiente e eficaz do que as soluções existentes) e geram novas capacidades”. (THE YOUNG FOUNDATION, 2014, p.9).
- b) **Interdisciplinaridade** - O que se pode firmar no campo conceitual é que será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino, na extensão ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo, a qual está situada no campo da superação à fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas. De acordo com Veiga-Neto (1994, p. 145), dentre as contribuições pertinentes atribuídas ao ensino interdisciplinar, tem-se:

a) um maior diálogo entre professores, alunos, pesquisadores, etc., de diferentes áreas do conhecimento; b) um melhor preparo profissional e uma formação mais integrada do cidadão; c) uma ciência mais responsável, já que seria possível trazer a problematização ética para dentro do conhecimento científico; d) a reversão da tendência crescente de especialização, de modo que se desenvolveria uma visão holística da realidade; e) a criação de novos conhecimentos, graças à fecundação mútua de áreas que até então se mantinham estanques; f) reverter um suposto desequilíbrio ontológico de que padece a modernidade, isto é,



reverter o descompasso entre uma pretensa natureza última das coisas e as ações humanas que têm alterado tal natureza.

Considera-se que a interdisciplinaridade consiste em um dos grandes desafios para a superação da fragmentação dos conhecimentos, tendo em vista a visão holística de mundo e da realidade que nos cerca. Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos. E, conforme salienta Oliveira (2013, p. 3) “a Prática Interdisciplinar nas IES constitui uma ferramenta necessária para uma política institucional e legitima uma prática inovadora que estimula a sociedade a pensar, refletir, compreender e agir de forma consciente e preventiva frente aos desafios apresentados pela realidade”.

- a) **Responsabilidade social** - Agregada ao conceito de instituição comunitária, a Ices tem ampliado os seus propósitos e a compreensão da realidade social, a partir da ampliação dos horizontes da sala de aula, a qual se consolida sob o ponto de vista integrador entre os diferentes componentes curriculares propostos, visto que corrobora com o conceito de Oliveira que “responsabilidade social é a capacidade de a empresa colaborar com a sociedade, considerando seus valores, normas e expectativas para o alcance de seus objetivos” (1984, p. 205).
- b) **Cenários de ensino-aprendizagem** - Considerando que a maioria dos cursos são ofertados no turno da noite, pois grande parte de nossos acadêmicos mantém atividades profissionais, a Urcamp entende que os conhecimentos prévios decorrentes dessas atividades podem ser considerados no âmbito da diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem. Existem incentivos à inserção do acadêmico no mercado de trabalho, por meio da participação em programas institucionais, desde o ingresso no ambiente universitário, com vistas a obter uma formação do profissional generalista para que possa atuar nos diferentes níveis, integrando conhecimentos teóricos, práticos e realidade socioeconômica, cultural e política na qual a instituição está inserida. Os processos de ensino-aprendizagem ocorrem ao longo da vida dos indivíduos e, segundo estudos de Gohm (1999) e Colley (2002), abrangem três diferentes formatos: a educação escolar formal, desenvolvida nas instituições de ensino; a educação informal, impressa inicialmente pelo convívio familiar e ampliada, ao longo dos anos, nas relações com amigos, colegas, professores, na vizinhança, a partir de leituras, filmes e viagens, de modo extremamente natural e espontâneo; e educação não-formal,

a qual ocorre em clubes, em teatros, em museus e demais ambientes da comunidade na intenção de abordagem de conceitos de âmbito da educação formal, desde que direcionadas a um determinado objetivo.

Atividades desenvolvidas em ambientes não-formais são capazes de suprir deficiências de recursos que possam instigar a aprendizagem, constituindo-se num grande aliado à aprendizagem formal. Além disso, oferecem oportunidades em diferentes ações de extensão e de responsabilidade social. Exemplo disso é a participação, desde 2012, no Pibid, que tem ampliado a incorporação em cenários de ensino-aprendizagem nos cursos de licenciatura, estreitando, dessa forma, o exercício da iniciação científica no âmbito da extensão, da pesquisa, da cultura e da inovação.

- c) **Práxis pedagógica** - A *práxis* é considerada por Vasquez (1997, p.5) uma “[...] categoria central da filosofia que se concebe ela mesma não só como interpretação do mundo, mas também como guia de sua transformação.” É por meio da reflexão dos aspectos teóricos, a partir das atividades concretas, que os indivíduos podem alterar a realidade que os cerca, bem como mudam a si próprios (KONDER, 1992), pois “[...] é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática” (idem, p. 115). E é nesse movimento constante que a práxis pedagógica se constitui na Ices, permeada pelas atividades planejadas e mediadas pelo docente, no compromisso de manter a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como na promoção do desenvolvimento científico, socioeconômico, tecnológico, artístico e cultural nos âmbitos local, regional e nacional.
- d) **Excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis** - O ensino reflete no desenvolvimento aprofundado de competências e no fortalecimento de princípios éticos, políticos e estéticos que configurem uma formação de qualidade para todos; no resultado da aprendizagem, a qual deve propiciar uma postura humanística e de respeito à natureza; na ação acadêmica, que contemple desafios capazes de despertar o espírito inovador e empreendedor do estudante; na busca de um ensino qualificado, que deve incorporar a formação continuada da comunidade universitária. A excelência acadêmica da Urcamp, considerando uma abordagem que privilegie a inovação, é desenvolvida sob três aspectos: na pesquisa, durante as atividades de produção científica; na extensão, nas oportunidades de interação com as atividades práticas e teóricas, bem como na organização e participação de eventos; no ensino,

considerando nosso compromisso com a formação dos recursos humanos e a superação do obstáculo da superficialidade atual.

- e) **Avaliação da aprendizagem** - Tem-se clareza de que a avaliação é um processo que abarca outras variáveis e que transcende a um mero formalismo, cujo objetivo é aprovar ou reprovar. A Urcamp tem oportunizado reflexões acerca do tema em seus cursos, nos momentos de adequações nos PPCs, em reuniões pedagógicas, enfatizando-a como processo dialógico, reflexivo e formativo, em uma perspectiva crítica, a qual contrasta, muitas vezes, com o seu caráter classificatório, de verificação somente quantitativa, vivenciado nas salas de aula. Assim como a prática pedagógica, “Avaliar é uma ação que não admite neutralidade. Ultrapassa as descrições objetivas e as análises de coerência interna da realidade tomada por objeto. É um processo de forte conteúdo ético, pois indaga valores e significados sociais” (DIAS SOBRINHO, 1996, p. 72). Gadotti reforça que a avaliação não é, tão somente, uma questão técnica, mas ao mesmo tempo um ato político. Pois, a partir desse ato pode-se simplesmente julgar ou emancipar. Dessa forma, a Urcamp aponta para a necessidade de aproximar a avaliação, o planejamento e a metodologia de ensino. Para tanto, devem persistir as reflexões, em toda a instituição, acerca do conceito de avaliação e as implicações resultantes de sua efetiva implementação.
- f) **Estratégias de ensino e de aprendizagem** - A Urcamp considera que a motivação dos estudantes, bem como o desempenho acadêmico estão pautados no uso adequado de estratégias de ensino que possibilitem maior protagonismo do discente e que a motivação é capaz de mover o indivíduo em busca dos mais variados conhecimentos. A motivação e o interesse dependem do conteúdo abordado e a forma de abordagem. Masetto (2003), adverte que as estratégias de ensino são formas que o docente emprega em sala de aula com vistas a promover a aprendizagem, tais como: pesquisa, estudos de casos, visitas técnicas, dinâmicas de grupo, aulas expositivas, aulas práticas, ensino por projetos e leituras, as quais precisam estar atreladas com as competências e habilidades que se almeja ampliar nos alunos. Observa-se que algumas das estratégias são mais adequadas a alguns cursos do que a outros, por isso, opção por uma ou por outra depende não apenas do conteúdo, dos objetivos, mas dos estilos de aprendizagem dos estudantes bem como das fontes de influência na aprendizagem do universitário (LOWMAN, 2012). Dessa forma, cabe ao docente eleger as que melhor se adaptam às características da turma e dos conteúdos que serão desenvolvidos.

Esses pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos já se fazem presentes na educação da Urcamp, principalmente nos princípios que buscam priorizar a prática da excelência do ensino; o exercício da cidadania fraterna e solidária; o respeito à diversidade e à vida; a valorização, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; a qualificação dos agentes educativos; a agilidade e compartilhamento da informação; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a eficiência e eficácia na gestão acadêmica.

### **3.2 Políticas de ensino**

Historicamente, a concepção de ensino manteve-se vinculada à noção de que o conhecimento originado ao longo dos tempos pela humanidade devia ser acumulado e transmitido de gerações em gerações na forma de informações consideradas necessárias à instrução dos indivíduos. Sob esse ponto de vista, a atividade docente caracterizou-se pela transmissão de conteúdos considerados apropriados à formação profissional. A comunidade docente da Urcamp tem acompanhado a evolução desse conceito e, gradativamente, vem se apropriando de uma nova concepção de ensino baseada nos quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacques Delors e sua equipe e divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI para a Unesco (1996): aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

Assim, as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes da Urcamp buscam promover metodologias de ensino ativas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior. Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino-aprendizagem, a Urcamp busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificado dos discentes e atenda às necessidades do mercado (ROLDÃO, 2007). Esse processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa e extensão que aproximam a instituição acadêmica com da comunidade local, na qual exerce sua vocação de instituição comunitária.

Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos. Assim, a educação, como processo de socialização integralizador dos indivíduos ao contexto social, tem sido abordada de diferentes formas

na sociedade brasileira, variando com o tempo e o meio. Na maioria das vezes, sem um compromisso com o contexto local ou com a vida do aluno. Entende-se educação contextualizada como uma educação que considera o contexto, a convivência em que se relacionam aspectos como a cultura, a comunidade, os valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas o que é científico e palpável.

Contextualizar o conteúdo que se quer aprendido significa, em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto (...). O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo (Brasil, 1998).

A contextualização, segundo Edmir (2009), visa dar significado ao que se pretende ensinar para o aluno, auxilia na problematização dos saberes a ensinar, fazendo com que o aluno sinta a necessidade de adquirir um conhecimento que ainda não tem. De acordo com Jaqueline Negreiros *et al* (2012), educação contextualizada é uma educação que compreende o contexto, com suas problemáticas e potencialidades, que é preciso ser tematizada na escola, espaço de oportunidades para a ampliação e socialização dos conhecimentos e saberes diversos. Para Martins (2004), a contextualização é, antes, um problema de “descolonização”. É uma questão de romper com uma forma de nomeação operada “de fora” que sequer dá tempo suficiente para que os sujeitos possam organizar uma autodefinição e uma autoqualificação. Educação contextualizada pauta-se por princípios pedagógicos como valorização do cotidiano e seu contexto local, compreensão histórica, sóciopolítica, cultural, econômica, diálogo entre os sujeitos e comunidade, troca de experiências e saberes. Esses princípios estão relacionados com o conhecimento pluriversitário de Santos (2008, *apud* Negreiros *et al* 2012) que é um conhecimento contextual, o que se defende nas práticas pedagógicas, contextualização dos conteúdos e qual aplicabilidade que lhe pode ser dado, o que, pela sua própria contextualização, obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimentos. Do contrário, a descontextualização do conhecimento contribui para um ensino menos reflexivo e o encaminha a uma aprendizagem menos significativa. Conforme a LDB, a organização do currículo superou as disciplinas estanques. Pretende integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização.

A Urcamp vem consolidando espaços e contextos de ensino e aprendizagem por meio da oferta da educação básica e da educação superior, em articulação com a pesquisa,

a extensão e a cultura constituídas no eixo do planejamento da instituição, orientado pelas diretrizes de ensino registradas no Projeto Político-pedagógico Institucional (PPI).

Desde o início de suas atividades a Urcamp promove, sistematicamente, reflexões acerca do ensino-aprendizagem e das estratégias capazes de impulsionar o acadêmico a buscar a ampliação do conhecimento e a superação da superficialidade proveniente das múltiplas informações, com vistas à obtenção da excelência acadêmica.

Dando suporte a uma concepção ampla e contextualizada de educação, o que significa privilegiar as correspondentes mudanças históricas e tecnológicas, a instituição entende a educação a distância como uma modalidade de ensino que possibilita o acesso ao ensino superior de qualidade no âmbito da graduação, da extensão e da pós-graduação. Viabiliza a oferta da educação superior a partir da disponibilização de recursos tecnológicos e pedagógicos previstos no ambiente virtual. As ações que norteiam a educação a distância, na Urcamp, são alicerçadas nas concepções preconizadas no Projeto Político-pedagógico Institucional (PPI) no que se refere às políticas de ensino.

Portanto, para a Urcamp, dois conceitos são fundamentais para a definição e a implementação do EaD na instituição: ensino híbrido e metodologias ativas. Por ensino híbrido a instituição reconhece a necessidade das tecnologias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, como recursos essenciais para a sua personalização (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015). O ensino híbrido, ou *blended learning*, é uma tendência da educação que promove uma interação entre o ensino presencial e propostas de ensino *online*, ou seja, a metodologia integra educação à tecnologia, saindo de um modelo tradicional de ensino, pois, atualmente, os estudantes estão inseridos na cultura digital.

A partir da Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016 que permite a oferta de até 20% dos componentes curriculares dos cursos na modalidade a distância, a Urcamp passou a ofertar disciplinas por meio da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. O AVA utilizado pela instituição é a plataforma *Moodle*, que objetiva oferecer diferentes espaços possibilitando a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem.

Esse movimento institucional oportunizou a implementação de uma crescente cultura de educação a distância na Urcamp, introduzindo, gradativamente, o **ensino híbrido** como proposta de inovação e ampliação do acesso aos cursos de tecnologia e graduação, em todos os *campi*. No segundo semestre de 2017, a Urcamp submeteu ao

Ministério da Educação (MEC) o processo para credenciamento de ensino a distância, vislumbrando a aplicação dessa modalidade de ensino aos seus cursos.

### 3.2.1. Políticas e programas de ensino

As políticas de ensino da Urcamp, previstas no PDI 2018-2022, são desenvolvidas por ações acadêmico-administrativas, conforme segue:

- a) **Política** - Consolidar uma cultura de formação humanística e profissional a partir de tecnologias e de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem.

#### *Ações*

*Investir na formação docente, por meio do Programa Pedagogia Universitária, com o propósito de preparar os docentes para os desafios do processo de ensino-aprendizagem.*

*Adotar o ensino híbrido e metodologias ativas como apoio de recursos tecnológicos, como por exemplo bibliotecas virtuais e chromecars (laboratórios de informática móveis).*

- b) **Política** - Fomentar o desenvolvimento de propostas para a excelência no ensino (presencial ou a distância) que privilegiem a qualidade, a interdisciplinaridade, a dimensão universal e a vocação regional, a inovação e a interatividade.

#### *Ações*

*Atualização permanente dos projetos pedagógicos com a inserção de novas metodologias e interação com as demandas da sociedade.*

*Análise permanente dos resultados da autoavaliação e avaliações externas.*

- c) **Política** - Incorporar a ação de responsabilidade social como elemento para a integralização e a flexibilização (componentes curriculares optativos e eletivos e atividades complementares).

#### *Ações*

*Participação de docentes e de discentes em projetos de extensão e de pesquisa com impacto social (validados como atividades complementares).*

*Participação de docentes e discentes na Semana de Responsabilidade Social, que confere o selo de responsabilidade à Urcamp, além das ações desenvolvidas ao longo de cada ano.*

*Oferta de componentes curriculares optativos e eletivos, previstos no PPC de cada curso de graduação.*

*Envolvimento de docentes e discentes, por meio de ações de responsabilidade social, junto a Casa da Menina, Hospital Universitário e museus.*

d) **Política** - Fortalecer a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão promovendo reflexões e ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social.

#### **Ações**

*Previsão, nos PPCs dos cursos, de linhas de formação, de investigação e de ação social, considerando a necessidade e a importância do processo de iniciação científica e de contextualização da realidade para a formação dos egressos.*

*Aproximação dos PPCs com as linhas de pesquisa institucionais (ligadas aos grupos de pesquisa credenciados no CNPq), de maneira a oportunizar espaços de formação interdisciplinar e transversal.*

*Proposta de aproximação dos PPCs com as áreas de concentração e linhas de pesquisa dos futuros mestrados da instituição.*

e) **Política** - Ampliar a acessibilidade pedagógica e financeira e estimular a permanência dos alunos, por meio da excelência acadêmica (presencial ou a distância).

#### **Ações**

*A resolução 4/2009 regulamenta a oferta de disciplinas por meio da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Na primeira etapa de implantação, foi viabilizada a possibilidade da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, baseada na organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação.*

*Na Urcamp, o Programa de Monitoria oportunizou a ampliação da experiência acadêmica preparando-os para o futuro exercício profissional. A resolução 2/2015 estabelece suas regras para a implantação do processo, que acontece todos os semestres.*

*O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines) é de caráter multicampi, nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.*

*O Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, criado por meio da portaria 48/2013, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino, por meio do NADD (Núcleo de Apoio ao Docente e Discente).*

f) **Política** - Aprimorar as práticas avaliativas, integradas ao processo de avaliação institucional, de modo a assegurar o caráter diagnóstico e formativo da avaliação.

#### **Ações**

*A prática de avaliação foi um dos temas indicado pelos docentes como sendo prioritário, e vem sendo trabalhado no Programa de Pedagogia Universitária.*

g) **Política** - Promover a formação pedagógica e tecnológica de professores de modo a qualificar o processo de ensino e de aprendizagem e garantir a excelência acadêmica.



#### **Ações**

*Manutenção do Programa de Pedagogia Universitária, com a meta de formar 100% dos docentes e tutores.*

*Permanência da qualificação docente por meio do incentivo para que curse mestrados e doutorados.*

*Incentivo a participação docente em eventos externos de qualificação e formação docente, bem como divulgação de pesquisas.*

h) **Política** - Promover a criação de propostas de cursos de formação continuada, na modalidade EaD voltadas, em especial, aos egressos de cursos de graduação.

#### **Ações**

*Está previsto no PDI 2018-2022 a criação de oito turmas de pós-graduação na modalidade EaD, a partir do seu credenciamento institucional.*

i) **Política** - Fortalecer a formação inicial e continuada de professores da educação básica, integrada com as redes de educação básica, garantindo a articulação entre as licenciaturas, a pesquisa e a extensão.

#### **Ações**

*Adesão aos programas de iniciação à docência, envolvendo as escolas municipais, das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste.*

*Incentivo a programas e projetos de formação continuada em parceria com instâncias do poder público.*

### **3.2.2. Diretrizes didático-pedagógicas institucionais**

#### **Flexibilização curricular**

A partir do princípio da autonomia, a instituição reconhece a importância do acadêmico constituir sua trajetória de formação. Nesse sentido, na Urcamp, o processo de flexibilização curricular ocorre por meio da oferta de componentes curriculares optativos e eletivos e do aproveitamento de créditos sob a forma de atividades complementares, no limite da legislação em vigor.

Por **eletivos** compreende-se o conjunto de componentes curriculares que o curso oferece ao aluno como alternativa de complementação curricular. Dessa forma, atende-se ao objetivo de enriquecer o currículo e aprofundar os conhecimentos específicos para a formação acadêmica, desde que previstos no PPC do respectivo curso.

Por **optativos** compreende-se o conjunto de componentes curriculares que aluno busca para compor a sua formação específica ou humanística, conforme previsão nos PPCs, há possibilidade de aproveitamento desses componentes curriculares.

A partir da concepção de atividades complementares que têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a formação social e profissional, a Urcamp viabiliza o aproveitamento de atividades relacionadas à pesquisa, à extensão, à ação social e ao ensino, por meio das seguintes atividades: participação em eventos internos e externos (semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, mostras científicas, Congrega Urcamp, BioUrcamp, etc.); participação em cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; participação em atividades de iniciação científica, tecnológica, de extensão e iniciação profissional; organização de cursos e de eventos; ministrantes de palestras, minicursos, atividades culturais e sociais; voluntariado e monitorias. Trata-se da viabilização da flexibilização curricular na perspectiva técnica, social e humanística.

Essas atividades devem estar previstas nos PPCs de cada curso e poderão oportunizar a atribuição de horas complementares, desde que registrados.

### **Formação integrada ao contexto cultural, econômico e social**

Os componentes curriculares dos cursos de graduação da Urcamp estão em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/96) e das decorrentes Diretrizes Curriculares Nacionais. As inovações implantadas na instituição, relacionadas à formação integrada, à realidade cultural, econômica e social são desenvolvidas na transversalidade, por meio dos componentes curriculares institucionais (híbridos), voltados para a Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

O componente curricular de Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi inserido como obrigatório nos cursos de licenciatura da Urcamp, atendendo o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, e de modo optativo para os cursos de bacharelado.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão trouxe à tona o debate acerca da temática das liberdades individuais, da justiça e de inclusão na participação política. Esses direitos disseminam-se na sociedade, mudando tradições e estruturas sociais rígidas, ao passo que desencadeiam consequências inimagináveis e desdobramentos

imprevisíveis. Atualmente, a política das Ices contempla os direitos humanos sob a perspectiva das ações de ensino, pesquisa e extensão, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, disposta no parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012, que originou a resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. A instituição desenvolve ações de garantia dos Direitos Humanos no Serviço Integrado de Psicologia Aplicada, nos Núcleos de Prática Jurídica, no Núcleo de Atenção à Saúde, no Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, na Casa da Menina, na Semana de Responsabilidade Social e nos componentes curriculares.

Nos termos da lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 e na resolução CNE/CP nº 1/04, fundamentada no parecer CNE/CP nº 3/2004, a Urcamp, em suas atividades educativas procura desenvolver a consciência política e histórica da diversidade; o fortalecimento de identidades e de direitos; e ações educativas de combate ao racismo e às discriminações, princípios básicos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais.

Os temas das relações étnico-raciais são tratados em palestras, durante a semana acadêmica, aula inaugural dos cursos da instituição, Semana da Responsabilidade Social, na participação e na organização de eventos que propiciem a reflexão sobre o tema. Nas palestras, objetiva-se mostrar a participação dos grupos étnico-raciais na construção da sociedade e da cultura brasileira, como também a valiosa contribuição deixada para as mais variadas áreas da ciência. A Ices também desenvolve essa temática visando educar, preservar e difundir o patrimônio cultural afro-brasileiro em conteúdos programáticos de componentes curriculares institucionais como Antropologia e Filosofia. Além dessas atividades, são desenvolvidas exposições temáticas no Museu Dom Diogo de Souza e no Museu da Gravura Brasileira.

Também atende a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que tratam da Educação Ambiental, que na Urcamp contempla, também, questões de sustentabilidade oferecidas em todos os cursos por meio dos componentes curriculares, proporcionando ao discente uma visão global do meio onde está inserido. A Ices ainda promove, em seu calendário acadêmico, um evento denominado BioUrcamp, o qual também possibilita a experiência acadêmica nessa área, com submissão de trabalhos, participação em minicursos e práticas ligadas ao meio ambiente.

Os componentes curriculares (híbridos) são institucionais e regulares, oferecidos nos cursos e instituídos pela resolução 1/2017 – Proac. Nessa modalidade, as cargas horárias dos componentes são ministradas metade de forma presencial e metade de forma *online*. A partir do primeiro semestre de 2018, todos os cursos da Urcamp passaram a ofertar, além das disciplinas institucionais, pelo menos dois componentes curriculares específicos de cada semestre na modalidade híbrida. As aulas *online* são ministradas, semanalmente, na plataforma *Moodle*, na qual é medida a presença dos alunos por meio dos acessos e elaboração dos trabalhos e atividades solicitadas pelos docentes dos componentes curriculares, sendo acompanhados e mediados pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEaD).

### **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

O processo avaliativo é entendido pela instituição como globalizado, contínuo e integrado, abrangendo aspectos qualitativos e quantitativos que permitem o acompanhamento da formação do aluno numa visão profissionalizante, integral e generalista (HOFFMANN, 1998).

Propõe-se o desenvolvimento dessa concepção por meio do pressuposto da flexibilidade e da contextualização teórico-prática do currículo, representada por uma estrutura em eixos transversais e/ou módulos temáticos fomentadores do processo de aprendizagem por meio das relações entre conteúdos e conjunturas, por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo (LUCKESI, 1996).

A concepção de avaliação, enquanto mediação, é outro aspecto preponderante na percepção institucional, pois implica na dinâmica do processo de apropriação de conhecimentos na qual a ação, provocativa do professor é fundamental na travessia do avançar dos conhecimentos, do senso comum para o conhecimento científico (HOFFMANN, 1998). Nessa perspectiva, o educando é instigado a refletir sobre as noções estudadas e as situações vividas, a formular e reformular seus próprios conceitos. O significado principal dessa prática é o de incentivar o envolvimento do aluno, sua curiosidade e comprometimento com o objeto de conhecimento, refletindo com o professor.

Ampliar a concepção de avaliação, segundo Hoffmann (1998), é a reflexão transformada em ação, confirma-se, então, que toda ação educativa concretizada na

evolução do processo de aprendizagem tende a ser exitosa e não pode estar associada somente ao processo de medida, e nem mesmo contemplar um único instrumento, nem ser restrita a um só momento ou uma única forma.

Diante da complexidade das normatizações e concepções sobre avaliação, faz-se necessário que o professor acompanhe o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, o que exige um olhar teórico-reflexivo sobre o contexto sociocultural e manifestações decorrentes do caráter evolutivo do pensamento do discente. Isso significa respeitá-lo em sua individualidade e em suas sucessivas e gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas.

Diante dessa realidade, propõem-se diferentes abordagens no processo avaliativo, pautados da forma diagnóstica, formativa e somativa (HOFFMAN, 1998), conforme segue:

- **Diagnóstica** - Busca demonstrar o estado atual de um fenômeno para possibilitar um “tratamento” futuro, vê o discente enquanto produtor, quer conhecer suas aptidões, interesses, capacidades e competências enquanto pré-requisitos para trabalhos futuros. Tem como objetivo orientar, explorar, identificar, adaptar e prever. A avaliação diagnóstica pode ser realizada por meio de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações.
- **Formativa** - Tem como meta comprovar se as atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejado, documentando como estão ocorrendo, apontando sucessos e fracassos, identificando áreas problemáticas e fazendo recomendações. Vê o aluno em processo de produção. A avaliação formativa pode ser realizada por meio de pareceres escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, etc., desenvolvidos pelos alunos.
- **Somativa** - Não enfoca processos e sim resultados, vendo o aluno enquanto produto final. Busca observar comportamentos globais, socialmente significativos, e determinar conhecimentos adquiridos. A avaliação somativa pode ser realizada por meio de testes e de provas.

A Urcamp visa que as formas de avaliação sejam permeadas pela valorização da capacidade de pensamento crítico; pela capacidade de comunicação e interação com outros; pela liderança no trabalho em equipe; pela capacidade de organização e responsabilidade técnica.

A instituição respeita e incentiva a autonomia, a criatividade e a inovação docente no que se trata do desenvolvimento e proposições de diferentes formas de avaliação. Cabe à Pró-reitoria de Ensino - Proen - subsidiar os docentes, promover seminários e reuniões de estudo e compartilhamento de experiências consideradas bem sucedidas, por meio do Programa Pedagogia Universitária. A avaliação também é discutida nos NDEs, colegiados de curso, coordenação de cursos, porque ela precisa estar articulada às metodologias de ensino-aprendizagem, às adequações curriculares, às exigências do mercado de trabalho, às legislações e à qualificação permanente dos professores.

O processo avaliativo fica a cargo de cada docente, o qual aplica diferentes formas de avaliação, de acordo com suas concepções e em atendimento ao proposto no PPC. Dentre as estratégias de avaliação empregadas estão a realização de provas dissertativas, objetivas e práticas; seminários; relatório de atividades práticas; relatório de estágios supervisionados; projetos; análise crítica de textos; simulações de problemas e estudos de casos; pesquisas bibliográficas, descritivas e experimentais, dentre outros.

No que se refere aos componentes curriculares teóricos, recomenda-se que sejam propostas avaliações teóricas subjetivas e/ou objetivas, sempre relacionadas ao contexto e a uma problematização a partir dele. Nos componentes curriculares teórico-práticos recomendam-se provas práticas, cujos resultados se estabelecerão a partir de critérios que evidenciem a execução das técnicas em sua excelência, bem como apresentação de relatórios de atividades práticas, evidenciando o desenvolvimento dos procedimentos envolvidos.

Os instrumentos de avaliação utilizados variam desde a observação da participação e contribuições nas aulas, até a realização e a qualidade dos trabalhos propostos, incluindo a autoavaliação, atividades específicas como testes, provas e produções escritas e/ou orais. Outra estratégia da Ices refere-se ao Programa de Nivelamento, uma preocupação da instituição no sentido de proporcionar melhor rendimento dos alunos na vida acadêmica.

A normatização institucional que dimensiona o desempenho do aluno é estabelecida pela resolução da Câmara de Ensino/Consup/Urcamp nº 7/06, conforme segue:

- A frequência mínima em cada componente curricular é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total;

- A avaliação do aproveitamento se realiza por meio de diferentes procedimentos de verificação do desempenho do aluno, atendendo a natureza do componente curricular e os objetivos estabelecidos no plano de ensino;
- O aproveitamento é expresso em notas numa escala de zero a 10, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média final ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais ou 6,0 (seis) entre a média das avaliações parciais e a reavaliação. Essa determinação pode sofrer modificações conforme as especificidades de cada curso, contemplados nos PPCs;
- O processo avaliativo prevê e oportuniza a reavaliação semestral para o acadêmico que não obteve resultado satisfatório no referido período, ou seja, não atingiu média 7,0 (sete).

### **Oportunidades diferenciadas de integralização curricular**

A integralização curricular, a carga horária e o prazo mínimo e máximo fazem parte dos projetos pedagógicos dos cursos respeitando suas modalidades como licenciatura, bacharelado e tecnólogo. Essa disposição atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e às resoluções pertinentes a cada curso, cuja integralização se dá por meio da conclusão da carga horária mínima dos conteúdos acadêmicos, científicos e culturais; da realização dos estágios curriculares supervisionados e trabalho de conclusão de curso (quando previstos); da realização das atividades complementares.

A organização do trabalho acadêmico para cada semestre é definida por meio dos planos de ensino e planos de trabalho dos docentes, obedecendo a um calendário acadêmico determinado pela legislação em consonância com seus PPCs, contemplando 200 (duzentos) dias letivos.

Os estágios curriculares e extracurriculares são regidos por regulamentos específicos de cada curso, sendo o aproveitamento de horas condicionado ao cumprimento das regras previstas.

Outra forma de oportunizar a integralização curricular ocorre pelo aproveitamento de estudos, que é o resultado do reconhecimento da equivalência entre componente curricular ou atividade registrada em outro curso ou em outra IES, com aquele em que o aluno pretenda obter aproveitamento. O mesmo método é aplicado a alunos já portadores de curso superior, mediante aproveitamento de estudos da sua formação de origem.

## **Atividades práticas e estágios**

Os docentes da Urcamp enfatizam, em seu cotidiano didático e pedagógico, a aplicação de técnicas metodológicas que propiciem aos discentes uma vivência mais aprofundada das temáticas dos componentes curriculares e da sua relação com a sociedade. Portanto, a metodologia que permeia os planos de ensino do curso é pautada na premissa da multidisciplinaridade, com vistas à interdisciplinaridade, que tem como ponto norteador a utilização de conhecimentos e a interpretação necessária para a futura prática profissional, sem desconsiderar a transversalidade nos conteúdos humanísticos, sociais e culturais.

Para isso, busca-se fazer a intersecção entre a teoria e a prática, por meio de ações, como: estudos de caso que permitam uma aproximação entre o campo teórico e prático, atividades laboratoriais, atividades a distância e visitas orientadas, prática da iniciação científica, tecnológica e de extensão, além das atividades complementares, respeitando as características peculiares para cada área do saber.

O estágio curricular supervisionado é uma atividade acadêmica, sendo a sua execução condição indispensável para a graduação do aluno, quando inserida na carga horária total da estrutura curricular. Os estágios respeitam determinações expressas nas DCNs e têm por objetivo propiciar ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências relacionadas ao cotidiano do profissional e possibilitam:

- aplicação prática de todo o conteúdo desenvolvido durante o curso;
- aprofundamento do conhecimento nas áreas de interesse;
- capacitação profissional, colocando o estudante em condições de atuar no mercado com competência e desenvoltura; e
- dar origem a campos de pesquisa.

A resolução nº 4/08, em atendimento à lei 11.788/08, regulamenta as atividades de estágios curriculares e extracurriculares, por meio de sua inclusão nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). O estágio extracurricular ou não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser aproveitado como atividade complementar.

São considerados relevantes para a complementação dos estudos e a apropriação da realidade profissional do futuro egresso, a partir do acompanhamento e avaliação didático-pedagógica por parte da Urcamp. Portanto, é de responsabilidade da coordenação dos estágios e dos professores orientadores devidamente designados pela



Proen. Destaca-se que cada curso de graduação poderá ter regulamento próprio, dadas as suas especificidades constantes em seu PPC.

### **Desenvolvimento de materiais pedagógicos**

Os materiais pedagógicos têm o papel de mediar a aprendizagem, em busca de condições que a favoreçam. Dessa forma, contribuem para o entendimento e a construção de conceitos de modo eficaz, além de proporem outros espaços para efetivar a participação e a contextualização.

A organização de eventos científicos, tecnológicos e culturais, a realização de projetos de pesquisa e de atividades de extensão têm oportunizado a produção de materiais pedagógicos. Exemplo disso são os documentários e os encartes criados por professores e alunos e publicados em diferentes espaços, entre eles o Jornal Minuano.

A Urcamp fomenta o desenvolvimento de material pedagógico de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações de cada área, norteado pelas exigências inovadoras dos cursos de graduação.

Com a implantação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) criou-se uma estrutura de apoio para o desenvolvimento de material didático-pedagógico, para o ensino a distância e presencial, que deve ser ampliada constantemente. A proposta tem servido de suporte ao docente para o desenvolvimento de materiais que permitam a interatividade, a aprendizagem independente e a construção de novos saberes, por meio de um espírito investigativo e crítico.

A estrutura do NEaD é formada por uma Coordenação de Tecnologia de Informação e Comunicação, orientada ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e por uma coordenação pedagógica responsável pelo apoio à elaboração dos planos de ensino, da avaliação e do material didático-pedagógico. A equipe é formada por profissionais da área pedagógica, da assessoria de comunicação e da tecnologia da informação. Dentre os recursos a serem desenvolvidos, destacam-se: vídeos de orientação e de conteúdo; estudos de caso; textos de apresentação; exercícios com correção automática; objetos de aprendizagem; livros didáticos e apostilas, entre outros.

O material didático para a oferta de cursos a distância da Urcamp foi devidamente elaborado e preparado por equipe de conteudistas da empresa Sagah, contratada como fornecedora de conteúdo digital especializada em ensino a distância. A equipe multidisciplinar atua em parceria com o Núcleo de Educação a Distância – NEaD da

Urcamp é formada por profissionais de diferentes competências envolvidos no desenvolvimento de projetos de educação a distância, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias inovadoras, elaboração e acompanhamento do plano de ação, do fluxo processual e dos trabalhos realizados para a oferta do curso em EaD.

A esse conjunto, somam-se materiais didáticos elaborados pelo corpo docente da Ices, que também é responsável pelo levantamento do conteúdo a ser contratado e pela sua validação.

Contando com ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino-aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina a distância, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa.

Nessa equipe, trabalham de forma articulada vários profissionais, tais como: gerente de produção, analista de projetos, analista de prospecção, designer instrucional, designer gráfico/web designer, controle de qualidade, coordenadores de área, revisores técnicos, revisores gramaticais, editores, editorador, revisor bibliográfico e professores conteudistas.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica. São materiais instrucionais:

- a) Material contratado do fornecedor Sagah;
- b) Produção individual do professor disponível no AVA;
- c) Manual do acadêmico;
- d) Unidades de aprendizagem<sup>6</sup>:

---

<sup>6</sup> Unidades de aprendizagem: são “caminhos” virtuais de aprendizagem, capazes de promover o desenvolvimento de competências no que concerne ao conhecimento, à habilidade, à atitude, à interação e à autonomia, que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. As unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

## **Tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem**

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino híbrido da Urcamp é utilizado o AVA/*Moodle*, com o funcionamento integral via *web*, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A plataforma permite utilização identificada por meio de *login* e senha pessoal. Os recursos do ambiente são definidos e organizados nas seguintes categorias: textos e ferramentas de orientação, conteúdos, atividades avaliativas e de interação. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e NEaD.

Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos a distância com os tutores, na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo, a Urcamp segue o disposto para tradução e intérprete da Libras para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do software *HandTalk* no AVA. Para os alunos portadores de visão subnormal ou alunos cegos, a Ices disponibiliza o software *Jaws*, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. O sistema permite aos alunos obter a narração dos textos de estudo, das atividades de avaliação e interagir com os tutores e colegas.

Para atuação na modalidade EaD, a Urcamp contratou o direito de uso do software da *BlackBoard*, que possui várias plataformas com a finalidade de facilitar o processo de comunicação e informação, como a *Blackboard Learn* e o *Blackboard Collaborate*. O AVA é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento dos componentes curriculares conta com atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada componente, utilizando a ferramenta fórum, no AVA, e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos, para os quais o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores que mediarão o processo de aprendizagem:

- a) Ambiente virtual de aprendizagem: recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, videoaulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas;
- b) Encontros presenciais nos polos;
- c) Tecnologia *mobile*.

### 3.3 Políticas de extensão

A Urcamp reconhece como papel essencial da extensão universitária a sua atuação articulada ao ensino e pesquisa em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural das regiões de abrangência. Em sua atividade privilegia a relação com a comunidade na qual está inserida, pois entende que, na interação entre o ambiente acadêmico e a sociedade, é estabelecido um processo educativo, cultural e científico. Portanto, pode ser compreendida como estratégia para promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento com os diversos segmentos da sociedade, levando em consideração a realidade social, numa perspectiva transformadora. Por outro lado, é assumida como fonte de ensino, proporcionando aos docentes e discentes, assim como aos servidores técnico-científicos, contato direto com a realidade social, e também pode ser considerada como um espaço fértil para o exercício e conquista da emancipação crítica tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

Os projetos de extensão e de pesquisa são desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento sob a coordenação de professores, com o envolvimento de alunos na condição de bolsistas de iniciação científica, de extensão ou como voluntários. Ao participar desses projetos, os acadêmicos desenvolvem as habilidades necessárias para, por meio de metodologias específicas, conhecer a realidade e contribuir com o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos.

No âmbito da extensão universitária, a Urcamp destaca-se pelo desenvolvimento de projetos de inovação social por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, nas áreas de:

- Saúde pública: Hospital Universitário (HU), Núcleo de Práticas em Saúde (NPS), Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (Sipa);

- Ação social e cidadania: Casa da Menina, Núcleos de Prática Jurídica (NPJ), Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (Sipa);
- Educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Núcleo de Educação a Distância (NEaD), Brinquedoteca Veda Lucinda;
- Cultura: Museu Dom Diogo de Souza, Museu da Gravura Brasileira (MGB);
- Empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior;
- Comunicação social e cidadania: Jornal Minuano;
- Tecnologia e inovação rural: laboratórios do *Campus* Rural, Hospital Veterinário, Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (Intec).

O reconhecimento da Urcamp, frente a sua inserção regional, acontece pelo seu protagonismo como uma das instituições parceiras do projeto-piloto do Ministério da Educação (MEC), a partir do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) denominado CDR - Centro de Desenvolvimento Regional, criado em 2017. O propósito é: “Promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável mediante a propagação do arcabouço científico, tecnológico e inovador ativo, bem como a construção de soluções tecnológicas inovadoras aplicadas aos segmentos estratégicos da macroeconomia regional, definidos nas oficinas de diagnóstico participativo e de construção do CDR Campanha” (CDR CAMPANHA, 2018). Ao contribuir com o Plano de Desenvolvimento da Região da Campanha (2015-2030), por meio da Consultoria Júnior, a Urcamp aproximou-se ainda mais das demandas regionais, especialmente em relação ao seu desenvolvimento econômico e social. O principal foco é a transferência de tecnologia aos setores produtivos (vinho, oliveira, ovinocultura e turismo), saúde, meio ambiente e de tecnologias sociais, por meio da criação da incubadora de tecnologia social e inovação. Dessa forma, constata-se o amadurecimento institucional no sentido de articular os objetivos e valores da Urcamp.

Na perspectiva da realização de cursos de extensão de curta duração, bem como de eventos, observa-se a prática concentrada na organização anual de semanas acadêmicas, que envolvem a coordenação dos cursos de graduação, docentes e discentes. No período do PDI 2012-2017, foram realizadas em torno de 600 atividades, envolvendo semanas acadêmicas, cursos e minicursos, eventos relacionados aos projetos de extensão, de pesquisa e de ensino, que incluem tanto a comunidade acadêmica quanto a população regional. Nesse contexto, a atuação dos Diretórios Acadêmicos dos cursos é fundamental

para viabilizar a realização desses eventos, que cumprem o papel de relacionar os conhecimentos construídos na perspectiva do ensino e demandas dos futuros profissionais em formação.

Além dos projetos de pesquisa e de extensão registrados formalmente, é no exercício permanente e sistemático, em cada sala de aula, que se desperta e desenvolve o olhar do acadêmico para a realidade social na qual está inserido. É por meio da problematização do cotidiano e da capacidade de relacionar as teorias, os conceitos e as melhores práticas em diversas áreas do conhecimento que são propostas alternativas capazes de promover inovações sociais.

Ainda na perspectiva da organização de eventos, destacam-se:

- Congrega Urcamp - Realizado há 13 anos, é o maior evento científico e acadêmico das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste. Seu formato une diferentes eventos e concentra espaços para a publicação de resultados de iniciação científica, de projetos de pesquisa e de ações comunitárias e de extensão, destacando-se pela: Mostra de Iniciação Científica; Jornada de Pós-graduação e Pesquisa; Mostra de Projetos Comunitários e de Extensão; Mostra de Iniciação Científica Júnior; Mostra de TCC e pela realização de minicursos em diferentes áreas do conhecimento. Assim, ao mesmo tempo em que cumpre a função de promover um encontro multidisciplinar de vários níveis de ensino e áreas do conhecimento, também estabelece maior interação regional na medida em que assume o papel de atividade itinerante, capaz de integrar os diferentes *campi* da Urcamp e as comunidades a eles relacionadas.
- Feira das Profissões - Realizado de maneira integrada ao Congrega Urcamp, é um evento que atrai a presença de estudantes da educação básica no sentido de promover os cursos da Urcamp, incluindo, em suas atividades a oferta de serviços à comunidade.
- BioUrcamp - É o evento científico, cultural e interdisciplinar orientado para as discussões em torno da preservação do Bioma Pampa; defende o estabelecimento de relações entre teoria e a prática, envolvendo alunos e comunidade na análise das questões ambientais e produtivas emergentes, tais como florestamento, escassez de

recursos hídricos, consequências da extração de minerais, monocultura/policultura, alternativas econômicas do turismo e outras.

- Mostras de iniciação científica e de pós-graduação - Criadas para o compartilhamento de estudos resultantes do esforço de pesquisa em sala de aula.

Para contemplar essa ligação, a Urcamp pensa e concretiza a união entre o ensino, a pesquisa e a extensão, produzindo conhecimentos e, efetivamente, tornando-os acessíveis aos mais variados segmentos sociais. Nessa perspectiva, cabe à extensão buscar alternativas que possibilitem o diálogo entre o saber popular (senso comum) e o saber acadêmico (científico). Esse diálogo é um requisito fundamental para materializar parcerias com segmentos da sociedade que, por fatores políticos, econômicos e éticos, não devem ser ignorados pela Ices.

A partir dessas considerações, a extensão na Urcamp, em conformidade com sua missão, contemplada nesse PDI e observado o Plano Nacional de Extensão, define-se como uma das funções sociais da instituição. Como prática acadêmica indispensável à formação do aluno e à qualificação do professor, o intercâmbio com a sociedade proporciona uma relação de interação, transformação mútua e de complementaridade entre as diferentes áreas do conhecimento e os múltiplos segmentos sociais.

### 3.3.1. Políticas e programas

A extensão universitária, como prática acadêmica, tem por políticas:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade.
- Ampliar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da implementação de projetos interdisciplinares orientados para:

I - as **linhas de formação, de investigação e de ação comunitária**, previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), especialmente trabalhos de conclusão de cursos e propostas de ensino que estimulem a prática investigativa e a ação social;

II - as **linhas de pesquisa** associadas aos grupos de pesquisa, cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq);

III – as **linhas institucionais de pesquisa** associadas aos programas ou cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em andamento ou em construção;

IV – os **programas de extensão e ação comunitária** resultantes de projetos e ações de pesquisa e de extensão, orientados para a inovação e a responsabilidade social.

- Incentivar a expressão da diversidade artístico-cultural.
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável social, econômico e ambiental.
- Estimular a participação da comunidade com ações e projetos promovendo intercâmbio com outras instituições, respeitando a diversidade cultural e garantindo a participação dos diferentes sujeitos sociais.
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos.
- Ampliar a internacionalização, por meio de cursos de idiomas e da articulação às cidades da faixa de fronteira com os países do Mercosul.
- Oferecer a possibilidade de complementação de componentes curriculares para acadêmicos e atualização para a comunidade por meio de cursos e eventos de extensão.
- Atender às disposições legais, oportunizando espaços de atuação do discente para assegurar o total de horas curriculares exigidas para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.
- Viabilizar ações indissociáveis de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão na perspectiva da formação de um profissional socialmente responsável, por meio de ações relacionadas:
  1. à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural;
  2. ao desenvolvimento econômico e social;
  3. à defesa e à promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

Os **programas de extensão e de ação comunitária**, priorizados para o período de 2018-2022, devem promover o desenvolvimento econômico e social na região de abrangência da Ices e orientam-se para as seguintes áreas temáticas: **Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho**. (Quadro 8).



**Quadro 8: Programas de extensão e de ação comunitária da Urcamp (2018-2022)**

<b>Área temática</b>	<b>Programas</b>
<b>Comunicação</b> A comunicação como meio de integração e interação social e de afirmação da cultura e do exercício da cidadania.	1. Comunicação social e cidadania (Jornal Mínuano; Urcamp Documenta).
<b>Cultura</b> Promoção e socialização da cultura nas perspectivas simbólica, da formação cidadã e econômica, a partir das manifestações e expressões culturais e da memória e identidade regional.	1. Cultura, memória e patrimônio cultural e ambiental. 2. Cultura Integra Urcamp: Patrimônio Cultural (Museus e espaços culturais).
<b>Direitos Humanos e Justiça</b> A prática da cidadania e da democracia, por meio do exercício dos deveres e direitos individuais e coletivos e das garantias fundamentais, para a materialização dos princípios e valores da sociedade.	1. Estado, violência e acesso à justiça (NPJ). 2. Direitos humanos, cidadania e políticas de inclusão social (NPJ).
<b>Educação</b> Interações sociais na construção e socialização de conhecimento e desenvolvimento da cidadania e formação inicial e continuada de professores.	1. Programa de formação inicial e continuada de professores da educação básica.
<b>Meio ambiente</b> Educação ambiental e alternativas sustentáveis para a qualidade de vida e o equilíbrio do Bioma Pampa (antrópico, biótico e abiótico).	1. Biomonitoramento, conservação e recuperação do Bioma Pampa.
<b>Saúde</b> Educação em saúde e ambiente, promoção do bem estar social e da qualidade de vida.	1. Urcamp Saúde & Comunidade (HU, Sipa, NPS).
<b>Tecnologia e produção</b> Sistemas produtivos da região e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis (econômica, ambiente e social).	1. Sistemas produtivos sustentáveis do pampa (Intec, Hospital Veterinário, laboratórios tecnológicos).
<b>Trabalho</b> Formação empreendedora, geração de emprego e renda, economia solidária e cooperativa.	1. Empreendedorismo, tecnologia e inovação social (Consultoria Júnior).

### 3.4 Políticas de pesquisa

Na perspectiva da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia a Urcamp tem uma atuação que registra impactos marcantes para o desenvolvimento do perfil econômico construído na região. O trabalho feito a partir da Ices deu definição para inúmeros projetos de crescimento, como por exemplo, os programas que resultaram na cadeia produtiva do vinho da Campanha gaúcha, com ações na certificação de mudas e experimentos a partir de câmara de vitivinificação.

Esse ímpeto pela pesquisa gerou diversos núcleos orientados para a produção científica e, como consequência desse esforço, associados a programas e projetos de extensão, foram implantados dois institutos: o Instituto de Pesquisas Ambientais e Energias (Ipaee), criado em 1988, e o Instituto Biotecnológico de Reprodução Vegetal (Intec), criado em 1997. A parceria com o Programa de Polos de Inovação Tecnológica do Rio Grande do Sul, associado ao Conselho de Desenvolvimento da Região da

Campanha (Corede Campanha), do qual a Urcamp é instituição fundadora, foi fundamental para o desenvolvimento desses projetos.

Destaca-se a indissociabilidade de laboratórios de ensino, de pesquisa e de extensão, entre eles: análises de sementes, biotecnologia vegetal, diagnóstico fitossanitário, química analítica ambiental, geoprocessamento, genética aplicada, microbiologia, análise de solos, química de alimentos, bromatologia, entomologia agrícola, microvinificação, casa de vegetação e telados, herbário didático, Fazenda Experimental Santa Rita de Alegrete e *campus* Rural de Bagé.

Em decorrência desse histórico, a pesquisa foi orientada e institucionalizada a partir de 2005, com o estímulo à organização de grupos de pesquisa e implementação:

1) Programa de Apoio à Inovação, à Pesquisa, a Pós-graduação e à Extensão (Paippex) - Objetiva designar horas para docentes atuarem na execução de projetos de pesquisa e de extensão, mediante processo de submissão e de avaliação de trabalhos.

2) Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão (Piicte) - Objetiva regulamentar a participação de discentes na condição de bolsistas ou voluntários de iniciação científica, tecnológica ou de extensão.

3) Programa de Apoio à Divulgação de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (Padeplex) - Tem por finalidade prover recursos para a comunicação e a socialização de avanços do conhecimento resultantes dos projetos e das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão que contribuam para o enriquecimento da vida acadêmica.

Em 2012, procedeu-se à reorganização dos grupos de pesquisa, tendo em vista a implementação da pós-graduação. A medida resultou no registro dos seguintes grupos junto ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq):

- **Bioprospecção e poluição ambiental no Bioma Pampa – BioPampa** - Tem como objetivo avaliar o impacto das atividades antrópicas como a agricultura, a pecuária e a exploração de carvão sobre o Bioma Pampa, analisando o efeito de substâncias, resíduos e subprodutos oriundos dessas atividades, como agroquímicos e metais pesados sobre diferentes modelos experimentais. As pesquisas desenvolvidas nessa temática visam consolidar e inovar metodologias usando ferramentas bioindicadoras e biomarcadoras, com o propósito de monitorar e investigar os possíveis impactos sobre o Bioma Pampa. Além disso, propõe-se a identificar e analisar extratos de produtos naturais característicos do

Bioma Pampa e bioprospectar o efeito destes compostos sobre diversos modelos experimentais. Linhas de pesquisa:

- 1) Bioprospecção de produtos naturais do Pampa;
- 2) Efeito de poluentes em organismos bioindicadores.

- **Educação, Sociedade e Identidade Regional** - Propõe-se a contribuir com as discussões, tanto em nível regional como nacional, sobre educação e formação de professores; pretende, também, aprofundar as pesquisas sobre identidade regional, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Busca impactar na qualidade de vida dos cidadãos da sociedade local e regional ao abordar temas relacionados às práticas e aos saberes docentes. Tem a intenção de desvelar teorias e práticas que contribuam para o ensino e a aprendizagem dos educandos. Linha de pesquisa:

- 1) Educação, sociedade e identidade regional.

- **Sistemas Produtivos do Pampa** - Realiza atividades de investigação científica com foco na solução de problemas demandados pela atividade agropecuária e agroindustrial no Bioma Pampa. O grupo vem atuando há quatro anos na busca de alternativas produtivas como estratégias sustentáveis para a preservação, conservação e recuperação dos agro/ecossistemas impactados pela ação humana. Sua importância se eleva porque, desde o ano 2000, a Região da Campanha experimentou a implantação de atividades não tradicionais como o plantio de rosáceas, o estabelecimento de diversos vinhedos formados por cultivares viníferas, e, mais recentemente, a implantação de bosques de eucalipto e acácia-negra em associação à produção pastoril. Entre as pesquisas desenvolvidas, têm ênfase aquelas relacionadas ao estudo e aplicabilidade de plantas forrageiras, produção e tecnologia de sementes e mudas, e utilização sustentável de resíduos agroindustriais. Linha de pesquisa:

- 1) Sistemas produtivos sustentáveis.

- **Estudos Multidisciplinares em Ecossistemas Naturais e Antrópicos** - Tem por objetivo reunir pesquisadores e estudantes que desenvolvam estudos no Bioma Pampa, priorizando investigar os ecossistemas com maior fragilidade ambiental

na região. A multidisciplinaridade deve ser trabalhada lado a lado compreendendo todas as áreas das Ciências Biológicas e afins. São desenvolvidos trabalhos em ecologia, botânica, zoologia, meio ambiente, recuperação de áreas degradadas e geografia, bioestatística, entre outras áreas. Linhas de pesquisa:

- 1) Gestão ambiental; taxonomia e ecologia de espécies campestres no Bioma Pampa;
  - 2) Taxonomia, ecologia e conservação de vertebrados do Bioma Pampa.
- **Grupo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural e Ambiental** - Visa desenvolver pesquisas e projetos de extensão voltados para a área da educação patrimonial da Região da Campanha. Esses projetos são importantes instrumentos para a formação cidadãos participativos que auxiliem na manutenção, preservação e restauro de seus bens mais preciosos. Linha de pesquisa:
    - 1) Patrimônio ambiental; patrimônio cultural.
  - **Estudo de Agravos Crônicos em Saúde na Região da Campanha** - Estuda propostas relacionadas ao desenvolvimento científico, tecnológico, buscando a inovação para o desenvolvimento regional, contribuindo para a prevenção e promoção da saúde. Prevê recursos com potencial medicinal e nutritivo provenientes da Região da Campanha no sentido de fomentar inovações que beneficiem a saúde da população contra morbidades crônicas. Inter-relaciona o potencial da flora regional a fim de minimizar ou prevenir danos na saúde humana. Os projetos propostos pelo grupo de trabalho estão norteados pelas políticas públicas do Ministério da Saúde. Linhas de pesquisa:
    - 1) Cuidado integral para agravos crônicos e não crônicos em saúde da região Campanha.
    - 2) Potencial medicinal da flora do Bioma Pampa.

Na perspectiva de ampliar os espaços de compartilhamento dos avanços do conhecimento, a realização anual do Congrega, evento científico e cultural, cumpre a função de reunir alunos da educação básica, da graduação e da pós-graduação e docentes envolvidos com a pesquisa, o ensino e a extensão, da Urcamp e de instituições de ensino e de institutos de pesquisa do Brasil e do exterior.

Ainda com relação à difusão da produção científica, tecnológica e cultural, a Urcamp reestruturou, em 2010, a Editora da Universidade da Região da Campanha (EdiUrcamp). Nesse sentido, foi centralizada a editoração das revistas científicas, anais de eventos, relatórios técnicos e livros. Em 2016, foi iniciado o processo de informatização das revistas por meio do sistema OJS: Revista Científica Rural; Revista do CCEI - Centro de Ciências da Economia e Informática; Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa; Revista da Mostra de Projetos Comunitários e Extensão. Por meio do sistema OCS, os anais de eventos como o Congrega, o BioUrcamp e mostras internas de iniciação científica também foram informatizados. Dessa forma, amplia-se o acesso à produção científica, tecnológica e cultural. Em 2017, iniciou o processo para a ampliação da indexação das revistas, de maneira a oportunizar a sua qualificação junto à Capes.

Considerando uma concepção para a sua política de pesquisa, a instituição indica Boaventura de Souza Santos (2005), que, em sua análise sobre a universidade do século XXI, aponta que o conhecimento universitário, no século XX, foi descontextualizado em relação às demandas da sociedade, ou seja, “a universidade produz conhecimento que a sociedade aplica ou não, uma alternativa que, por mais relevante socialmente, é indiferente ou irrelevante para o conhecimento produzido” (p. 40). O que o autor indica é o processo de passagem do conhecimento universitário para o pluriversitário, ou seja, um conhecimento contextual, uma vez que a sua produção decorre da aplicação que lhe for dada. Além disso, para Boaventura de Souza Santos (2005), é um conhecimento transdisciplinar, heterogêneo e mais propício a ser produzido em sistemas abertos e inesgotáveis.

A pluriversidade tem se concretizado em duas perspectivas: uma na relação universidade-indústria, que equivale a de conhecimento mercantil; a outra, identificada em países centrais e semiperiféricos, considera o contexto social para oportunizar relações não-mercantis, mas sim cooperativas entre pesquisadores e um vasto conjunto de usuários.

Por isso, a Ices atende aos interesses de organizações privadas, por meio de projetos de pesquisa aplicada, que retornem recursos e condições de financiamento das melhorias necessárias para o ensino, a pesquisa e a extensão, porém, sem perder de vista o desenvolvimento das capacidades e liberdades da sociedade em prol da sustentabilidade regional.

É assim que a Urcamp reconhece sua função social de instituição de liderança no processo de produção de conhecimento aplicável às demandas sociais das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e, a partir da qual, volta-se para a consolidação de futuros cursos de pós-graduação que impactem positivamente sua área de abrangência geográfica.

Assim, a pesquisa denota um papel essencial, na medida em que é o espaço que oportuniza o questionamento reconstrutivo, pois envolve teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética e, sob o ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo. Integrados, o ensino e a extensão à pesquisa buscam promover o desenvolvimento intelectual e social, a partir da formação de seus egressos e da construção de conhecimentos que atendam às demandas da sociedade.

Ainda, considerando o momento sócio-histórico-cultural em que o volume de informações e de conhecimento vem crescendo exponencialmente, é impossível manter práticas pedagógicas exclusivamente baseadas na oralidade. Por isso, na Urcamp, há o propósito de aliar a pesquisa acadêmica às estratégias didáticas no ensino superior. Freire, destaca que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” (FREIRE, 1996, p. 32).

Acredita-se que o acadêmico deva ser estimulado à construção da lógica da pesquisa, à prática extensionista e à escrita acadêmica, para que possa desenvolver competências compatíveis com o campo da sua futura atuação profissional, estabelecendo amplas relações entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula. Para que a produção de conhecimento não seja dissociada da prática da pesquisa, dentro dessa expectativa, propõe-se que a iniciação científica promova a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa apurando qualidades e em projetos de extensão, aproximando-os da realidade profissional, estimulando, ainda, a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas à área tecnológica.

Portanto, a iniciação científica, tecnológica e de extensão constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Dessa forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica ou cultural, no âmbito de sua área de formação.

Na perspectiva de atuação em projetos e ações de pesquisa, esse exercício deve fortalecer seu senso crítico e a capacidade de resolver problemas, a partir do uso do método científico, contribuindo para uma formação autônoma, reflexiva e orientada para uma atuação profissional consciente das dinâmicas globais e locais. Na perspectiva da atuação do acadêmico em projetos e ações de extensão, esse exercício deve fortalecer seu senso crítico e a capacidade de resolver problemas, considerando as premissas institucionais de responsabilidade e inovação social, contribuindo para uma formação de caráter reflexivo em torno da realidade social que o cerca.

No Programa de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão os acadêmicos desenvolvem, sob a orientação de um professor, atividades de busca de soluções para os problemas demandados na área de conhecimento relacionada ao curso do estudante e de relevância social.

As políticas de pesquisa são entendidas como os mecanismos que irão viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento. São elas:

- Compreender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico, com amplo potencial de contribuição para a inovação e o desenvolvimento econômico, social e cultural.
- Ampliar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da implementação de projetos interdisciplinares orientados para:

**I - Linhas de formação, de investigação e de ação comunitária** - Previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), especialmente trabalhos de conclusão de cursos (TCC) e propostas de ensino que estimulem a prática investigativa e a ação social;

**II – Linhas de pesquisa** - Associadas aos grupos de pesquisa, cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq);

**III – Linhas institucionais de pesquisa** - Associadas aos programas ou cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em andamento ou em construção;

**IV – Programas de extensão e de ação comunitária** - Resultantes de projetos e ações de pesquisa e de extensão, orientados para a inovação e responsabilidade social.

- Ampliar atividades de iniciação científica, tecnológica e de extensão junto aos alunos da educação básica e da educação superior.
- Ampliar a difusão e socialização de produções científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, por meio da publicação de livros, revistas científicas/periódicos (EdiUrcamp) ou livros/capítulos; da organização de eventos científicos e tecnológicos, artísticos e culturais; do apoio institucional à participação em eventos científicos.
- Estabelecer parcerias internacionais com vistas a possibilitar intercâmbio docente e discente e avanços do conhecimento em áreas do interesse institucional com países do Mercosul.
- Promover estudos avançados relacionados à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.
- Manter canais de comunicação institucionais com a comunidade interna e externa sobre as políticas, procedimentos operacionais e resultados de pesquisas científicas, tecnológicas, artísticas e culturais.
- Envolver os discentes no processo de troca de conhecimento entre o ambiente acadêmico e a sociedade, destacando seu potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural.
- Desenvolver o raciocínio crítico, reflexivo e ético, com vistas ao aprimoramento acadêmico e profissional dos discentes, por meio da análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência e de possibilidades futuras, tanto acadêmicas como profissionais.
- Ampliar a capacidade de autonomia e protagonismo na produção científica, tecnológica, de comunicação e socialização dos discentes.



### 3.4.1 Programas e ações

A iniciativa de ampliar os resultados de pesquisa científica, tecnológica e aplicada, tem como propósito subsidiar a implementação da pós-graduação *stricto sensu*, contribuir com o desenvolvimento das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e oportunizar o acesso dos acadêmicos à produção que problematiza a realidade social, econômica e cultural.

A Urcamp pretende, no período de 2018 a 2022, consolidar a pesquisa e promover o amadurecimento científico para a implementação dos seguintes projetos de pós-graduação:

- 1) Sistemas produtivos sustentáveis;
- 2) Saúde e desenvolvimento;
- 3) Educação, cultura e cidadania.

### 3.5 Políticas de pós-graduação *lato sensu*

A Urcamp angariou grande credibilidade com a oferta de pós-graduação *lato sensu* em toda a sua região de abrangência, possibilitando cursos em diferentes áreas de formação e com o envolvimento de acadêmicos.

A partir da expansão nacional dos cursos na modalidade EaD e com a ampliação da concorrência nas regiões onde atua, a Urcamp observa uma queda significativa no número de cursos, turmas e alunos matriculados, o que justifica uma reformulação na proposição da pós-graduação, incluindo a modalidade híbrida. Nos anos de 2015 a 2017, manteve-se a oferta de cursos nas áreas de Psicopedagogia, Prescrição em Exercícios Físicos, Educação e Gestão Ambiental, Gestão de Negócios e Docência no Ensino Superior.

Com a intenção de minimizar a distância entre a instituição e os grandes centros populacionais, a Urcamp ampliou as possibilidades de ingresso e a oferta de novos cursos e turmas, a partir de 2016, com o lançamento do projeto para a implementação da pós-graduação na modalidade de ingresso em fluxo contínuo, o que ocorreu nas especializações de Educação e Gestão Ambiental e de Docência no Ensino Superior.

O ensino de pós-graduação *lato sensu* é compreendido como o espaço de formação continuada e de aperfeiçoamento de profissionais especialistas, pautado pela atualização científica, cultural e tecnológica. A pós-graduação, em nível de especialização, na Urcamp, caracteriza-se pela ampliação de conhecimentos e de práticas, a partir de componentes curriculares que oportunizem a atuação, a interação e a contribuição qualificada no seu contexto profissional.

### **3.5.1. Políticas e programas**

As políticas de pós-graduação *lato sensu* expressam as intenções na ampliação da formação de profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento da região de abrangência da Urcamp, considerando as especificidades, quais sejam:

- Aperfeiçoar profissionais com capacidade de solucionar problemas de natureza técnica, científica e humanística, por meio do desenvolvimento do espírito crítico, da atuação ética, da responsabilidade socioambiental e multidisciplinar, considerando a excelência no ensino.
- Instigar a reflexão interdisciplinar com vistas à compreensão da complexidade do conhecimento e da realidade social.
- Estimular a produção do conhecimento científico, tecnológico e cultural, por meio de projetos e propostas pedagógicas de cursos inovadores e integrados à realidade social.
- Oportunizar a flexibilização curricular, por meio de estudos individuais ou coletivos, pela realização de atividades de intercâmbio, de estágios ou de visitas técnicas, em espaços de excelência regional, nacional e internacional.
- Promover ações e a socialização de conhecimentos relacionados à diversidade, aos direitos humanos, à igualdade étnico-racial, ao desenvolvimento econômico e social, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, com vistas a reflexões acerca da sustentabilidade e da responsabilidade social.
- Manter canais de comunicação institucionais com as comunidades interna e externa sobre as políticas, procedimentos e resultados dos programas de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.

Na Urcamp, os cursos de pós-graduação *lato sensu* são oferecidos a partir dos cursos de graduação reconhecidos e em áreas do conhecimento com comprovada competência, experiência e capacidade instalada, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com a legislação em vigor, para o aperfeiçoamento de:

- Executivos e gestores de organizações públicas e privadas.
- Empreendedores e profissionais de tecnologia e inovação.
- Profissionais que atuam em processos relacionados ao meio ambiente, à engenharia e à arquitetura.
- Docentes e profissionais ligados à área da educação.
- Profissionais da área da saúde, com ênfase em saúde coletiva e comunitária; gestão e auditoria em saúde.
- Profissionais que atuam em sistemas produtivos rurais e medicina veterinária.
- Administradores, contadores, advogados e jornalistas.
- Profissionais das áreas de tecnologia da informação.

Enquanto diferencial, tendo em vista a qualificação de profissionais, de acordo com a área do conhecimento, são oferecidas possibilidades de:

- Flexibilização curricular, por meio de estudos individuais e/ou coletivos.
- Inclusão de carga horária destinada para o intercâmbio regional, nacional e/ou internacional.
- Participação de docentes com destacada experiência profissional e/ou em pesquisa aplicada.
- Implementação de cursos de especialização a distância ou na modalidade híbrida, a partir do credenciamento institucional com essa finalidade.

### **3.6 Políticas de pós-graduação *stricto sensu***

O ensino de pós-graduação *stricto sensu* é compreendido como o espaço de formação de pesquisadores e profissionais nucleado pela pesquisa científica, cultural e tecnológica. A implementação da pós-graduação, na Urcamp, caracteriza-se por reunir estudos avançados e orientados para os interesses regionais, focados em linhas de pesquisa interdisciplinares e multidisciplinares, que reúnem objetos em torno de diferentes áreas de concentração, com vistas à formação de professores, pesquisadores e

profissionais, orientados pelo método científico, pelo aprofundamento temático e pela socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais.

A proposta de implementação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, tem sua origem definida pelas políticas de pesquisa e de extensão, a partir da proposta de ampliação da indissociabilidade, por meio de projetos interdisciplinares, em cada curso de graduação, orientados:

I - pelas **linhas de formação, de investigação e de ação comunitária**, previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), especialmente trabalhos de conclusão de cursos (TCC) e propostas de ensino que estimulem a prática investigativa e a ação social;

II – pelas **linhas de pesquisa** associadas aos grupos de pesquisa, cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq);

III – pelas **linhas institucionais de pesquisa** associadas aos programas ou cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em andamento ou em construção;

IV – pelos **programas de extensão e de ação comunitária**, resultantes de projetos e ações de pesquisa e de extensão, orientados para a inovação e responsabilidade social.

Desde 2009, a Urcamp vem empreendendo esforços para a implementação da pós-graduação *stricto sensu*, considerando os desafios científicos, tecnológicos, econômicos e sociais da sua região de abrangência. As primeiras propostas foram avaliadas com conceito 1 e, desde então, procura-se focar na proposta de mestrado em Qualidade Ambiental e Sustentabilidade, que, atualmente, possui conceito 2.

Considerando os argumentos apresentados pela Capes, observa-se um amadurecimento nas condições necessárias para a implementação da pós-graduação. No entanto, especialmente no quesito produção científica, constata-se uma fragilidade recorrente apontada, também, pela Capes, sendo que, na última avaliação, o IndProd de 0,72 representou 81% do índice exigido, de 0,88 A1/DP/ano (média dos cursos existentes de mestrado com conceito 3 da área).

A partir de 2015, foi intensificado o envio de projetos de pesquisa para órgãos de fomento (CNPq e Fapergs), sendo que as propostas obtiveram mérito, porém, ou não

alcançaram maturidade científica ou encontraram esses órgãos sem recursos para inclusão de novos pesquisadores.

Nesse sentido, a Urcamp manifesta preocupação com a viabilidade da implementação do curso de mestrado, uma vez que a ampliação da produção científica e tecnológica, em grande medida, é consequência do ciclo produtivo que se estabelece na relação entre os docentes e os discentes. Além disso, dada a relevância da proposta para o desenvolvimento da região, na perspectiva dos sistemas produtivos sustentáveis, da educação ambiental e patrimonial e da avaliação de indicadores ambientais, observa-se o demasiado rigor dos critérios existentes, em detrimento da importância social da proposta. Porém, a instituição continuará a investir e apostar na pós-graduação *stricto sensu*.

Ao relacionar os possíveis vínculos de investigação, com vistas ao avanço do conhecimento, e de extensão, a orientação do olhar acadêmico para as demandas da comunidade, pretende-se implementar a pós-graduação na seguinte área, prevista no PDI 2018-2022: mestrado acadêmico em **Qualidade Ambiental e Sustentabilidade**, mediante a readequação do corpo docente para atender aos critérios da área de Ciências Ambientais (2018). A existência dos grupos já citados oportunizou um recorte de duas linhas de pesquisa para a área de concentração:

- **Sistemas produtivos sustentáveis:** estudos avançados considerando as múltiplas variáveis no ambiente regional e do cenário socioeconômico do Bioma Pampa, tendo em vista a sua sustentabilidade, a partir de uma análise crítica dos sistemas produtivos vigentes. A linha está focada:
  - 1) na avaliação da atual organização dos sistemas produtivos e a correspondência em termos de produtividade e sustentabilidade;
  - 2) na preservação do patrimônio genético e no seu potencial uso como alternativa econômica sustentável;
  - 3) na geração de soluções voltadas à recuperação da capacidade produtiva de áreas degradadas do Bioma Pampa;
  - 4) no planejamento de sistemas que visem à inclusão de práticas, medidas, culturas ou criações sustentáveis;
  - 5) nos aspectos legais e educacionais dos sistemas produtivos.

- **Biodiversidade e biomonitoramento do Pampa:** estudos avançados orientados para o diagnóstico dos meios biótico e antrópico do Bioma Pampa, com foco na relação entre o meio ambiente e a qualidade de vida. A linha está focada:
  - 1) no biomonitoramento do meio ambiente como estratégia para o equilíbrio dos ecossistemas, assim como na promoção à saúde;
  - 2) na diagnose das paisagens naturais, inventários faunísticos e florísticos, evidenciando as interações ecológicas nas comunidades e habitats;
  - 3) no estudo da caracterização e do potencial biológico da flora do Pampa;
  - 4) na avaliação do impacto de resíduos químicos em produtos de origem animal, vegetal e no ambiente.

As políticas de ensino de pós-graduação *stricto sensu* sustentam-se na missão da Urcamp e expressam as premissas para o efetivo avanço do conhecimento:

- Desenvolver a pesquisa aplicada orientada para as demandas regionais, porém sem perder de vista o caráter global do avanço do conhecimento e das tecnologias.
- Valorizar o pensamento humano e social, o desenvolvimento e o uso de tecnologia e de inovação para o aperfeiçoamento dos sistemas produtivos, melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.
- Promover a interação da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu* com o ensino de graduação e com os programas, projetos, atividades e ações de extensão.
- Desenvolver o espírito crítico e a capacidade investigativa de pesquisadores, docentes e profissionais, enfatizando a autonomia.
- Proporcionar a constituição e a consolidação de redes regionais, nacionais e internacionais, para o estabelecimento de programas de intercâmbio docente e discente, por meio da produção científica, cultural e tecnológica.
- Ampliar a divulgação de conhecimentos e a realização de eventos de natureza científica, tecnológica e cultural que promovam a socialização do conhecimento, bem como a constituição de espaços de articulação acadêmica entre docentes, pesquisadores e discentes.
- Viabilizar o fortalecimento e a ampliação das ações de responsabilidade social, a partir da produção científica, da geração de políticas públicas que promovam o desenvolvimento tecnológico, os direitos humanos e igualdade étnico-racial.

### 3.7 Política de inovação

Em 2015, foi reestruturada a Pró-reitoria de Inovação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, quando foi inserida a Inovação, e criada, então, a Proippex, com o objetivo de estabelecer políticas de estímulo à inovação e à construção de redes de produção de conhecimento científico e tecnológico com a comunidade regional, tendo em vista o desenvolvimento de ações de empreendedorismo e inovação. Além disso, em 2017, foi criada a Assessoria de Desenvolvimento Organizacional (ADO), com vistas ao mapeamento e qualificação dos processos institucionais.

Na perspectiva do ensino, destaca-se a reestruturação dos cursos de graduação por meio de uma nova matriz curricular, com o objetivo de otimizar os recursos e docentes. Dentre as ações adotadas, aponta-se:

- implementação do núcleo de componentes curriculares semipresenciais, comuns a todos os cursos e *campi*;
- implementação de núcleos de componentes curriculares comuns, ou seja, compartilhados, que reúnem cursos com afinidade;
- revisão e atualização dos projetos pedagógicos de cursos, tendo em vista o atendimento das diretrizes curriculares;
- otimização da bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (*Blackboard/Saraiva; Sagah/Grupo A*);
- encaminhamento da consolidação da carga horária de 20% na modalidade a distância;
- implementação do financiamento próprio.

O resultado do conjunto de medidas adotadas, especialmente em relação às novas tecnologias, permitiram o avanço para a adoção de metodologias ativas e a proposta do ensino híbrido. A partir de 2017, foram implantadas melhorias no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e a realização de capacitações periódicas dos docentes, além da ampliação do quadro de funcionários do Núcleo de Ensino a Distância (NEaD). Essa trajetória oportuniza à FAT/Urcamp, por meio da articulação com Instituições Comunitárias de Educação Superior (Ices) ligadas ao Comung, planejar a implementação do ensino híbrido, de forma gradativa, considerando as particularidades das regiões.

Na perspectiva da pesquisa, tecnologia e inovação, a Urcamp financiou projetos aplicados aos interesses da região, com a manutenção de laboratórios com vistas à prestação de serviços futuros. Outra ação importante foi a participação de gestores no MBA de Gestão de Instituições de Ensino Superior, promovido pelo Comung. Essa ação oportunizou, além da discussão de temas imprescindíveis para a construção de instituições inovadoras, a visita a instituições associadas ao Comung, no Rio Grande do Sul, a instituições nacionais reconhecidas pelas ações de inovação e a centros de referência internacionais em empreendedorismo, inovação e desenvolvimento regional.

Uma das principais ações desenvolvidas entre 2016 e 2017, foi a participação da Urcamp, via Consultoria Júnior, na elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região da Campanha. Essa ação foi significativa, pois oportunizou um olhar para as demandas regionais ao mesmo tempo em que intensificou o diálogo com a comunidade, tendo em vista o interesse em promover ações de empreendedorismo e inovação.

Atualmente, a Urcamp e a Unipampa como instituições de ensino superior, estão construindo em parceria com o MEC o Centro de Desenvolvimento Regional (CDR), a fim de promover ações que oportunizem a melhoria dos indicadores econômicos e sociais da região.

Com base na sustentação de seus pilares (ser comunitária, ser regional, ser filantrópica), a Urcamp reconhece o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, como uma condição necessária para superar a concepção ultrapassada de um ensino que dispensa os esforços de pesquisa. A formação do aluno, na concepção indissociável, parte da reunião dos processos do ensino (formação discente, por meio de práticas pedagógicas inovadoras), da pesquisa (enquanto recurso pedagógico para o processo ensino-aprendizagem e como método para o avanço do conhecimento pluriversitário, por meio do método investigativo) e da extensão (ação social, ambiental e econômica, por meio da aproximação com a sociedade). O aluno, enquanto sujeito central de toda a ação pedagógica, experimenta as práticas de ensino, da pesquisa e da extensão em diferentes níveis (da sala de aula até o espaço da prática), orientadas para o desenvolvimento de suas capacidades humana, técnica e profissional.

A inovação emerge da prática das ações de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão, em um processo de transformação da própria instituição e a partir da relação desta com as demandas da sociedade. Assim, parte-se da existência de condições internas para a promoção da inovação de cursos e de projetos institucionais, bem como do vínculo com



organizações públicas, privadas e do terceiro setor, para a promoção da inovação, da transferência de tecnologia e do empreendedorismo, no âmbito das regiões de abrangência.

Com relação à perspectiva interna, a instituição parte da concepção de que a inovação requer dois procedimentos: oportunizar o exercício da criatividade, ou a ideação, e transformar as ideias em processos executáveis, por meio de rotinas definidas e socializadas. Entende-se que a inovação depende de uma cultura que favoreça o exercício da criatividade e da transformação de ideias em ações. Em relação ao processo criativo, a instituição sustenta a necessidade de estabelecer condições e ambientes propícios à interação e à colaboração, de maneira a estimular a geração de ideias, a socialização e a construção de projetos inovadores que viabilizem o exercício e a experimentação da comunidade acadêmica.

Dentre as ações que evidenciam as políticas de tecnologia, inovação e empreendedorismo, estão:

- Desenvolver iniciativas que contribuam para o fortalecimento da cultura institucional voltada para o intraempreendedorismo e a inovação, no âmbito da gestão, da pesquisa, da extensão e do ensino, a partir das relações com a comunidade regional.
- Estabelecer conexões locais, regionais, nacionais e internacionais que oportunizem a construção de conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de promover o empreendedorismo, a tecnologia e a inovação.
- Implementar ambientes de empreendedorismo, de tecnologia e de inovação articulados com as demandas da região.

Além das ações já previstas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, serão desenvolvidos os seguintes programas:

#### **Programas de tecnologia, inovação e empreendedorismo**

Programa de intercâmbio, Visitas técnicas e de formação.

Programa de idiomas.

Pedagogia Universitária.

Programa de Apoio à Inovação, à Pesquisa, à Pós-graduação e à Extensão (Paipex).

Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão (Piicte).

Programa Institucional de Aperfeiçoamento Científico, Tecnológico e de Extensão.

Programa de Apoio à Divulgação de Ensino, Pesquisa e Extensão (Padeplex).

Propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

Cooperação universidade-sociedade-governo.

Centro de Empreendedorismo, de Tecnologia e de Inovação Social (Ambientes de Inovação e de Tecnologia).

Programa participativo de ideias e soluções para melhorias e inovações.

Formação empreendedora.

### **3.8 Acompanhamento dos egressos**

Uma das características dos egressos da Urcamp é o grande destaque que possuem nas mais variadas áreas profissionais, não só na região, mas em outras áreas do Estado e do país. Essa constatação nos mostra a importância em acompanhar o egresso após a conclusão da graduação. Para a Urcamp, o egresso deve ser permanentemente informado sobre as diversas atividades e eventos que ocorrem na instituição, para que possam participar, bem como integrá-lo à vida institucional.

Da mesma forma, a Ices busca informações sobre a vida profissional do egresso, seu ingresso no mercado de trabalho, sua percepção em relação ao curso de graduação frequentado e à instituição. Ainda como parte da política de acompanhamento de egressos, a instituição possui o desconto “portador de diploma”, modalidade egresso, para quem apresentar diploma de graduação no ensino superior concluído na Urcamp.

Em processo de reativação, a Ices conta com o Programa de Controle de Alunos Formandos e Egressos (Cafe), por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos e palestras, promovendo a sua formação continuada. Ao mesmo tempo, a CPA prevê que os egressos possam, por meio de questionário de autoavaliação institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores e serviços da instituição.

É prática dos cursos de graduação da Urcamp convidarem seus egressos para proferirem palestras nas semanas acadêmicas, garantindo relatos de trajetória e experiências profissionais para os atuais alunos.

## 4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE CURSOS E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A Urcamp adota como estratégia o aumento na oferta de cursos e, conseqüentemente, o avanço na quantidade de alunos, de maneira que haja impacto positivo na reestruturação financeira. Além disso, visando ao credenciamento para a educação a distância, inclui, em seu PPI, as políticas e os aspectos pedagógicos e metodológicos, previstos tanto para a graduação quanto para a pós-graduação *lato sensu*.

### 4.1 Graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia)

A implantação de novos cursos de graduação, em nível de bacharelado, de licenciatura e de tecnologia (quadros 9, 10 e 11), foi planejada tendo em vista as vocações da região. No âmbito dos cursos de bacharelado, na sede, o curso de Medicina é apresentado como resposta às demandas da sociedade, bem como o aproveitamento de uma infraestrutura existente, como laboratórios da área da saúde, que atendem aos seis cursos em funcionamento e, principalmente, a estrutura do Hospital Universitário da Urcamp. A proposição do curso de Engenharia de Produção, da mesma forma, aproveita a estrutura existente dos demais cursos da área.

Os novos cursos de graduação (bacharelado) de Alegrete surgem em resposta às demandas nas áreas de educação e da saúde, além da otimização da infraestrutura existente na área das ciências rurais. Em Sant'Ana do Livramento destaca-se a possibilidade de ampliar as relações internacionais com o Uruguai, na área da Saúde, por meio da oferta de cursos binacionais.

**Quadro 9: Cursos de graduação - bacharelado (2018-2022)**

Nome do curso	Modalidade	Turno	Local funcionamento	Carga horária
Administração	EaD	-	Bagé	1600
Agronomia	Presencial	Noturno	Alegrete	3600
Ciências Contábeis	EaD	-	Bagé	1600
Educação Física	Presencial	Noturno	Bagé	3200
Enfermagem (Binacional)	EaD	-	Livramento	4000
Engenharia de Produção	EaD	-	Bagé	1600
Medicina	Presencial	Integral	Bagé	7200
Psicologia	Presencial	Noturno	Alegrete	4000
Serviço Social	EaD	-	Bagé	1600
Total Vagas				

Na sede, para os cursos de tecnologia, destaca-se a opção de oferecer 15 cursos, extensivos aos quatro polos de EaD: Alegrete, Sant’Ana do Livramento, São Gabriel e Dom Pedrito.

**Quadro 10: Cursos de graduação de tecnologia (2018-2022)**

Nome do Curso	Modalidade	Turno(s)	Local de funcionamento	Carga horária
Estética e Cosmética	EaD	Noturno	Bagé	2000
Gestão de Tecnologia da Informação	EaD	Noturno	Bagé	2000
Gestão de Turismo	EaD	Noturno	Bagé	1600
Produção Multimídia	EaD	Noturno	Bagé	1600
Recursos Humanos	EaD	Noturno	Bagé	1600
Marketing	EaD	Noturno	Bagé	1600
Comunicação Assistiva	EaD	Noturno	Bagé	1600
Gestão Pública	EaD	Noturno	Bagé	1600
Gestão Comercial	EaD	Noturno	Bagé	1600
Negócios Imobiliários	EaD	Noturno	Bagé	1600
Gestão Hospitalar	EaD	Noturno	Bagé	1600
Processos Gerenciais	EaD	Noturno	Bagé	1600
Gestão Financeira	EaD	Noturno	Bagé	1600
Análise de Sistemas	EaD	Noturno	Bagé	1600
Redes de Computadores	EaD	Noturno	Bagé	1600

Em relação à licenciatura, destaca-se a oferta de quatro cursos na modalidade a distância, destinados a Bagé e aos quatro polos de EaD, tendo em vista as demandas que surgem na área da educação. Exemplos disso são os cursos de Letras, Linguagens - Libras, que visam atender a uma carência significativa de profissionais e docentes preparados para atuar com deficientes, e de geografia, que visa atender uma carência de professores na rede de educação básica na região.

Já no âmbito dos cursos especiais, será oferecido o Programa Especial de Formação Docente no *campus* de Bagé e para os quatro polos de EaD (Alegrete, São Gabriel, Dom Pedrito, e Sant’Ana do Livramento), constituindo-se em um espaço de formação pedagógica para profissionais graduados em diferentes áreas do conhecimento, capacitando professores para atuação na educação profissional vinculada à educação básica. O curso promove a análise do processo ensino-aprendizagem, das políticas e diretrizes legais relativas à educação e sua relação com o contexto socioeconômico e cultural, bem como com o mundo do trabalho.

**Quadro 11: Cursos de graduação - licenciatura (2018-2022)**

Nome do curso	Modalidade	Local de funcionamento	Carga horária
Programa Especial de Formação Docente	EaD	Bagé	600
Pedagogia	EaD	Bagé	3200
Ciências Humanas – História, Geografia, Sociologia, Filosofia	EaD	Bagé	3000
Ciências da Matemática	EaD	Bagé	3000
Ciências da Natureza – Física, Química e Biologia	EaD	Bagé	3000
Letras	EaD	Bagé	3000

#### 4.2 Pós-graduação (*lato e stricto sensu*)

Os cursos de pós-graduação são articulados aos cursos de graduação e recomendados pelos NDEs e pelos respectivos colegiados de cursos. A decisão de oferecimento de turmas, o respectivo acompanhamento e avaliação dos cursos ofertados são decorrentes das características socioeconômicas da região de inserção da Ices.

No âmbito da pós-graduação *lato sensu*, são propostos cursos para o período de 2018-2022, conforme segue:

**Quadro 12: Cursos de pós-graduação *lato sensu* (2018-2022)**

Campus	Denominação do curso	Vagas/ano	Carga horária
Bagé	Agro computação	25	450
Sant'Ana do Livramento	Alfabetização e Letramento	25	450
Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel	Ciências Criminais na Sociedade Contemporânea	25	450
Alegrete e Bagé	Clínica Médica e Cirúrgica em Medicina Veterinária	25	450
Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel	Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas	25	450
Bagé	Conservação e Restauro de Bens Culturais	25	450
Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel	Contabilidade e Gestão Tributária	25	450
Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel	Contabilidade, Controladoria e Gestão de Negócios	25	450
Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel	Controladoria e Auditoria	25	450
Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel	Controladoria e Gestão de Finanças	25	450
Bagé	Cuidados Paliativos	25	450
Bagé	Dependência Química	25	450
Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel	Direito Civil e Novos Direitos	25	450
Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel	Direito do Trabalho	25	450
Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel	Direito Processual Civil - Novo CPC	25	450
Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel	Direito Tributário	25	450

<i>Bagé</i>	Docência na Educação Infantil	25	450
<i>Bagé</i>	Docência no Ensino Superior	25	450
<i>Alegrete e Bagé</i>	Educação e Gestão Ambiental	25	450
<i>Bagé</i>	Educação Matemática	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação	25	450
<i>Bagé, Sant'Ana do Livramento</i>	Engenharia e Segurança do Trabalho	25	600
<i>Sant'Ana do Livramento</i>	Ensino de Línguas e Literatura	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Especialização em Gestão Empresarial com Ênfase em Gestão de Pessoas	25	450
<i>Bagé</i>	Estratégia Saúde da Família e Comunidade	25	450
<i>Alegrete, Bagé e São Gabriel</i>	Fisiologia do Exercício	25	450
<i>Bagé, Sant'Ana do Livramento</i>	Gestão da Construção Civil	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Gestão de Marketing	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Gestão de Negócios	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Gestão do Agronegócio	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Gestão e Auditoria em Saúde	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Gestão e Desenvolvimento Empresarial.	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Gestão Empresarial com Ênfase em Gestão de Pessoas	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Gestão Financeira e Auditoria	25	450
<i>Bagé</i>	Gestão Hospitalar	25	450
<i>Bagé</i>	Neurociência: Educação Inclusiva	25	450
<i>Bagé</i>	Orientação, Supervisão e Gestão Escolar	25	450
<i>Bagé, Sant'Ana do Livramento</i>	Patologia das Construções Civas	25	450
<i>Alegrete, Bagé e São Gabriel</i>	Práticas de Ensino e Recreação em Educação Física Escolar	25	450
<i>Bagé</i>	Psicomotricidade	25	450
<i>Bagé</i>	Psicopedagogia	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Tecnologias Digitais e Inovação da Educação	25	450
<i>Alegrete, Bagé, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel</i>	Território e Desenvolvimento Rural	25	450

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, A Urcamp pretende, no período de 2018 a 2022, propor o mestrado acadêmico em **Qualidade Ambiental e Sustentabilidade**, mediante a readequação do corpo docente para atender aos critérios da área de Ciências Ambientais. Área de concentração: Qualidade ambiental e sustentabilidade. As linhas de pesquisa: 1) Sistemas produtivos sustentáveis; 2) Biodiversidade e biomonitoramento do Pampa.

**Quadro 13: Cursos de pós-graduação *stricto sensu***

<i>Campus</i>	Denominação do curso	Vagas/ano	Carga horária
<i>Bagé</i>	Qualidade Ambiental e Sustentabilidade	15	360

### 4.3 Extensão

Os projetos de extensão estão associados aos **programas de extensão e de ação comunitária**, priorizados para o período de 2018-2022, que promovam o desenvolvimento econômico e social e sejam fruto de seu vínculo indissociável com o ensino e a pesquisa já institucionalizados pela Ices. No contexto da extensão, são propostos cursos, conforme quadro 14.

**Quadro 14: Cursos de extensão – 2018-2022:**

<i>CAMPUS</i>	<i>CURSO</i>	<i>CURSO DE EXTENSÃO</i>	<i>Modalidade</i>
Alegrete	Administração	Atendimento ao Público	Híbrido
Alegrete	Administração e C. Contábeis	Licitações e Contratos	Híbrido
Alegrete	C.Contábeis	Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física - IRPF	Híbrido
Alegrete	Ciências Biológicas	Educação Ambiental e Biodiversidade da APA do Rio Ibirapuitã	Híbrido
Alegrete	Ciências Biológicas	Genética Forense	Híbrido
Alegrete	Direito	Mediação e Arbitragem	Híbrido
Alegrete	Direito	Medicina Legal	Híbrido
Alegrete	Educação Física	Educação Física Adaptada	Híbrido
Alegrete	Educação Física	Fisiologia do Esporte	Híbrido
Alegrete	Educação Física	Treinamento de Musculação	Híbrido
Alegrete	Educação Física	Treinamento Funcional	Híbrido

<i>CAMPUS</i>	<i>CURSO</i>	<i>CURSO DE EXTENSÃO</i>	<i>Modalidade</i>
Bagé	Administração	Gestão da Inovação	Híbrido
Bagé	Administração	Gestão de Pessoas	Híbrido
Bagé	Administração	Gestão de Talentos	Híbrido
Bagé	Administração	Gestão Estratégica	Híbrido
Bagé	Administração	Jogos Empresariais	Híbrido
Bagé	Administração	Logística	Híbrido
Bagé	Administração	Planejamento e Gestão Financeira na Empresa Rural	Híbrido
Bagé	Administração e C. Contábeis	Modelo de Negócio com a Ferramenta <i>Business - Model Canvas</i>	Híbrido
Bagé	Agronomia	Agricultura Natural: Cultivo de Produtos Orgânicos	Híbrido
Bagé	Agronomia	Aproveitamento da Lã de Ovinos	Híbrido
Bagé	Agronomia	Aproveitamento de Leite e Derivados	Híbrido

Bagé	Agronomia	Artesanato com Lã de Ovelha	Híbrido
Bagé	Agronomia	Cálculo Estrutural	Híbrido
Bagé	Agronomia	Cultivo de Hortaliças	Híbrido
Bagé	Agronomia	Cultivo de Produtos sem Solo: Hidroponia	Híbrido
Bagé	Agronomia	Minhocultura	Híbrido
Bagé	Agronomia	Noções de Pastoreio <i>Voisin</i>	Híbrido
Bagé	Agronomia	Orientação de Cultivo das Principais Espécies da Região	Híbrido
Bagé	Agronomia	Orientação sobre Manejo de Dejetos de Várias Espécies	Híbrido
Bagé	Agronomia	Ovinocultura	Híbrido
Bagé	Agronomia	Sistemas de Irrigação	Híbrido
Bagé	Agronomia	Teste de Germinação: Procedimentos Metodológicos na Execução e Emissão do Boletim Técnico para Comercialização	Híbrido
Bagé	Agronomia	Topografia	Híbrido
Bagé	Agronomia	Vermicultura e vermicompostagem	Híbrido
Bagé	Agronomia	Vitivinicultura	Híbrido
Bagé	Agronomia	Hortaliças	Híbrido
Bagé	Agronomia	Horticultura	Híbrido
Bagé	Agronomia e Medicina Veterinária	Adubação orgânica	Híbrido
Bagé	Agronomia, Gastronomia e Nutrição	Conservas, Licores, Doces Caseiros	Híbrido
Bagé	Agronomia, Gastronomia, Nutrição e Medicina Veterinária	Orientação sobre Vigilância Sanitária	Híbrido
Bagé	Arquitetura e Engenharia	Cálculo Estrutural	Híbrido
Bagé	Arquitetura e Engenharia	Conceitos Básicos de Iluminação Aplicados à Arquitetura	Híbrido
Bagé	Arquitetura e Engenharia	Custos Industriais	Híbrido
Bagé	Arquitetura e Engenharia	Design de Interiores	Híbrido
Bagé	Arquitetura e Engenharia	Oficina de Revit - Introdução ao <i>Software</i> e Conceitos Básicos	Híbrido
Bagé	Arquitetura e Engenharia	Render	Híbrido
Bagé	Arquitetura e Engenharia	Reut	Híbrido
Bagé	Arquitetura e Engenharia	Segurança do Trabalho na Construção Civil	Híbrido
Bagé	Arquitetura, Engenharia e Sistemas de Informação	Autocad	Híbrido
Bagé	Arquitetura, Engenharia e Sistemas de Informação	Maquete Eletrônica <i>Sketchup</i> E <i>Vray</i>	Híbrido
Bagé	C.Contábeis	Cálculos de Custos Propriedade Rural	Híbrido
Alegrete, Bagé	C.Contábeis	Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física - IRPF	Híbrido
Bagé	C.Contábeis Administração	Finanças e Contabilidade	Híbrido
Bagé	C.Contábeis	Gestão Aplicada a Pequenas Empresas	Híbrido
Bagé	C.Contábeis	Gestão de Custos	Híbrido
Bagé	C.Contábeis Administração	Gestão de Importação e Exportação	Híbrido
Bagé	C.Contábeis	ICMS – Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços	Híbrido
Bagé, São Gabriel	C.Contábeis	Imposto de Renda Pessoa Jurídica (Simples Nacional; Lucro Presumido e Lucro Real)	Híbrido



Bagé	C.Contábeis	Incentivos fiscais: Doações IRPF/IRPJ aos Fundos, Funcionária e Estatuto do Idoso	Híbrido
Bagé, São Gabriel	C.Contábeis	Perícia Contábil	Híbrido
Bagé	C.Contábeis	Redação Empresarial	Híbrido
Bagé	Ciências Biológicas	Fotografia Científica como Instrumento Educativo.	Híbrido
Bagé	Ciências Biológicas	Gestão Ambiental	Híbrido
Bagé	Ciências Biológicas	Licenciamento Ambiental - Conceitos Jurídicos e Práticos	Híbrido
Bagé	Ciências Biológicas	Morfologia e taxonomia das plantas com flores	Híbrido
Bagé	Ciências Biológicas	Perícia Ambiental	Híbrido
Bagé	Ciências Biológicas	Preservação da Água e Meio Ambiente	Híbrido
Bagé	Ciências Biológicas	Técnicas e Métodos de Coleta de Vertebrados.	Híbrido
Bagé	Ciências Biológicas	Triha Ecológica Identificação de Espécies Animais Silvestres e Espécies Vegetais	Híbrido
Bagé	Comunicação Social	Fotografia I, II, III	Híbrido
Bagé	Comunicação Social	Mídias Eletrônicas	Híbrido
Bagé	Comunicação Social	Diagramação	Híbrido
Bagé	Comunicação Social	Edição de Vídeos	Híbrido
Bagé	Comunicação Social e Administração	Marketing Digital e Endomarketing	Híbrido
Bagé	Comunicação Social	Produção de Imagens e Vídeos	
Bagé	Comunicação Social	O Uso das Redes Sociais na Comunicação Pública: Limites e Possibilidades	Híbrido
Bagé	Direito	O Recurso de Agravo de Instrumento no Novo Código de Processo Civil	Híbrido
Bagé	Direito	Direito Empresarial para Micro e Pequenas Empresas	Híbrido
Bagé	Direito	Reforma Trabalhista e Repercussões	Híbrido
Bagé	Direito	Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes	Híbrido
Bagé	Educação Física	Desenvolvendo Habilidades na Educação Física Escolar	Híbrido
Bagé	Educação Física	Estruturação do Treinamento Esportivo Escolar	Híbrido
Bagé	Educação Física	Treinamento Físico para Idoso	Híbrido
Bagé	Enfermagem	A Humanização no Cuidado da Pessoa Idosa	Híbrido
Bagé	Enfermagem	Atuação Enfermagem em Saúde Pública	Híbrido
Bagé	Enfermagem	Cuidador de Idoso	Híbrido
Bagé	Enfermagem	Ostomias e Feridas Relacionadas ao Câncer e Suas Interferências na Autoimagem do Paciente Oncológico	Híbrido
Bagé	Enfermagem	Primeiros Socorros	Híbrido
Bagé	Farmácia	Aplicabilidade de Plantas Medicinais e Fitoterápico	Híbrido
Bagé	Farmácia	Atenção Farmacêutica para Grupos Específicos de Pacientes	Híbrido
Bagé	Farmácia	Cosméticos, Perfumaria e Embelezamento	Híbrido
Bagé	Farmácia	Controle de Qualidade em Alimentos para Fins Especiais	Híbrido
Bagé	Farmácia	Doenças Transmissíveis e Saneamento Básico	Híbrido
Bagé	Farmácia	Doenças Infecciosas Emergentes: Diagnóstico e Tratamento	Híbrido
Bagé	Farmácia	Farmacologia	Híbrido

Bagé	Farmácia	Interpretação de Exames Clínicos Laboratoriais	Híbrido
Bagé	Farmácia	Plantas Medicinais e Fitoterápico	Híbrido
Bagé	Fisioterapia	Anatomia Palpatória	Híbrido
Bagé	Fisioterapia	Apoio à Inclusão no Contexto Educacional nas Escolas	Híbrido
Bagé	Fisioterapia	Bandagem	Híbrido
Bagé	Fisioterapia	Bolas Suíças	Híbrido
Bagé	Fisioterapia	Eletrotermoterapia	Híbrido
Bagé	Fisioterapia	Fisioterapia Desportiva	Híbrido
Bagé	Fisioterapia	Ginástica Laboral	Híbrido
Bagé	Fisioterapia	Goniometria	Híbrido
Bagé	Fisioterapia	Orientação em Relação aos Riscos Ergonômicos	Híbrido
Bagé	Fisioterapia	<i>Quick</i> Massagem e Automassagem, Uma Prevenção para Lesões Posturais e Musculares	Híbrido
Bagé	Gastronomia	A Cozinha da Campanha I, II e III	Híbrido
Bagé	Gastronomia	A Cozinha do Uruguai	Híbrido
Bagé	Gastronomia	A Estética no Prato – Apresentação	Híbrido
Bagé	Gastronomia	Bebidas Típicas Brasileiras	Híbrido
Bagé	Gastronomia	Cortes e Cordeiros	Híbrido
Bagé	Gastronomia	Gastronomia Hospitalar	Híbrido
Bagé	Gastronomia	Gastronomia para a Melhor Idade	Híbrido
Bagé	Gastronomia	Gastronomia Vegetariana	Híbrido
Bagé	Gastronomia	Gestão de Consultorias Gastronômicas	Híbrido
Bagé	Gastronomia	Panificação e Confeitaria	Híbrido
Bagé	Gastronomia	Harmonização de Queijos e Vinhos	Híbrido
Bagé	Gastronomia	Sobremesas Geladas, Sucos Cores e Sabores	Híbrido
Bagé	História	Inventariando o Patrimônio Histórico Cultural	Híbrido
Bagé	História	Preservação do Patrimônio Cultural da Região da Campanha	Híbrido
Bagé	História	Educação Patrimonial e Mediação	Híbrido
Bagé	História	Interpretação de Fontes Históricas	Híbrido
Bagé	História	Processo de Tombamento do Patrimônio Cultural (Material e Imaterial)	Híbrido
Bagé	História	Preservação do Patrimônio Cultural do Alto Camaquã	Híbrido
Bagé	Medicina Veterinária	Atendimento de Pequenos Animais	Híbrido
Bagé	Medicina Veterinária	Atendimentos Veterinários	Híbrido
Bagé	Medicina Veterinária	Controle parasitológico	Híbrido
Bagé	Medicina Veterinária	Controle sanitário (bovino ou ovino)	Híbrido
Bagé	Medicina Veterinária	Educação em saúde: o médico-veterinário e o controle das zoonoses	Híbrido
Bagé	Medicina Veterinária	Influências da produção e coleta sobre os fatores físicos-químicos, celular e microbiológico do leite <i>in natura</i>	Híbrido
Bagé	Medicina Veterinária	Interpretação de hemograma em caninos	Híbrido
Bagé	Medicina Veterinária	Orientação para Nutrição de cordeiros	Híbrido
Bagé	Nutrição	Aproveitamento alimentar	Híbrido
Bagé	Nutrição	Da Restrição à Compulsão: tratamento nutricional dos transtornos alimentares	Híbrido

Bagé	Nutrição	Nutrição e Câncer	Híbrido
Bagé	Nutrição	Nutrição Esportiva	Híbrido
Bagé	Nutrição	Nutrição para Gestantes	Híbrido
Bagé	Nutrição	Orientação Nutricional Adulta, Infantil e Idosos	Híbrido
Bagé	Nutrição	<i>Personal Diet</i>	Híbrido
Bagé	Nutrição	Planejamento e Gestão de Consultórios de Nutrição	Híbrido
Bagé	Nutrição	Terapia Nutricional Enteral - Teoria e Prática	Híbrido
Bagé	Nutrição	Gestão da Qualidade e Meio Ambiente para Unidade de Alimentação e Nutrição	Híbrido
Bagé	Nutrição e Gastronomia	Boas Práticas nos Serviços de Alimentação	Híbrido
Bagé	Pedagogia	A Inclusão de Crianças com Síndrome de Down	Híbrido
Bagé	Pedagogia	A Transformação de Saberes e Fazeres do Campesino: (Tans)missão de Uma Cultura no Alto Camaquã	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Atualização Pedagógica e Lúdica	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Carreira, Imagem Pessoal e Oratória	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Como se Faz Um Leitor: O Problema da Leitura Nos Dias de Hoje - Módulo I e II	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Contação de Histórias: o Lúdico a Favor do Aprendizado	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Ensino dos minijogos nas Escolas	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Gestão do Ensino	Híbrido
Bagé	Pedagogia	História do Tempo Presente e Ensino de História	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Inclusão de Crianças com Autismo	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Matemática Básica	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Matemática Financeira	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Metodologias Ativas	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Metodologias de Ensino para a Profissionalização de Jovens/ Adultos com Deficiência Intelectual	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Multiletramentos na Escola	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Neurociência e Educação	Híbrido
Bagé	Pedagogia	O Ensino de Ciências e Química: Propostas de Experimentos e Jogos Pedagógicos	Híbrido
Bagé	Pedagogia	O Ensino de Frações	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Pedagogia Empresarial	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Preparação de Material Didático para Brinquedotecas	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Programação em <i>MATLAB/OCTAVE</i>	Híbrido
Bagé	Pedagogia	Resolução de Problemas na Educação Infantil e Anos Iniciais	Híbrido
Bagé	Psicologia	Inserção no Mercado de Trabalho: Como se Preparar	Híbrido
Bagé	Psicologia	Inteligência Emocional e seu Impacto nas Organizações	Híbrido
Bagé	Psicologia	<i>Mindfulness</i>	Híbrido
Bagé	Psicologia	O Uso de Rituais Terapêuticos no Atendimento de Casais e Famílias	Híbrido
Bagé	Psicologia	Orientação Vocacional: Influências, Encontros e Desencontros	Híbrido
Bagé	Psicologia	O Desenvolvimento da Personalidade Segundo a Psicanálise	Híbrido

Bagé	Sistemas de Informação	Desenvolvimento para Dispositivos Móveis - Nível I, II e III	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	Documentação de <i>Software</i>	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	Edição de Filmes e Vídeos para EaD	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	Gestão de Projetos - Metodologia PMI	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	Inclusão Digital para Idosos	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	Iniciação à Plataforma Arduino: Teoria e Prática	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	Jogos Digitais I, II e III	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	Lógica de Programação	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	Montagem e Manutenção de Computadores	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	Pacote <i>Libre Office</i> - Básico e Avançado	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	Tecnologias Assistivas e software inclusivos	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	<i>Web design</i>	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação	<i>Workflow</i>	Híbrido
Bagé	Sistemas de Informação, Arquitetura e Engenharia	Gestão de projetos com <i>MSPProject</i>	Híbrido
Bagé	Todos	Escrita Científica e Formatação de Trabalhos nas Normas da ABNT	Híbrido
Bagé	Todos	Espanhol (módulos)	Híbrido
Bagé	Todos	Fundamentos Básicos na Perspectiva da Educação Inclusiva	Híbrido
Bagé	Todos	Inglês	Híbrido
Bagé	Todos	Oficina de Cerâmica	Híbrido
Bagé	Todos	Oficinas de Criação Artes Visuais	Híbrido

<b>CAMPUS</b>	<b>CURSO</b>	<b>CURSO DE EXTENSÃO</b>	<b>Modalidade</b>
São Gabriel	Administração	Coaching	Híbrido
São Gabriel	Administração	Comportamento do Consumidor	Híbrido
São Gabriel	Administração	Comportamento Organizacional	Híbrido
São Gabriel	Administração e C. Contábeis	Licitações e Contratos	Híbrido
São Gabriel	Administração	Planejamento de Produção	Híbrido
São Gabriel	C.Contábeis	Auditoria Contábil	Híbrido
São Gabriel	C.Contábeis	Contabilidade Gerencial	Híbrido
São Gabriel	C.Contábeis	Contabilidade Pública	Híbrido
São Gabriel	C.Contábeis	Controladoria	Híbrido
São Gabriel	C.Contábeis	Imposto de Renda Pessoa Jurídica (Simples Nacional; Lucro Presumido e Lucro Real)	Híbrido
São Gabriel	C.Contábeis	Perícia Contábil	Híbrido
São Gabriel	Direito	Direito Agrário e o Agronegócio	Híbrido
São Gabriel	Direito	Direito Constitucional	Híbrido
São Gabriel	Direito	Direito do Consumidor	Híbrido
São Gabriel	Direito	Direito Internacional	Híbrido
São Gabriel	Direito	Direito processual civil	Híbrido
São Gabriel	Direito	Psicologia Forense	Híbrido
São Gabriel	Direito	Psicologia Social	Híbrido
São Gabriel	Educação Física	Arbitragem Esportiva	Híbrido

São Gabriel	Educação Física	Atividade Física para a Comunidade	Híbrido
São Gabriel	Educação Física	Atividade Física para as Pessoas com Deficiência	Híbrido
São Gabriel	Educação Física	Dança	Híbrido
São Gabriel	Educação Física	Recreação	Híbrido
São Gabriel	Educação Física	Treinamento Funcional	Híbrido

<b>CAMPUS</b>	<b>CURSO</b>	<b>CURSO DE EXTENSÃO</b>	<b>Modalidade</b>
Sant'Ana do Livramento	Administração	Gestão da Inovação	Híbrido
Sant'Ana do Livramento	Administração	Gestão da Qualidade	Híbrido
Sant'Ana do Livramento	C.Contábeis	Educação Financeira e Empreendedora	Híbrido
Sant'Ana do Livramento	C.Contábeis	Estudo da Viabilidade Econômica	Híbrido
Sant'Ana do Livramento	C.Contábeis	Práticas Licitatórias	Híbrido
Sant'Ana do Livramento	Direito, Psicologia	Psicologia Jurídica	Híbrido

#### 4.4 Polos de EaD

No PDI 2018-2022, o Objetivo Institucional 2 prevê expandir e qualificar o ensino, por meio da excelência acadêmica e da viabilidade financeira. A Urcamp pretende implementar cursos de graduação na modalidade a distância, ampliar o número de alunos matriculados no ensino híbrido e implementar oito turmas de pós-graduação *lato sensu* a distância.

A estratégia da Urcamp, em relação a educação a distância, é a ampliação da inserção regional na Fronteira Oeste e na Campanha gaúchas, que possuem uma população de 533.641 e 224.219 habitantes, respectivamente. Uma das características dessas regiões é a baixa densidade populacional, sendo que a Fronteira Oeste possui 11,4 hab./km<sup>2</sup> e a Campanha, 11,9 hab./km<sup>2</sup>. Os municípios mais populosos são: Uruguaiana (125.435 habitantes), Bagé (116.794 habitantes), Sant'Ana do Livramento (82.464 habitantes) e Alegrete (77.653 habitantes)<sup>7</sup>, que concentram, aproximadamente, 54% da população das regiões e em torno de 7% da população do RS.

Considerando os municípios nos quais a Urcamp mantém *campus* – Bagé (116.794 habitantes), Sant'Ana do Livramento (82.464 habitantes), Alegrete (77.653 habitantes), São Gabriel (60.425 habitantes) e Dom Pedrito (38.898 habitantes), constata-se que a instituição abrange cerca de 49,64% da população das regiões. Porém, uma característica própria delas é a grande distância entre os núcleos urbanos dos 20 municípios, o que

<sup>7</sup> Censo IBGE 2010.

dificulta o deslocamento aos *campi* da instituição, seja pela distância ou pelas condições de acesso das principais estradas da região.

Um dos desafios da região é ampliar os indicadores relacionados à educação e ao uso do conhecimento científico e tecnológico em prol do seu desenvolvimento. Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Estratégico (PED) da Região da Campanha define a seguinte diretriz:

D4 - Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem, na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região (DRUMM, 2017, p. 15).

A proposição da Urcamp é a de implementar polos presenciais de apoio à educação a distância nos quatro *campi* da instituição (Dom Pedrito, Sant'Ana do Livramento, Alegrete, São Gabriel). A partir desse objetivo, a ideia é aproveitar a infraestrutura já existente e em pleno funcionamento, que permite introduzir a realidade do ensino a distância nessas localidades, mas com a vantagem de oferecer estrutura e credibilidade já consolidadas pela Urcamp em cada município onde está instalada. A partir desse contexto, a meta da Urcamp é a implementação de cinco polos de apoio presencial nos municípios de Caçapava do Sul, Lavras do Sul, Hulha Negra, Candiota e Aceguá, conforme figura 3. Dessa forma, pretende-se abranger praticamente 100% da população da região da Campanha, uma vez que os polos e a sede estarão em torno de 30km de distância do seu público alvo, oportunizando uma aproximação e uma possibilidade de acesso ao ensino superior.

Em relação à região da Fronteira Oeste, pretende-se ampliar em três polos de apoio: Uruguaiana, Quaraí e Rosário do Sul, conforme figura 4. Nessa região, objetiva-se abranger grande parte da população, uma vez que os polos, nesse caso, estarão em torno de 60km de distância do seu público alvo.

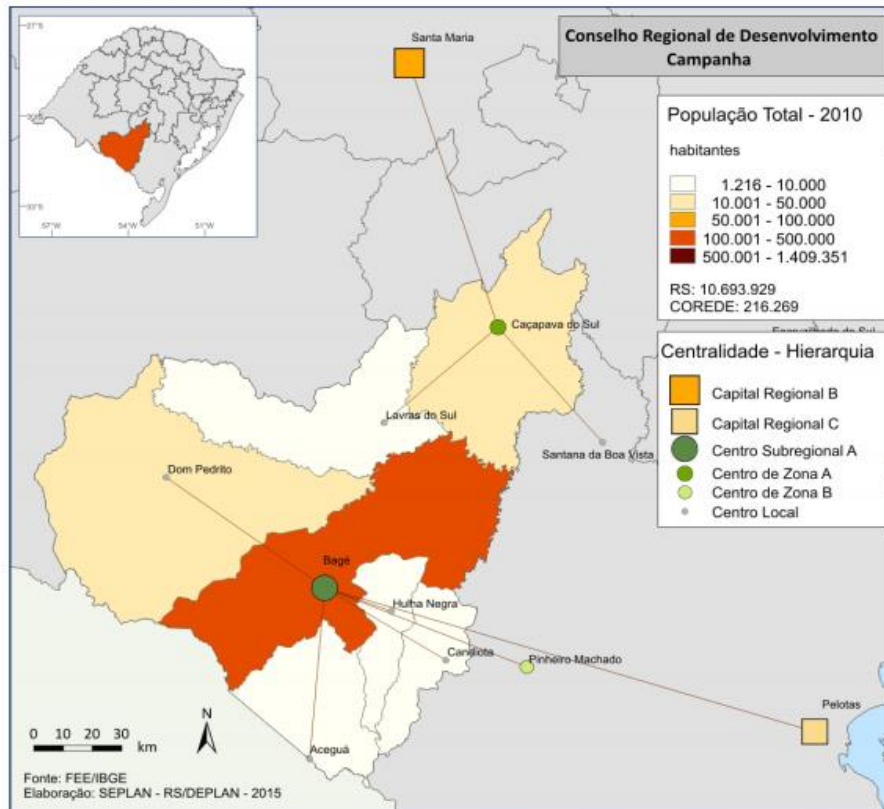


Figura 3: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no Corede Campanha  
 Fonte: BERTÊ, 2016a

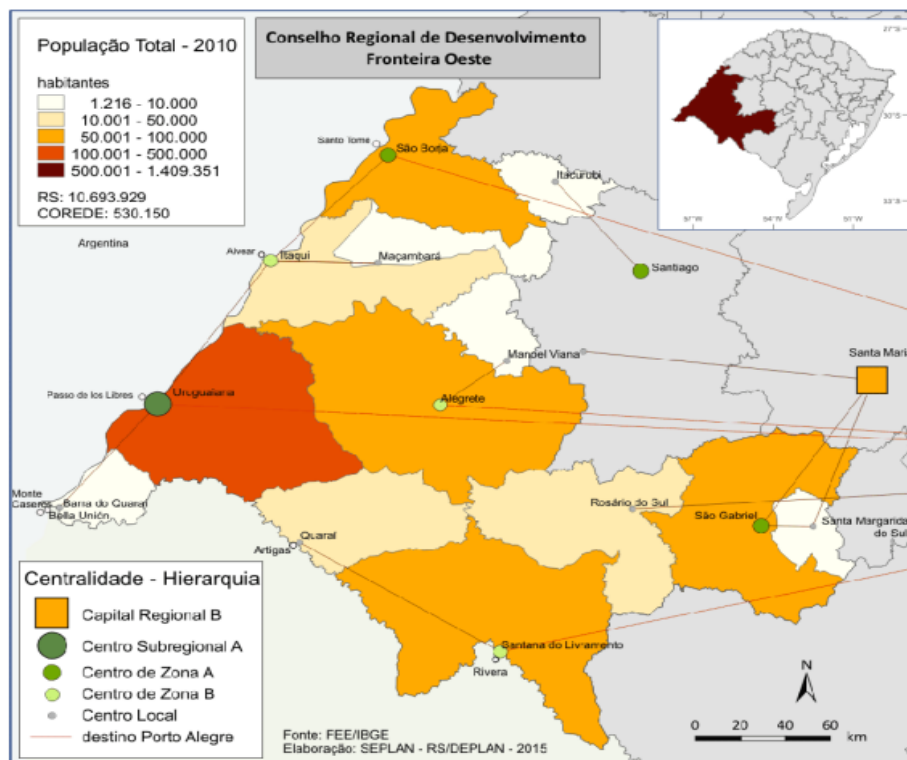


Figura 4: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no Corede Fronteira Oeste  
 Fonte: BERTÊ, 2016b

Em relação aos polos presenciais de apoio ao ensino a distância a serem implementados nos municípios localizados na faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, pretende-se iniciar as negociações para uma aproximação que oportunize e amplie a participação de alunos desses países nos cursos da Urcamp, como o embrião do processo de internacionalização (ver item 3. Projeto Pedagógico Institucional - PPI). Portanto, os municípios gaúchos e os municípios fronteiriços de Aceguá/Aceguá (Uruguai), Sant’Ana do Livramento/Rivera (Uruguai), Quaraí/Artigas (Uruguai) e Uruguaiana/Passo de Los Libres (Argentina), respectivamente, serão os quatro polos de apoio ao ensino a distância com ênfase na internacionalização.

Dessa forma, a instituição pretende totalizar, além da sede, 12 polos de apoio ao ensino a distância, considerando o ensino de graduação (tecnologia, bacharelado e licenciatura), de extensão (cursos de curta duração) e de pós-graduação (especialização). Importante destacar que, pelas características regionais e pelo compromisso institucional da Urcamp em contribuir com o desenvolvimento das regiões de abrangência, o ensino a distância será implementado a partir de uma análise das características do perfil do egresso e da própria natureza de cada curso, observando as diretrizes curriculares e a relação entre carga horária presencial e a distância. Além disso, uma das políticas de ensino da instituição é privilegiar a adoção de uma metodologia de ensino-aprendizagem inovadora, capaz de promover as condições para formação de profissionais aptos, éticos e envolvidos com a dinâmica.

**Quadro 15: Implementação de cursos nos polos EaD – Campanha e Fronteira Oeste**

		Alunos EaD			
	Polos	2019	2020	2021	2022
<i>Campanha</i>	Bagé	450	810	1100	<b>1600</b>
	Dom Pedrito	50	100	130	180
	Caçapava do Sul (2020)		25	50	80
	Lavras do Sul (2020)		25	50	80
	Aceguá (2021)			20	80
	Hulha Negra (2022)				80
	Candiota (2022)				80
	<i>Fronteira Oeste</i>	Alegrete	150	250	400
Sant’Ana Livramento		100	220	400	650
São Gabriel		50	110	150	220
Uruguaiana (2020)			110	250	650
Quaraí (2021)				50	100
Rosário do Sul (2022)					50
<b>Total</b>			<b>800</b>	<b>1650</b>	<b>2600</b>



#### 4.5 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de tecnologia da informação visa garantir aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão da Urcamp a infraestrutura de tecnologia adequada para seu funcionamento. A medida oferece acesso à tecnologia de *hardwares* e *softwares* disponíveis no mercado, dando ênfase à plataforma *Linux*.

Anualmente, são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e *softwares* da instituição, baseados no planejamento de expansão. Essas revisões são baseadas no orçamento para investimentos e acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais. Com seu parque tecnológico atual, atende satisfatoriamente os cursos, bem como a área administrativa.

O Plano Gestor da Tecnologia da Informação tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários para infraestrutura tecnológica.

Esse plano abrange os seguintes componentes de tecnologia da informação:

- Infraestrutura.
- *Hardware*.
- *Softwares* acadêmicos.
- Equipamentos de rede.
- Sistemas operacionais.
- Comunicação.
- Serviços.
- Processos.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: os estratégicos para, os serviços educacionais da instituição, e os técnicos. A Urcamp mantém como política regular a substituição anual de 20% de seu parque tecnológico, além disso, adota, também como critério técnico para a substituição, o tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

## 5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

A organização dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da Urcamp é fundamentada em uma definição ampla de currículo baseado em um conjunto de conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores organizados de modo integrado. Tem por objetivo formar seres humanos competentes e cidadãos atuantes, para uma sociedade contextualizada em um determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social.

Nessa visão, desenvolver o currículo da instituição é pensá-lo como um todo, desde os conteúdos e componentes curriculares, até a forma de como os docentes irão propor suas aulas teóricas e práticas, num espaço de elaboração e reelaboração de conhecimento permeado pela interdisciplinaridade e pelo fomento à emancipação dos sujeitos aprendizes, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

Sacristán (2000), aponta que:

[...] as funções que o currículo cumpre como expressão do projeto de cultura e socialização são realizadas através de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que cria em torno de si. Tudo isso se produz ao mesmo tempo: conteúdos (culturais e intelectuais e formativos), códigos pedagógicos e ações práticas através dos quais se expressam e modelam conteúdos e formas (2000, p. 16)<sup>8</sup>.

Nessa concepção pedagógica, foi definida a visão institucional para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos, que foram amplamente expostos e discutidos em todos os NDEs. A partir dessa abordagem, a Urcamp incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. O que se propõe ao aluno é que ele seja ativo no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o conteúdo demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas: pesquisa, resolução de problemas e estudos de caso, entre outras que poderão ser desenvolvidas. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do aluno de “aprender a aprender”, “aprender a ser”, “aprender a conviver juntos” e “aprender a fazer” (DELORS, 2000)<sup>9</sup>, incentivando-o à busca de informação e da formação continuada exigida para a sua atuação na sociedade.

---

8 GIMENO SACRISTÁN J. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: \_\_\_\_\_; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. Cap. 6, p. 119-148.

9 DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Considerando que o conhecimento não é neutro, tampouco os modos de produção e disseminação, a Urcamp, num sentido amplo, busca transcender a necessária formação técnica de competências e habilidades. O ensino visa contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, somados à competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao ambiente. Nessa linha, procura-se a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, traçando uma perspectiva inovadora de educação de qualidade, capaz de organizar e propor práticas de ensino inclusivas, com respeito às diferentes ideias, à diversidade e pluralidade cultural.

### **5.1 Área(s) de atuação acadêmica**

A Universidade da Região da Campanha é uma instituição de caráter regional e comunitário, estruturada na forma de “*multicampi*” – parecer 183/1989 CFE – com sede na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, reconhecida pela portaria ministerial nº 52 de 16 de fevereiro de 1989, com autonomia administrativa, didática, financeira e disciplinar, nos termos da legislação vigente. Atualmente, a Urcamp mantém 22 cursos em funcionamento, cujos atos de autorização e de reconhecimento, por *campus*, encontram-se abaixo:

**Quadro 16: Cursos em funcionamento nos campi da Urcamp, 2018**

<i>CURSO/Código e-MEC</i>	<i>Vagas Ano</i>	<i>ATO OFICIAL</i>
<b><i>Bagé</i></b>		
<i>Administração - 6808</i>	40	Portaria MEC nº 1.200, de 24/11/17 – D.O.U. 27.11.17
<i>Agronomia - 6806</i>	60	Portaria MEC nº 822, de 30/12/14 – D.O.U. 2/1/15
<i>Arquitetura e Urbanismo - 6816</i>	50	Portaria MEC nº 795, de 14/12/16 – D.O.U. 15/12/16
<i>Ciências Biológicas - 6818</i>	40	Portaria MEC nº 1.096, de 24/12/15 – D.O.U. 30/12/15
<i>Ciências Contábeis - 6809</i>	40	Portaria MEC nº 271 de 3/4/17 – D.O.U. 4/4/17
<i>Direito - 6811</i>	100	Portaria MEC nº 546, de 5/6/17 – D.O.U. 6/6/17
<i>Educação Física - Licenciatura - 6805</i>	50	Portaria MEC nº 1.096, de 24/12/15 – D.O.U. 30/12/15
<i>Enfermagem - 6848</i>	50	Portaria MEC nº 822, de 30/12/14 – D.O.U. 2/1/15
<i>Engenharia Civil - 150059</i>	40	Resolução Urcamp nº 8/09
<i>Farmácia - 43088</i>	55	Portaria MEC Nº 822, de 30/12/14 – D.O.U. 2/1/15
<i>Fisioterapia - 6817</i>	55	Portaria MEC Nº 822, de 30/12/14 – D.O.U. 2/1/15
<i>Gastronomia - 1366559</i>	50	Portaria MEC nº 1030, de 29/9/2017 - D.O.U. 3/10/17
<i>História - 19275</i>	50	Portaria MEC nº 1.309, de 14/7/2006 – D.O.U. 17/7/06
<i>Jornalismo-24280</i>	40	Portaria MEC nº 271, de 3/4/17 – D.O.U. 4/4/17
<i>Medicina Veterinária-6807</i>	85	Portaria MEC nº 822, de 30/12/14 – D.O.U. 2/1/15
<i>Nutrição - 19288</i>	55	Portaria MEC nº 60, de 2/2/18 – D.O.U. 5/2/18
<i>Pedagogia - 6803</i>	40	Portaria MEC nº 795, de 14/12/16 – D.O.U. 15/12/16
<i>Psicologia - 23361</i>	55	Portaria MEC nº 271 de 3/4/17 – D.O.U. 4/4/17
<i>Sistemas de Informação - 6847</i>	40	Portaria MEC nº 1.096, de 24/12/15 – D.O.U. 30/12/15
<b><i>Alegrete</i></b>		
<i>Administração - 8518</i>	40	Portaria MEC nº 271 de 3/4/17 – D.O.U. 4/4/17
<i>Ciências Biológicas - 19283</i>	40	Portaria MEC nº 1.096, de 24/12/15 – D.O.U. 30/12/15
<i>Ciências Contábeis - 18510</i>	40	Portaria MEC nº 271 de 3/4/17 – D.O.U. 4/4/17
<i>Direito - 18513</i>	60	Portaria MEC nº 547, de 5/6/17 – D.O.U. 6/6/17
<i>Educação Física – Licenciatura - 18511</i>	40	Portaria MEC nº 1.096, de 24/12/15 – D.O.U. 30/12/2015
<i>Educação Física – Bacharelado – 318511</i>	40	Portaria MEC nº 822, de 30/12/2014 – D.O.U. 2/1/2015
<i>Medicina Veterinária - 18514</i>	60	Portaria MEC nº 60, de 2/2/18 – D.O.U. 5/2/18
<b><i>Santana do Livramento</i></b>		
<i>Administração - 6839</i>	40	Portaria MEC nº 271 de 3/4/17 – D.O.U. 4/4/17
<i>Ciências Biológicas - 6845</i>	40	Portaria MEC nº 1.328, de 5/9/94 – D.O.U. 6/9/94
<i>Ciências Contábeis - 6837</i>	40	Portaria MEC Nº 706 de 18/12/13 – D.O.U. 19/12/13
<i>Direito -6842</i>	80	Decreto Federal nº 75.052, de 6/12/74 – D.O.U. 9/12/74
<i>Letras – Português e Espanhol - 6854</i>	40	Portaria MEC nº 519, de 2/6/17 – D.O.U. 5/6/17
<i>Engenharia Civil - 6843</i>	50	Portaria MEC nº 1.309, de 14/7/06 – D.O.U. 17/7/06
<b><i>São Gabriel</i></b>		
<i>Administração-6820</i>	40	Portaria MEC nº 271 de 3/4/17 – D.O.U. 4/4/17
<i>Agronegócio -1304179</i>	40	Portaria MEC nº 266 de 27/3/15 – D.O.U. 30/3/15
<i>Ciências Contábeis-6831</i>	40	Portaria MEC nº 271 de 3/4/17 – D.O.U. 4/4/17
<i>Direito-6850</i>	80	Decreto Federal nº 75.052, de 6/12/74 – D.O.U. 9/12/74
<i>Educação Física- Licenciatura-6859</i>	40	Portaria MEC nº 174, de 10/3/17 – D.O.U. 13/3/17

## Cursos de pós-graduação *lato sensu* em andamento

Cursos	Turmas em andamento	
	2017	2018
Docência do Ensino Superior	2017	2018
Educação e Gestão Ambiental	2017	2018
Auditoria e Gestão em Saúde – MBA	-	2018
Saúde da Família	-	2018
Cuidados Paliativos	-	2018
Dependência Química	-	2018

### 5.2 Recursos de tecnologias de informação e comunicação

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a Urcamp provê os recursos de tecnologia e comunicação necessários para assegurar a execução do PDI. Atualmente, a instituição conta com laboratórios de informática, disponibilizando, também, 10 *chromecar* (laboratórios móveis) com 206 *chromebooks*, disponíveis a docentes e discentes. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, tanto para as aulas quanto para as pesquisas, operando com uma velocidade máxima de 500 MBPS por banda larga.

A Urcamp, possui a assinatura do *G Suite for Education*, disponibilizando serviço de e-mail, sem limitação de espaço para mensagens, bem como acesso ilimitado ao Gdrive, proporcionando repositório de dados para seu professores, funcionários e alunos. Além disso, permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais. Essas ações trazem conceitos, como a mobilidade e ubiquidade, isto é, acessar qualquer coisa de qualquer lugar a qualquer hora, atendendo às necessidades de conectividade de professores e estudantes e, conseqüentemente, gerando menor dependência de laboratórios fixos.

A Ices possui o ambiente virtual de aprendizagem implementado a partir da adequação do Moodle às necessidades acadêmicas e sua integração com o sistema de gestão acadêmica (Segue). A esse recurso a Urcamp agrega os serviços de equipes multidisciplinares no Núcleo de Educação a Distância (NEaD) que auxiliam estudantes e professores, apoiando e incentivando o uso das tecnologias de informação e de comunicação para o desenvolvimento de metodologias e tecnologias educacionais inovadoras.

### 5.2.1. Ambiente virtual de aprendizagem - AVA

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado na Urcamp é o *Moodle*, que oferece diferentes espaços para a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas necessárias para a consecução das propostas e para criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias. O AVA está integrado com o sistema acadêmico Segue, gerando autonomia para o professor na criação do seu ambiente.

Para atuação na EaD, a instituição contratou o direito de uso do *software* da *BlackBoard*, utilizado por 72% das maiores universidades do mundo. A *BlackBoard* oferece várias plataformas que facilitam o processo de comunicação e informação. A *Blackboard Learn* é um ambiente virtual de aprendizagem, onde os professores envolvem os alunos de formas estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os estudantes informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O *Blackboard Collaborate* cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que abrem possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de webconferência. Esse serviço será integrado ao sistema acadêmico da instituição.

O AVA é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação. No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. Para efetivar a interlocução na comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos: fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, videoaulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente e relatórios de notas. Por meio desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos professores/tutores, que medeiam o processo de aprendizagem.

Para os alunos portadores de visão subnormal ou alunos cegos, a Ices disponibiliza o *software Jaws*, que oferece codificação e conversão de textos em áudio. O sistema permite aos alunos obter a narração dos textos de estudo e das atividades de avaliação e interagir com os professores/tutores e colegas.

### 5.2.2. Incorporação de avanços tecnológicos

Ao considerar a velocidade das transformações no mundo do trabalho decorrentes das inovações tecnológicas, constata-se o quanto o ambiente acadêmico deve planejar e orientar sua ação para oferecer ensino e aprendizagem minimamente atualizados. Seja no espaço da sala de aula, física ou virtual, seja nos espaços de experimentação, tais como laboratórios específicos ou de informática, a atualização tecnológica cumpre um papel relevante na formação do egresso. Novas tecnologias mediadas por docentes permitem a renovação de conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino. Exemplo disso é a otimização da bibliografia básica e complementar com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (*Blackboard/Saraiva*; *Sagah/Grupo A*).

A Urcamp assume o compromisso de aproveitar as vantagens e o potencial das novas tecnologias, sejam elas de informação e de comunicação ou aquelas com as quais o egresso terá contato enquanto profissional, cuidando da sua qualidade e mantendo níveis elevados nas práticas e resultados do ensino pelos seguintes meios:

- Participar de redes, transferência de tecnologia, desenvolvimento de materiais pedagógicos e intercâmbio de experiências de ensino, de pesquisa e de extensão.
- Ampliar os ambientes de aprendizagem inovadores, envolvendo a educação presencial e a distância, de forma a produzir aproximação e promover o acesso e a democratização do ensino.
- Investir, de forma sustentável, em tecnologias essenciais à formação do egresso.

### 5.2.3. Núcleo de Ensino a Distância - NEaD

O Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) foi criado em 2009 para dar atendimento a professores e alunos da Urcamp na utilização do *Moodle*. A equipe é composta por professores, funcionários e estagiários encarregados de um trabalho integrado com a Pró-reitoria de Ensino e com os coordenadores de cursos, para o desenvolvimento das aulas. As ações do NEaD incluem:

- atendimento a alunos e professores no desenvolvimento das disciplinas;
- treinamento de alunos e professores, capacitando-os para a utilização do *Moodle*;
- treinamento de alunos e professores na utilização de novas ferramentas digitais para o desenvolvimento das disciplinas;
- acompanhamento e auxílio de alunos e professores na utilização do *Moodle*;
- organização das disciplinas na plataforma digital atualmente utilizada pela Urcamp;
- treinamento de alunos e professores para a utilização da plataforma digital *Sagah*;
- elaboração de tutoriais para alunos e professores para a utilização das novas tecnologias implantadas pela Urcamp;
- auxílio aos professores na elaboração de aulas das disciplinas híbridas;

## 6 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente da Urcamp é composto por aproximadamente 300 professores de forma estruturada e atualizada, com oportunidades de formação continuada. Para isso, oferece incentivos em carga horária para quem deseja fazer mestrado e/ou doutorado. Por sua estrutura *multicampi*, a instituição oportuniza que os docentes trabalhem em diferentes realidades, tendo a oportunidade de vivenciar experiências variadas.

A expansão do número de vagas por meio da abertura de novos cursos exigirá uma readequação e otimização do atual quadro docente, porém, sem perder de vista a necessidade de contratações, em áreas específicas do conhecimento ou que exijam uma experiência acadêmica ou profissional relevante e necessária, considerando a formação e o perfil do egresso. Assim, a readequação do atual quadro docente, o que prevê a inclusão de tutores, será gradativa e conforme o processo de implantação dos cursos, de maneira a garantir os requisitos de qualidade referentes à formação (titulação) e ao regime de trabalho exigido para a nova organização acadêmica almejada com o recredenciamento.

A Urcamp, enquanto instituição de ensino superior, possui, ainda, uma particularidade em relação às demais Ices do Rio Grande do Sul: seu quadro docente compõe a assembleia geral da Fundação Attila Taborda (FAT), sua mantenedora. Essa condição confere à instituição uma estrutura formada pelos conselhos e diferentes colegiados, essencialmente democrática. Dessa forma, cumpre destacar que o compromisso e o envolvimento docente se estendem tanto às instâncias de decisão e gestão quanto à discussão de propostas e metodologias de aplicação pedagógica, o que enriquece sua experiência acadêmica. As características atribuídas aos professores deverão se estender aos tutores, na medida em que avançar a implantação do ensino a distância. Considerando essa previsão, a tutoria deverá assumir duas características essenciais:

- a) O **tutor online** fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos fóruns de discussão e *chats*, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Os temas dos fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina. Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja,



não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita para feriados nacionais e finais de semana.

b) O **tutor presencial** tem um outro importante papel ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa em que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento. Esse tipo de método caracteriza-se por se um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

### 6.1 Requisitos de titulação

Para ingresso na condição de docente, na Urcamp, são exigidos os seguintes requisitos:

a) Titulação mínima de especialista (pós-graduação *lato sensu*), cujos cursos deverão ser reconhecidos pelo Ministério da Educação;

b) Mestres e doutores (pós-graduação *stricto sensu*), sendo seus cursos reconhecidos pela Capes;

c) Mestres e doutores com títulos obtidos no exterior, com revalidação em universidades brasileiras.

O objetivo da instituição é que 50% dos docentes do curso tenham titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente, a composição do corpo docente da Urcamp é formada por 39,7% de especialistas; 44,52% de mestres e 15,06% de doutores (quadro 17).

**Quadro 17: Composição do quadro docente conforme a titulação**

Titulação	2018-01
Especialistas	109
Mestres	122
Doutores	43

### 6.1.2. Regime de trabalho

O corpo docente da Urcamp (quadro 17) é constituído por professores com regime de trabalho em tempo integral (28,10%), tempo parcial (20,81%) e horista (51,09%), considerando as seguintes definições:

- **Tempo integral:** docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- **Tempo parcial:** docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- **Horista:** docente contratado pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho acima definidos.

### 6.1.3. Experiência acadêmica

A Urcamp possui um quadro docente com suficiente experiência no magistério superior e com baixos índices de rotatividade. O objetivo é que o corpo docente da Urcamp tenha experiência acadêmica de pelo menos três anos.

Destaca-se, ainda, a experiência profissional não-acadêmica dos docentes os quais exercem atividades profissionais concomitantes à docência, sobretudo aqueles que não têm regime de tempo integral. A Urcamp privilegia, além da qualificação acadêmica, docentes com experiência profissional na área de formação, de maneira a oferecer um contato do aluno com a realidade profissional do seu futuro campo de atuação. Nesse sentido, a proposta pedagógica de associar teoria e prática é enriquecida pela experiência profissional do docente. A Urcamp trabalha com o objetivo de reunir professores com experiência profissional não-acadêmica de pelo menos três anos. No caso da atuação docente no ensino a distância, a instituição oferece capacitação.

## 6.2 Plano de carreira

### 6.2.1 Plano de carreira docente

A Ices, a partir do ano de 2014, ao implementar medidas saneadoras das fragilidades financeiras, agregou à gestão dos colaboradores docentes a sistemática de plano de carreira, valorizando, em especial, os efeitos das disposições das normas coletivas de trabalho, haja vista a relevância social e financeira que se incorpora aos contratos de trabalho.

Considerando que a norma coletiva do Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (Sinpro-RS) estabelece inúmeras disposições convencionais para a categoria profissional, citando-se algumas de forma exemplificativa, tais como piso salarial; reajuste salarial anual; salários no período de recesso letivo; remuneração por elaboração de apostilas; remuneração dos períodos de reuniões de departamentos; remuneração por aulas ministradas fora da unidade de lotação; remuneração das horas de deslocamento (*in itinere*); remuneração do transporte em deslocamentos de supervisão de estágios; remuneração pela orientação de trabalhos de conclusão de curso; remuneração ampliada dos critérios de ressarcimento de horas extras em passeios, festividades e atividades esportivas; remuneração de adicional por tempo de serviço; remuneração mais vantajosa no critério de trabalho noturno; remuneração por aprimoramento acadêmico, incidentes sobre o valor da hora-aula, para mestres e doutores, com percentuais, respectivamente, de 10% e 15%; descontos em pós-graduação; concessão de plano de saúde; reembolso de despesas com creches; descontos em mensalidades acadêmicas para dependentes; estabilidade ao aposentando; pagamento de horas-janela; irredutibilidade da carga horária e do salário; intervalos para descansos; dispensas para participações em congressos; licença paternidade; licença de até dois anos para tratar assuntos particulares, etc., resulta esvaziado o propósito de desenvolver plano de carreira que contemple a mesma normatização.

Todavia, considerando que se inserem nas necessidades da instituição promover o estímulo à pesquisa e sua publicação em revistas científicas, bem como o desenvolvimento de projetos sustentáveis, além da remuneração extraordinária que é conferida ao docente, quando preencher qualquer um desses requisitos, estabelece-se, no redimensionamento do plano de carreira, a duplicação dos percentuais aos mestres e doutores, respectivamente, para 20% e 30%, aqueles que, anualmente, renovarem a apresentação de publicações de pesquisas científicas e de projetos.

Para efeito de plano de carreira, são definidas as seguintes classes docentes na Urcamp:

- Professor auxiliar: detentor de título de especialista, cuja admissão dar-se-á quando não houver a possibilidade de contratação de mestres e doutores;
- Professor mestre: aquele docente que for detentor da titulação de mestre por instituição de ensino devidamente reconhecida;
- Professor doutor: aquele docente que for detentor da titulação de doutor por instituição de ensino devidamente reconhecida.

**Quadro 18: Cronograma de previsão do corpo docente (2018-2022)**

<i>Titulação</i>	2018	2019	2020	2021	2022
Especialista	199	187	175	163	151
Mestre	169	171	173	175	177
Doutor	42	47	52	57	62
Total	409	407	400	395	390

### 6.2.2 Plano de carreira técnico-administrativo

A Ices, a partir do ano de 2014, implementou medidas saneadoras das fragilidades financeiras, o que agregou aos colaboradores a sistemática de plano de carreira, valorizando, em especial, os efeitos das disposições das normas coletivas de trabalho, haja vista a relevância social e financeira que se incorpora aos contratos de trabalho.

Considerando que a norma coletiva do Sindicato dos Trabalhadores em Administração Escolar do Estado do Rio Grande do Sul (Sintae-RS) estabelece inúmeras disposições convencionais para a categoria profissional, citando-se algumas de forma exemplificativa, tais como piso salarial; reajuste salarial anual; remuneração de adicional por tempo de serviço; remuneração mais vantajosa no critério de trabalho noturno; concessão de plano de saúde; reembolso de despesas com creches; descontos em mensalidades acadêmicas para o funcionário ou dependentes; estabilidade ao aposentando; irredutibilidade da carga horária e do salário; intervalos para descansos; licença de até dois anos para tratar assuntos particulares, esvazia o propósito de desenvolver plano de carreira com a mesma normatização.

A questão primordial que fica recepcionada no plano de carreira diz respeito ao aprimoramento acadêmico dos funcionários, pois a oferta de ensino, com descontos de até 80,08% do valor das mensalidades da graduação e 50% na pós-graduação *lato sensu*, propicia projeção na carreira, por meio do qual o funcionário que implementou a condição na escolaridade de nível superior e apresentou aptidão técnica para o exercício de atribuições compatíveis com a formação superior, havendo vagas, sobrepõe-se a qualquer outro candidato em igualdade de condições técnicas, que não tenha estruturado sua

carreira dentro da Ices. São definidas as seguintes classes técnico-administrativas na Urcamp:

- a) Gestão técnico-administrativa.
- b) Trabalhador técnico administrativo I.
- c) Trabalhador técnico administrativo II.
- d) Trabalhadores de tutoria em EaD.

### **6.2.3 Critérios para promoção ou contratação**

- a) A promoção ou contratação de colaboradores para as funções de gestão técnico-administrativo I, que compreende atribuições de responsabilidades no planejamento, coordenação e controle, especialmente para cargos de pró-reitores, procuradores jurídicos geral e adjunto, chefia do gabinete da reitoria, diretores em geral, gerentes em geral, coordenadores em geral e supervisores em geral, por critério discricionário, em juízo de oportunidade ou conveniência, estabelecido na gestão superior da instituição, centralizada na Reitoria, por meio da qual é procedida a avocação desses trabalhadores, podendo a exoneração do cargo ocorrer sem justificativa, por ato da Reitoria, revertendo ou reconduzindo esse trabalhador às funções e remuneração do técnico administrativo pretérita.
- b) A promoção ou contratação para o cargo de técnico-administrativo I, se operacionaliza pela colação de grau no ensino superior, o que implica na majoração remuneratória, com a demonstração de conhecimento e aptidão para o exercício da função, cuja avaliação se fará por testes de conhecimentos específicos, análise curricular ou de experiência profissional comprovada, cuja contratação e exoneração ocorrerão nas formas previstas na Consolidação das Leis do Trabalho.
- c) A contratação para o cargo do técnico administrativo II se operacionaliza por ato discricionário da gestão técnico-administrativa, que em juízo de oportunidade ou conveniência, estabelece a necessidade do preenchimento dos cargos.
- d) A contratação de trabalhadores tutores de EaD estará afeta às necessidades de composição do quadro funcional da Ices, com isonomia de salários, cuja

especificidade dos cargos e atribuições serão deliberadas por atos dos superiores hierárquicos, podendo a ascensão no quadro funcional ou exoneração ocorrerem na forma prevista no item 2, supra.

#### **6.2.4 Das remunerações**

- a) **Gestão técnico-administrativa I** - Os detentores dessas funções de gestão, considerando as especificidades dos cargos de origem, capitulados nas atribuições dos técnicos-administrativos I, receberão o salário e as parcelas que integram a remuneração, em valores superiores aqueles previstos nas disposições normativas ou convencionais do sindicato profissional, acrescido de índice percentual variável, aplicável a cada uma das funções de gestão. Tendo em vista as especificidades das atribuições, não ensejará a esses trabalhadores qualquer direito à equiparação salarial a que se refere o artigo 461 da Consolidação das Leis do Trabalho.
  
- b) **Trabalhadores técnico-administrativos I** - Enquadram-se os trabalhadores com formação acadêmica superior, cuja base salarial e remuneratória será superior àquela prevista nas disposições normativas ou convencionais do sindicato profissional.
  
- c) **Trabalhadores técnico-administrativos II** - Esses trabalhadores terão os valores salariais na conformidade das normas coletivas do sindicato profissional.
  
- d) **Trabalhadores tutores em EaD** - Terão os valores salariais na conformidade das normas coletivas do sindicato profissional.

## 7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ICES

Conforme o seu estatuto, o Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp) é uma instituição de caráter comunitário e filantrópico, estruturada em um sistema *multicampi* com o objetivo de alavancar o desenvolvimento regional, pela produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos. A entidade mantenedora é a Fundação Attila Taborda (FAT), pessoa jurídica de direito privado, instituição comunitária, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul. Conforme o estatuto da FAT, o reitor da Urcamp tem assento no Conselho. Da mesma forma, dois representantes da FAT participam do Conselho Superior da Urcamp, com direito a voto.

### 7.1 Órgãos colegiados: competências e composição

Transparência, participação e autonomia são princípios que norteiam as atividades da Ices, tendo por base as características da própria mantenedora - Fundação Attila Taborda. Na FAT, todas as atividades voltadas à educação superior e aos cuidados com a comunidade onde está inserida são propostas e decididas mediante ações colegiadas. A principal garantia de trabalho coletivo está exemplificada em sua instância máxima de deliberação: a assembleia geral, da qual participam todos os docentes da instituição.

A autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, tutores, discentes e da sociedade civil organizada está assegurada no estatuto do Centro Universitário Urcamp por meio de seus comitês, conselhos e órgãos colegiados:

**Assembleia da FAT** - Instância deliberativa que cumpre importante papel de promover a participação e expressão de todos os docentes sobre os destinos da instituição.

**Conselho Superior (Consup)** - Este colegiado possui representação de todos os segmentos acadêmicos e membros externos, constituindo-se organismo consultivo, deliberativo e normativo; possui regimento próprio, no qual estão delimitados o tempo de mandato e formas de organização.

**Colegiado de curso** - É composto por todos os docentes que ministram componentes curriculares no curso; conta com representações de técnicos-administrativos e discentes.

**Núcleo Docente Estruturante (NDE)** - Grupo formado por docentes de tempo parcial ou integral, com formação preferencial *stricto sensu* e experiência profissional.

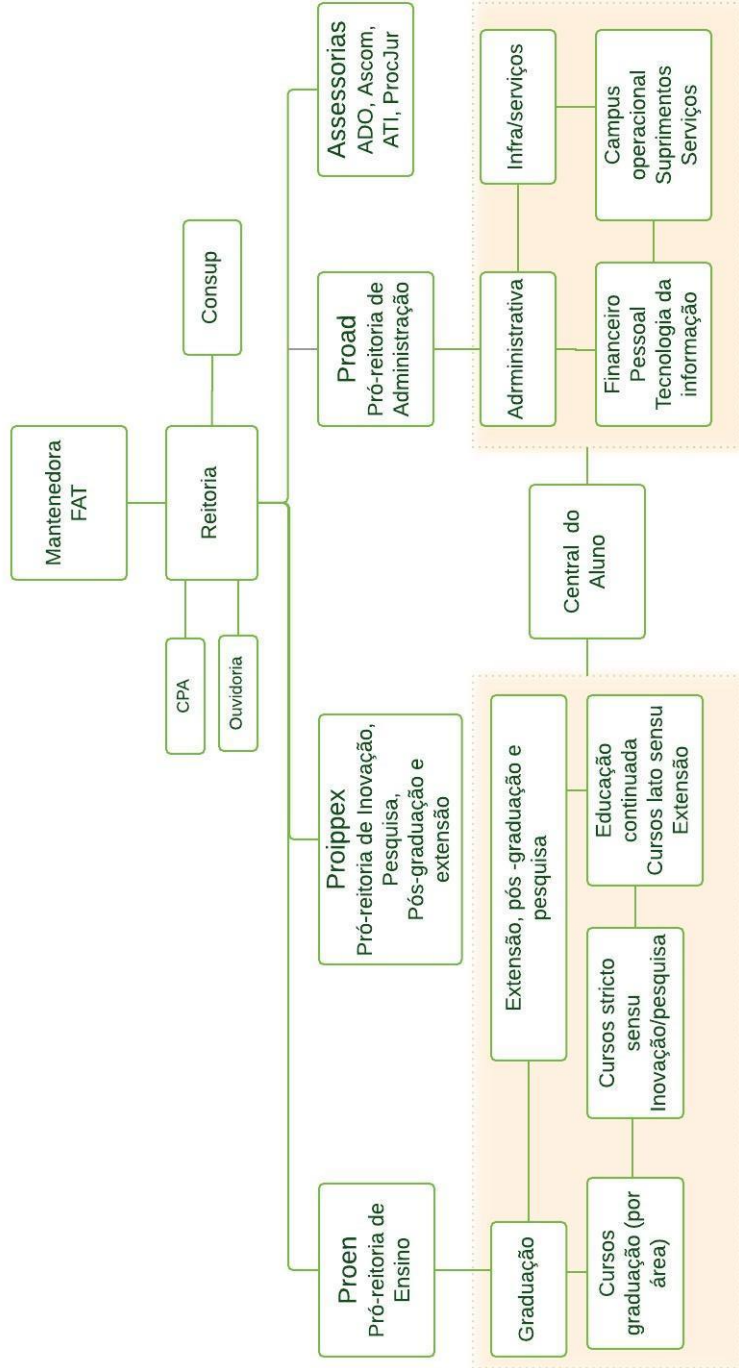
A instituição também conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); a Comissão de Ética na Utilização de Animais (Ceua); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), todos com regimento próprio.

Na perspectiva da gestão democrática e da representatividade dos órgãos, o estatuto prevê colégio eleitoral para escolha de reitor e vice-reitor, composto pelo corpo docente, corpo técnico-administrativo e corpo discente.

Todos os atos decorrentes dessas instâncias de participação são difundidos no site da Urcamp, distribuídos pela Assessoria de Comunicação, garantidos pela circulação do boletim digital Urcamp News e pela abordagem do Jornal Minuano, que também funciona como laboratório do curso de Jornalismo.



## 7.2 Organograma institucional



### **7.3 Políticas de gestão**

A concepção de gestão da Urcamp fundamenta-se no pensamento sistêmico, no qual os processos de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão estão interconectados de maneira a promover a sua sustentabilidade e proporcionar as condições para o cumprimento de sua missão. Portanto, a gestão conecta a instituição com a sociedade na condução de uma agenda com as lideranças das regiões nas quais a Urcamp está inserida.

O modelo desenhado para a gestão acadêmica da Ices dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder as exigências das gestões acadêmica e administrativa da instituição com as nossas peculiaridades e dificuldades. As áreas de conhecimento em que estão situados os cursos de graduação contam com coordenações específicas que dão cumprimento às diretrizes curriculares, controle de frequência de professores e alunos, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos e outras questões essenciais na vida dos cursos, conseqüentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão. Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos de forma enxuta, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento dos docentes, discentes e técnicos-administrativos possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

#### **7.3.1 Políticas e programas**

A gestão da Urcamp é orientada de maneira a proporcionar a sustentabilidade econômico-financeira da instituição e viabilizar o desenvolvimento de ações continuadas de ensino, de pesquisa e de extensão. Para tal, busca, constantemente, a qualificação dos recursos humanos, a melhoria dos processos internos e novos investimentos em infraestrutura.

A filosofia que norteia o trabalho da gestão está refletida nas seguintes políticas institucionais e objetivos:

**a. Gestão estratégica com visão sistêmica, que objetiva desenvolver a excelência dos serviços educacionais, tendo por objetivos específicos:**

- Acompanhar o desenvolvimento das ações previstas no PDI, PPI e no Planejamento Estratégico Institucional, promovendo atualizações permanentes voltadas para a inovação;
- Desenvolver mecanismos que permitam à comunidade acadêmica informar-se e acompanhar os indicadores institucionais (acadêmicos, administrativos e ações normativas), com vistas à promoção de uma gestão participativa e sustentável, por meio de um sistema de gestão;
- Garantir as condições e os recursos necessários para a atuação e autonomia dos diferentes colegiados e suas representações;
- Utilizar os resultados da avaliação institucional como instrumento de gestão e de planejamento;
- Implementar continuamente um programa de gestão de processos, mapeando e reavaliando o fluxo dos processos internos, com vistas à eficácia das ações acadêmicas e administrativas, a partir de indicadores de desempenho;
- Usar a tecnologia de informação e da comunicação como suporte à tomada de decisão gerencial;
- Implementar continuamente a política de responsabilidade social institucional confirmando a vocação comunitária e filantrópica;
- Revisar e reestruturar de forma contínua os projetos pedagógicos de cursos de graduação, pós-graduação e de extensão, com ênfase em práticas inovadoras e novas metodologias.

**b. Manutenção de um quadro docente e técnico-administrativo qualificado e comprometido para desenvolver as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão, tendo por objetivos específicos:**

- Ampliar o programa de formação docente, por meio do apoio à realização de mestrado e doutorado;
- Apoiar a implementação do programa Pedagogia Universitária;
- Implementar continuamente o programa de qualificação e de capacitação do corpo técnico-administrativo;
- Implementar gradativamente os planos de carreira docente e técnico-administrativo;

- Destinar recursos e incentivar a participação de docentes em eventos científicos, culturais e de aperfeiçoamento na respectiva área de atuação;
- Promover a avaliação sistemática do corpo docente e técnico-administrativo.

**c. Garantia da política de gestão sustentável:**

- Viabilizar a manutenção dos acordos estabelecidos para o pagamento dos passivos;
- Contratar fontes alternativas de capital de giro e de investimentos em infraestrutura que oportunizem a implementação de políticas de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Ampliar a capacidade de captação e de retenção de alunos na graduação, na pós-graduação e na extensão;
- Ampliar as fontes de financiamento estudantil público e privado;
- Ampliar as fontes de fomento à tecnologia, pesquisa e inovação;
- Viabilizar a sustentabilidade financeira por meio do equilíbrio entre políticas públicas (bolsas) e entrada direta de receita;
- Implementar programa de redução de custos diretos e indiretos;
- Implementar programa participativo de ideias e soluções para melhorias e inovações;
- Garantir que os processos institucionais estejam orientados para o compromisso com o ambiente e a minimização dos impactos ambientais.

**d. Adequação e otimização da infraestrutura:**

- Melhorar as condições da infraestrutura de gestão, de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Ampliar as condições de acesso à bibliografia básica e complementar;
- Implementar espaços diferenciados e acessíveis de ensino-aprendizagem, que oportunizem a utilização de metodologias inovadoras de ensino;
- Otimizar o uso de salas de aula, no ensino de graduação, de extensão e de pós-graduação, a partir da implementação do EaD, com ênfase no modelo híbrido;
- Implantar laboratórios temáticos, com vistas à integração de alunos e de componentes curriculares, à interdisciplinaridade e à implementação de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem;
- Implementar o programa de sinalização e de acessibilidade;

- Credenciar e certificar laboratórios tecnológicos quanto à qualidade e adequação ambiental.

### **7.3.2 Programas e ações**

No âmbito da gestão, são desenvolvidos os seguintes programas/ações, diretamente relacionados às demandas administrativas, mas que impactam significativamente nas demandas acadêmicas:

- Programa de atualização tecnológica e de infraestrutura;
- Programa de Gestão de Desempenho por Competências (PROGDC);
- Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT);
- Programa Urcamp para Todos;
- Programa de desenvolvimento (Prodes), Capacitação de Gestores e Técnico Administrativos;
- Programa de Financiamento Estudantil;
- Programa de Gestão da Qualidade (laboratórios);
- Planos de carreira docente e técnico-administrativo;
- Programa de Talentos (Programa Jovem Aprendiz, Estágio e Orientação Profissional);
- Programa de redução de custos diretos e indiretos;
- Programa participativo de ideias e soluções para melhorias e inovações;
- Programa de recuperação financeira e fiscal;
- Programa de captação e retenção de alunos;
- Programa de comunicação institucional;
- Programa de Gestão Ambiental Urcamp.

Além desses programas, as políticas de gestão influenciam os relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão listados em cada política.

### **7.4 Procedimentos de autoavaliação institucional**

A avaliação, na Urcamp, possui uma trajetória de mais de 30 anos, marcada por diferentes momentos e que se fortaleceu, sobretudo, a partir do início dos anos 1990, com o foco da avaliação na melhoria da qualidade do ensino de graduação.

A partir de 1994, observa-se a vinculação da proposta interna às propostas de avaliação externas à instituição, primeiramente com a adesão ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), seguida pela sua incorporação no Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung). Este, por sua vez, implementou um programa próprio de autoavaliação, adotando os princípios, objetivos e metodologia do Paiub, com a inclusão de novos indicadores, adequados às especificidades das universidades comunitárias pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades do Comung (Paiung).

O processo de avaliação institucional foi criado pela lei nº10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. A partir dele, a avaliação acontece em duas concepções: interna e externa. A Comissão Própria de Avaliação - CPA foi criada atendendo o que determina o art. 11, inciso I, da lei nº10.861.

A CPA da Urcamp, instituída em 2004, é um órgão autônomo de atuação, em relação a conselhos e demais órgãos colegiados da instituição e possui regimento próprio. Tem por princípio e finalidade contribuir, por meio dos processos de avaliação interna, para a melhoria da instituição em todos os seus aspectos. A CPA elabora, conduz e sistematiza o processo de autoavaliação, acompanha e auxilia os processos externos de avaliação institucional e de curso (Enade e *in loco*). É responsável pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, Inep e Conaes).

A CPA procura, por meio da autoavaliação, reconhecer o papel institucional perante as comunidades que a circundam. Ao elaborar instrumentos de avaliação, identifica o papel comunitário da Ices. Analisando contextos históricos, políticos e sociais, busca adequar os instrumentos utilizados sem desrespeitar a legislação que norteia o processo de autoavaliação institucional.

O projeto de autoavaliação da Urcamp fundamenta-se nos princípios e nas metas constantes no PDI, e está pautado nas 10 dimensões elencadas na lei nº10.861, art. 3º.

O processo de autoavaliação conta com a contribuição da comunidade acadêmica, considerando as características da instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados e a sua relação com o instrumento de avaliação externa. O planejamento da autoavaliação é norteado pela legislação vigente e adequado sempre que necessário.

O desenvolvimento da autoavaliação se faz por meio de sensibilização junto à gestão superior, aos coordenadores de curso, aos colaboradores e aos acadêmicos para ampliar a cultura da avaliação como instrumento de melhoria. As avaliações externas realizadas pelo MEC/Inep resultam em relatórios de curso emitidos pelos avaliadores. Os resultados das avaliações propiciam à gestão revisar e posicionar suas ações perante as metas estabelecidas no PDI. Nesse contexto, cabe à CPA acompanhar e avaliar esse processo.

Em relação ao PDI 2018-2022, a CPA da Urcamp define novos padrões de coleta dos dados e prevê uma reestruturação nos instrumentos para os ciclos de 2018-2020 e 2021-2023 (parcial). Dessa forma, busca a integração dos processos avaliativos externos (Enade e *in loco*), uma vez que entende que o processo de autoavaliação está em constante retroalimentação e renovação.

A metodologia utilizada pela CPA para as avaliações consiste em:

- a) revisão dos fundamentos teóricos; definição de eixos/dimensões, categorias e indicadores avaliativos; sensibilização institucional;
- b) adequação dos instrumentos de coleta de dados; formulação das questões de forma objetiva, atenta aos cinco eixos e 10 dimensões, utilizando uma linguagem simples, clara e sem ambiguidade, atendendo, pontualmente, a temática sugerida;
- c) aplicação dos instrumentos que serão disponibilizados *online*, através do Segue para docentes, gestores, discentes e funcionários; para comunidade externa, por meio de *Google Docs* ou *Limesurvey*;
- d) sistematização dos dados coletados em documentos básicos para serem incluídos nos relatórios: processamento eletrônico (apuração e tabulação de dados) e compilação de documentos complementares sobre a organização institucional;
- e) divulgar os resultados obtidos no processo avaliativo - encaminhados à gestão superior, coordenações de curso e NDEs, para apropriação do processo.

Ao concluir o processo de autoavaliação institucional, a CPA realiza um diagnóstico crítico e orientador para a tomada de decisão da gestão da Urcamp. Apresenta para professores e gestores, na assembleia geral da Fundação Attila Taborda, os resultados contemplados no relatório anual. Da mesma maneira, difunde os resultados para os funcionários e para os acadêmicos em fóruns distintos e verifica, junto aos setores, a execução de melhorias sugeridas. Os dados são disponibilizados no *site* da instituição, ambiente virtual e publicações informativas à comunidade acadêmica e externa.

O processo de avaliação, necessariamente, deve resultar em ações de melhorias institucionais e devem impactar nas dimensões do ensino (graduação e pós-graduação), da pesquisa, da extensão, em especial no que se refere à responsabilidade social e ao atendimento de políticas públicas.

## **7.5 Políticas de atendimento aos discentes**

A Urcamp, com seu caráter comunitário, busca, por meio dos programas institucionais implantados, atender ao discente a partir do seu ingresso na instituição, com programas de apoio pedagógico e financeiro, que favoreçam a permanência até a conclusão do curso e posterior acompanhamento na atuação profissional. Essa característica se reforça na medida em que a instituição reconhece seu compromisso social como uma das bases do desenvolvimento regional no ambiente geográfico e cultural de sua interação. A Urcamp está situada em uma região considerada pelas análises governamentais como área economicamente reprimida, o que exige um tratamento diferenciado no sentido das ofertas de ensino e das possibilidades de acesso ao ensino superior.

### **7.5.1 Programas de apoio financeiro – Financiamentos**

A Urcamp possui diferentes modalidades de crédito e de financiamento, são elas:

- Fies: o Financiamento Estudantil do Ministério da Educação permite que o aluno possa financiar até 100% de sua graduação, desde que atenda os critérios estabelecidos pelo MEC.
- Fipres: o Financiamento Próprio Estudantil permite que o aluno ingressante financie 30% do curso, a ser quitado após concluir a graduação.
- CredIES/Fundacred: no CredIES, o discente ingressante pode pagar 50% da mensalidade enquanto está estudando e o restante após concluir o curso.

### **7.5.2 Programas de apoio financeiro – Bolsas**

A bolsa de estudo é um benefício que os alunos regularmente matriculados na Urcamp recebem em razão das necessidades socioeconômicas, tanto do ensino superior como de ensino básico, médio e técnico. Identifica-se como um desconto nas



mensalidades, que pode ou não incidir na matrícula, de um percentual estipulado para cada tipo de bolsa e que depende de diferentes fatores, como convênio com entidades, dissídio coletivo e projeto aprovado. Os programas de bolsas disponíveis são:

- Bolsa dissídio professores - A Urcamp concede bolsas de estudos para dependentes de professores que atuam no corpo docente da instituição. Podem ser beneficiados até dois dependentes por titular. O percentual é variável de 16% a 80%, de acordo com a carga horária do professor e incide inclusive na matrícula.
- Bolsa dissídio funcionários - Funcionários e dependentes também têm direito a bolsas de estudo na Urcamp. O benefício é concedido para até dois dependentes por titular e o percentual é variável de acordo com a carga horária de trabalho do funcionário e o curso escolhido.
- Portador de diploma - Esta modalidade oferece desconto para quem apresentar diploma de graduação no ensino superior concluído na Urcamp ou em outras IES.
- Prouni - A Urcamp, em 2005, aderiu ao Programa Universidade para Todos (Prouni), do Ministério da Educação (MEC). O processo de seleção dos bolsistas segue as diretrizes do governo federal.
- Proies: o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies), instituído pela lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, tem como objetivo assegurar condições para a continuidade das atividades de entidades mantenedoras de instituições de ensino superior integrantes do sistema de ensino federal, por meio da aprovação de plano de recuperação tributária e da concessão de moratória de dívidas tributárias federais. O ingresso é seguido pelos mesmos critérios de seleção do Prouni.

### **7.5.3. Programas apoio pedagógico**

#### **7.5.3.1. Programa de Monitoria**

A atividade de monitoria de apoio oportuniza a ampliação da experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o futuro exercício profissional. A Urcamp, por meio da resolução 2/2015, estabelece suas regras para a implantação do processo, que acontece todos os semestres, por meio de edital e divulgado a todos os docentes e alunos da instituição. A monitoria destina-se a apoio aos componentes curriculares complexos, que necessitam de atendimento especializado em virtude de atividades práticas ou exercícios individuais; ou apresentem grande número de evasão ou repetência e/ou número elevado de alunos.

#### **7.5.3.2. Programa de estágios extracurriculares**

A Urcamp atende a lei 11788/08 que dispõe sobre estágios de estudantes. A lei prevê:

Art. 1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado

§ 1º. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º. Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

O estágio obrigatório consta discriminado no PPI e nos PPCs. O não-obrigatório está previsto, contempla convênios com empresas públicas e/ou privadas. O processo é acompanhado pela Proen e pelos professores responsáveis nos cursos.

#### **7.5.3.3. Programa de formação inicial e continuada de professores da educação básica**

Desde 2012, a Urcamp, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - Pibid, reitera seu compromisso com a formação inicial e continuada de professores da educação básica. A partir da portaria Capes, 158/17, a instituição promove a formação, integrada com as redes de educação básica, e garante a articulação entre as licenciaturas, a pesquisa e a extensão.

#### **7.5.3.4. Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão (Piicte)**

O programa objetiva viabilizar a participação de alunos da graduação e da educação básica nos projetos de pesquisa e de extensão aprovados pelos órgãos competentes. Assim, para que a produção de conhecimento não seja dissociada da prática da pesquisa, propõe-se que a iniciação científica promova a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa apurando qualidades e em projetos de extensão, aproximando-os da realidade profissional, estimulando, ainda, a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas à área tecnológica.

#### **7.5.3.5. Programa de nivelamento**

O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines) é de caráter *multicampi*, no âmbito da Pró-reitoria de Ensino, destinado aos alunos matriculados nos cursos de graduação da Urcamp. Visa possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do ensino médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, por meio das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas desenvolvidas para superação da defasagem de aprendizagem. Conforme resolução 1/15 da Pró-reitoria de Ensino, este programa funciona na modalidade presencial e a distância e conta com o apoio do NADD e do NEaD. A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre utilizando o AVA.

### **7.5.3.6. Atendimento psicopedagógico**

A Urcamp, por meio da resolução nº 42/07 estabelece as diretrizes para a inclusão do aluno com necessidades especiais propondo condições de acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior, técnico, médio e fundamental.

Por meio do Programa de Apoio Psicopedagógico, a inclusão passa a valer-se de estratégias diferenciadas, no sentido da promoção de um processo de construção de conhecimento acessível a todos os alunos com deficiência, a partir de recursos específicos.

- Uso do Laboratório de Informática.
- Possibilidade de ajustamento no plano de estudos.
- Autorização do docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral, aluno com dislexia ou com dificuldades motoras.
- Oferecimento de intérprete de Libras para alunos surdos.
- Seleção das salas de aula em função da melhor acessibilidade.
- Orientação aos professores para que possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula rompendo as barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, composto por psicólogos e psicopedagogos e estruturado por meio do núcleo central e os subnúcleos. A equipe técnica trabalha em conjunto, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem. Disponibiliza ao estudante algumas modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela Urcamp, por meio da portaria 48/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino.

O apoio psicopedagógico, estruturado pelo NADD, tem como objetivo contribuir no processo de aprendizagem do aluno e nas relações interpessoais, com intervenção, por meio de técnicas e estratégias na orientação de estudos, com a utilização de recursos como pesquisas no laboratório de informática, na biblioteca online, artigos, sínteses, mapas conceituais desenvolvimento na eficiência da leitura.

O atendimento psicopedagógico se faz necessário pois representa uma demanda de discentes e familiares que procuram espontaneamente o serviço, e também pelo corpo docente, na medida em que sentem necessidade de resolver situações pedagógicas, alguns conflitos que extrapolam os limites da sala de aula e mediação pontual nas relações professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno.

A orientação psicopedagógica propõe investigar as dificuldades de aprendizagem e adversidades de fatores que contribuem para tal. Dessa forma, para se conhecer as causas do problema é de grande valia a busca pela atenção diferenciada ao aluno.

A equipe técnica do NADD é responsável pelo processo de investigação, estudo teórico, criação de alternativas e apoios necessários para viabilizações práticas de inclusão e acompanhamento aos alunos com necessidades especiais permanentes e outros problemas graves de saúde que justifiquem apoio e adequação em maior grau e tempo.

A ação do NADD também se faz presente nas iniciativas de acessibilidade. A resposta da instituição se dá na medida do atendimento das demandas encaminhadas pelos alunos ou familiares.

#### **7.5.3.7 Atendimento ensino a distância**

Para o atendimento ao discente no ensino a distância, além do NEaD serão disponibilizados os mesmos programas já contemplados no presencial como: de Acolhimento e Permanência do Discente; de Acessibilidade Plena; monitoria; nivelamento; intermediação e acompanhamento de estágios não-obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico. Todas as instâncias permitem o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição.

#### **7.5.3.8 Organização estudantil**

A Urcamp estimula a organização dos Diretórios Acadêmicos (DAs) e do Diretório Central de Estudantes (DCE). Os DAs dos cursos da Urcamp representam os interesses dos acadêmicos junto à Ices; organizam eventos científicos como as semanas acadêmicas, visando ao exercício do protagonismo estudantil, sendo também responsáveis pela integração social e cultural dos graduandos. O DCE é formado por representantes dos DAs eleitos segundo regimento próprio.

Além disso, nos conselhos institucionais (Consup, CPA e colegiados de curso) está prevista a participação de acadêmicos nas diferentes instâncias. A instituição tem

buscado proporcionar ao alunado espaços de convivência, esporte, arte, cultura e entretenimento por meio de programas, eventos e readequação de sua estrutura física, além de subsidiar todas as secretarias acadêmicas, com o máximo de informações para poder atender eficientemente todo o público estudantil.

## **8 PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL**

No atendimento aos dispositivos regulamentadores, com relação aos cuidados com o acervo acadêmico, a Urcamp utiliza o Código de Classificação de Documentos e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior. Assim, garante o cumprimento dos prazos legais de guarda e eliminação dos seus arquivos acadêmicos, por meio do projeto de acervo acadêmico digital, que determina responsabilidades acerca da organização, conservação e disseminação da informação, destinações finais e o adequado arquivamento dos conjuntos documentais.

O acervo documental corrente é arquivado nos setores correspondentes, enquanto que o acervo acadêmico é armazenado em caixas-arquivo, separado por aluno e por curso, no setor de registros acadêmicos. O arquivo permanente é mantido em sala reservada, armazenado em caixas-arquivo e alocado em estantes de aço. O ambiente do arquivo é higienizado diariamente, buscando, sempre, a conservação do acervo.

Nesse sentido, a Ices conta com um sistema de arquivos que tem os seguintes objetivos gerais:

I - Desenvolver uma política de aperfeiçoamento das atividades arquivísticas, compatível com as necessidades de agilização da informação e de eficiência administrativa.

II - Promover a interação e a interdependência das unidades responsáveis pela custódia de documentos considerando a integração das diferentes fases da gestão documental.

III - Assegurar condições de conservação, proteção e acesso ao patrimônio documental, na defesa dos interesses da Ices e dos direitos da comunidade acadêmica.

IV - Preservar a memória da Ices, protegendo seu acervo arquivístico, para servir como referência, informação, prova ou fonte de pesquisa científica.

A Ices possui um plano de classificação de funções e atividades, a partir de estudos de atos legais que configuram sua estrutura organizacional e funcional, tais como: estatutos, regimento, deliberações e portarias. A instituição opera com um sistema eletrônico de gestão arquivística de documentos com procedimentos característicos para o processamento eletrônico aplicável a ambientes digitais ou híbridos, ou seja,

documentos eletrônicos e convencionais ao mesmo tempo. A previsão de digitalização total do acervo é para dezembro de 2019.



## 9 INFRAESTRUTURA

A estrutura da Urcamp é formada por 5 *campi*, a sede (Bagé) e 4 unidades educacionais. O *campus* sede, localizado em Bagé, é a principal estrutura de funcionamento da instituição, onde estão instaladas a Reitoria, a Pró-reitoria de Ensino, a Pró-reitoria de Administração, a Pró-reitoria de Inovação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, além dos órgãos administrativos e acadêmicos centrais.

Como garantia de atendimento à legislação e a sua percepção de acessibilidade, que inclui a melhoria e o livre acesso aos espaços físicos, a Ices está implantando, com previsão de conclusão até 2022, o plano de acessibilidade. Com o objetivo de que todos os espaços sejam periodicamente fiscalizados e sua manutenção executada, implantou-se o sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios, que amplia a agilidade e eficiência nos serviços de melhoria e correções da infraestrutura existente.

As instalações administrativas atendem às necessidades da instituição em relação à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e são dispostas conforme as necessidades específicas, com mobiliário patrimoniado, bem como com a previsão de melhorias em relação às tecnologias inovadoras.

As salas de aula da Urcamp atendem os diversos cursos e são dispostas conforme as necessidades específicas, com mobiliário patrimoniado, bem como com a previsão de, ao fim da vigência deste PDI, a totalidade das salas estarem com recursos tecnológicos disponíveis. Na instituição existem salas de aula adequadas às necessidades acadêmicas distribuídas entre os *campi*. Elas possuem tamanhos variados, com capacidade entre 25 a 60 discentes; com iluminação apropriada, acústica, ventilação e mobiliário padrão. Todas as salas possuem acesso à internet sem fio. Algumas possuem TV para uso educacional, outras, *datashow*, além de outros tipos de equipamentos audiovisuais como: *notebook*, *netbook*, *chromebooks*, caixa de som amplificada, som para PC, DVD *player*. Destacam-se como recursos tecnológicos diferenciados os ambientes de inovação e a incubadora tecnológica e social, em implantação, além das salas de videoconferência instaladas em todos os *campi*.

Os auditórios visam atender às necessidades institucionais quanto à acessibilidade, conforto e isolamento acústico, bem como a existência de recursos tecnológicos (internet, projetores multimídia e TVs), com mobiliário patrimoniado. Esses espaços são destinados

para atendimento às atividades dos diferentes cursos, favorecendo a realização de palestras e seminários, distribuídos nas seguintes estruturas:

Salão de atos - <i>Campus</i> central – Bagé	Teatro do Museu da Gravura Brasileira – Bagé	Auditório do <i>campus</i> de Alegrete
Sala multimeios - <i>Campus</i> esportivo Bagé	Auditório <i>campus</i> rural – Bagé	Auditório do <i>campus</i> de São Gabriel
Complexo cultural do Museu Dom Diogo de Souza – Bagé	Auditório do Intec – Bagé	Auditório do <i>campus</i> de Sant’Ana do Livramento

A instituição possui, em todos os *campi*, sala de professores, ambientes para a recepção dos docentes durante sua estada na instituição, salas destinadas a professores TI e TP, salas de reuniões para a realização de encontros administrativos e de NDE.

A Urcamp atende às diferentes demandas acadêmicas e administrativas dos alunos, garantindo o contato de forma individualizada e reservada, por meio das secretarias acadêmicas, salas de coordenação e central do aluno.

A Ices conta com o Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), que realiza atendimentos especializados, voltados à mediação nas relações professor/aluno e às necessidades individuais.

Visando proporcionar melhor experiência no processo de ensino-aprendizagem, mesmo fora da sala de aula, a instituição mantém o Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) que coordena as atividades dos componentes curriculares oferecidos de forma semipresencial e a distância. Da mesma forma, oferece salas de estudo nas bibliotecas, disponibiliza horários nos laboratórios de cursos e espaços que garantem a qualidade de orientações nos trabalhos acadêmicos.

Os *campi* possuem áreas de convivência e alimentação suficientes para integração dos membros da comunidade acadêmica, entre elas: hall de entrada, saguão e circulação; diretórios acadêmicos de cursos e lancherias.

Em todos os prédios existem sanitários masculinos, femininos e para pessoas com deficiência (PCD), de acordo com a legislação vigente, além de banheiros familiares e fraldários.

A limpeza e a segurança são de responsabilidade de uma empresa terceirizada, porém todos os espaços são, periodicamente, fiscalizados e sua manutenção executada (sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios), Também possui gerenciamento do patrimônio do mobiliário sob responsabilidade do setor competente, com normas consolidadas e institucionalizadas.

## 9.1 Bibliotecas

A Urcamp possui uma biblioteca em cada um de seus *campi*, além das bibliotecas dos *campi* rurais (Bagé e Alegrete) e todas com acessibilidade garantida. É dotada de um sistema online apropriado, com o acervo tombado, permitindo a consulta, a guarda, o empréstimo e a organização. Todas as bibliotecas possuem salas de atendimento individual ao aluno, de acervo de obras raras e de estudos, bem como terminais de consulta ao acervo, além do acesso livre às estantes. Atualmente, conta com um acervo físico totalizando 77.671 títulos, 132.552 exemplares de livros e 2.649 títulos de periódicos.

Serviços oferecidos pelas bibliotecas:

- Catálogo do acervo impresso, disponível para consulta local;
- Acesso disponível pela internet ao acervo eletrônico;
- Participação em redes bibliográficas (CCN);
- Comutação bibliográfica;
- Orientação e normalização de trabalhos acadêmicos;
- Reserva da bibliografia usada nos cursos;
- Livre acesso ao acervo;
- Acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- Acessibilidade do site na web;
- Página web da biblioteca;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica;
- Empréstimo domiciliar;
- Biblioteca virtual institucional.

A instituição ainda conta com três bibliotecas virtuais, que permitem aos alunos e professores acesso às plataformas para consultas aos e-books de diversas áreas do conhecimento. São elas: Pearson, com 6.333; Saraiva, com 1.815 e Grupo A, com 1.857 e-books. A vigência dos contratos com as bibliotecas virtuais começou com a Pearson, em 2014; com a Saraiva, em 2015 e com o Grupo A, em 2016. A partir de 2015 foi implantada, na Urcamp, a plataforma Solução Saraiva Aprendizagem (SSA), com o objetivo de implementar novos modelos de aprendizagem para o curso de Direito de todos

os *campi*. A plataforma conta com 116 títulos e prevê atividades pedagógicas, de acordo com a demanda de cada componente curricular. O acervo da biblioteca é informatizado pelo sistema *BibLivre* (sob licença *General Public License – GPL*).

A Ices adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para a bibliografia básica de cada curso, considerando as literaturas mais relevantes, validadas pelo NDE dos cursos e atualizados periodicamente para atender plenamente os conteúdos propostos.

Para os cursos em EaD, o acervo dos materiais se apresenta no formato digital, atendendo a previsão da portaria MEC nº 11 de 20 de junho de 2017, e todos os alunos terão acesso sem limites de exemplar por estudante. A relação completa da bibliografia básica encontra-se descrita nos ementários dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

O acervo possui também periódicos especializados que suplementam o conteúdo trabalhado em cada unidade de aprendizagem, indexados e correntes, abrangendo as principais temáticas e distribuídos entre as áreas de cada curso. Alguns dos títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato *online*. Portanto, a Urcamp conta com uma política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo de modo a garantir o acesso permanente ao discente e ao docente.

### **Horário de funcionamento das bibliotecas dos *campi***

	<b>Horário</b>	<b>Campus</b>
Biblioteca central	De segunda a sexta-feira: das 8h30min às 22h Sábados: das 8h30min às 12h e das 13h30min às 17h	Bagé
Campus rural	De segunda a sexta-feira: das 8h30min às 12h e das 13h30min às 17h	Bagé
Biblioteca central:	De segunda a sexta-feira: das 7h40min às 11h40min e das 13h30min às 22h30min Sábados: das 8h30min às 12h	Alegrete
Biblioteca setorial de Medicina Veterinária:	De segunda a sexta-feira: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min	Alegrete
Biblioteca Central	De segunda a sexta-feira: das 13h30min às 17h30min e das 18h30min às 22h20min	Sant’Ana do Livramento
<i>Campus II</i>	De segunda a sexta-feira: das 13h30min às 17h30min e das 18h30min às 22h30min	São Gabriel
<i>Campus III</i>	De segunda a sexta-feira: das 8h às 12h, das 13h30min às 17h e das 19h às 22h30min	São Gabriel

### **Pessoal técnico-administrativo:**

<i>Bibliotecárias</i>	04
<i>Auxiliar de biblioteca 40h</i>	09
<i>Auxiliar de biblioteca 20h</i>	01

### 9.1.1 Plano de expansão do acervo

A atualização e a expansão do acervo prevista para o período de 2018-2022 está contemplada no demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira e será implantada de acordo com os PPCs dos cursos (novos e as atualizações), atendendo aos instrumentos de avaliação de cursos e suas atualizações, por meio de aquisição de exemplares físicos, de bibliotecas virtuais e de assinaturas de periódicos. No ano de 2017 foram investidos R\$ 340.000,00 em acervo para todas as bibliotecas do sistema. O plano de atualização de acervo é revisado periodicamente pelos NDEs e gestão acadêmica.

A expansão do acervo está prevista em 2% anuais, nos diferentes suportes físicos, além da contratação de mais 2 assinaturas de bibliotecas virtuais até 2022.

### 9.2 Laboratórios

Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem satisfatoriamente às necessidades da instituição conforme especificações já relatadas na introdução do item 9. A Urcamp dispõe de espaços preparados para a prática pedagógica, mas mantém vários deles também com atividades voltadas à prestação de serviços e geração de experiências de aproximação teórico-prático-cultural. Exemplo disso são os museus Dom Diogo de Souza e MGB, Jornal Laboratório Minuano, Hospital Universitário, Hospital Veterinário, Intec, Laboratório de Solos e Laboratório de Materiais de Construção e Técnicas Construtivas.

Os ambientes relatados exercem suas funções de forma interdisciplinar e compartilhada e são organizados por curso para seu efetivo controle. São eles:

Área Experimental - <i>Campus</i> rural Urcamp Bagé e Alegrete	Laboratório de Genética Aplicada
Consultoria Jr.- A Empresa Júnior da Urcamp	Laboratório de Microbiologia
Herbário didático	Laboratório de Microscopia
Hospital de Clínicas Veterinárias Dr. Raul Abreu (HCV)	Laboratório de Nutrição e Dietética
Hospital Universitário	Laboratório de Química Analítica Ambiental
Laboratório de Análise de Solos	Laboratório de Química de Alimentos
Laboratório de Análises Clínicas	Laboratório de Química Geral
Laboratório de Análises de Sementes	Laboratório de Química
Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana	Laboratório de Rádio
Laboratório de Anatomia Humana	Laboratório de Técnicas Construtivas
Laboratório de Anatomia	Laboratório de Topografia
Laboratório de Biologia	Laboratório de Toxicologia

Laboratório de Biotecnologia Vegetal;	Laboratório de TV
Laboratório de Bromatologia dos Alimentos;	Laboratório Escola de Análises Clínicas (Leac)
Laboratório de Bromatologia;	Laboratório Pedagógico (Brinquedoteca Veda Lucinda)
Laboratório de Controle de Qualidade;	Laboratórios de Educação Física - Pista de atletismo; campo de futebol; piscina; quadra poliesportiva; ginásio poliesportivo; sala de ginástica; sala de lutas;
Laboratório de Controle Tecnológico do Concreto	Laboratórios de Informática
Laboratório de Ensaio Tecnológicos de Argilas	Laboratórios de Zoologia, Botânica, Histologia, Águas, Microbiologia, Bioquímica
Laboratório de Entomologia Agrícola	Museu da Gravura Brasileira;
Laboratório de Farmacognosia	Museu Dom Diogo De Souza;
Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia	Núcleo de Atenção À Saúde - NAS
Laboratório de Física	Núcleos de Prática Jurídica – NPJ
Laboratório de Fitopatologia	Sala de Microscopia
Laboratório de Geoprocessamento	Salas de Práticas Fisioterápicas (cinesioterapia, eletroterapia)
Laboratório de Histologia	Serviço Integrado de Psicologia Aplicada - Sipa
Laboratório de Histologia	Tambo de Leite
Laboratório de Mecânica dos Solo	

A Urcamp possui diversas salas de apoio de informática entre laboratórios físicos e móveis (*Chromecars*) em todos os seus *campi*, as quais atendem às necessidades institucionais. Os ambientes possuem acesso à internet, equipamentos atuais, *softwares* específicos para as necessidades educacionais, comunicação em rede, acessibilidade digital, acessibilidade física, ergonomia e segurança, além de espaço físico adequado. Os manuais de utilização e segurança estão disponíveis e são revisados periodicamente. As estruturas contam com serviço de manutenção e suporte apropriado pela Assessoria de Tecnologia da Informação - ATI, no que tange à tecnologia, também os laboratórios de informática possuem um técnico especializado para a sua manutenção e controle diário. São realizadas manutenções preventivas (início do período letivo) e corretivas (sempre que necessário) pelas equipes de suporte já apresentadas.

Essas ações garantem o pleno funcionamento, assim como o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis para a comunicação acadêmica. Os equipamentos recebem atualizações de *hardware* e *software* de acordo com as necessidades institucionais, bem como todas as atualizações respeitam as normas de licenciamento e uso de *software*. Os computadores, por meio de contrato com os fornecedores, são substituídos periodicamente, tendo em vista a atualização tecnológica.

### 9.2.1. Infraestrutura tecnológica

Para a garantia da disponibilidade dos serviços e meios apropriados para a sua oferta, a instituição possui uma subestação de rede elétrica com capacidade 225KVA; a rede elétrica que energiza os equipamentos de informática está ligada em uma rede estabilizada de 110V, garantida por um transformador Amplimag, de 40 kVA, mantendo a estabilidade da rede e aumentando a vida útil dos equipamentos. A manutenção de operação da sala de servidores, em caso de falta de energia, é mantida por *Nobreak* estacionário, da marca UPS, com capacidade de 6KVA, cuja autonomia atual é de aproximadamente 6h30min. A rede lógica é constituída de 50 *switches* gerenciáveis que interligam as redes cabeadas. O sistema oferece Wi-Fi a todos os setores administrativos e acadêmicos, utilizando-se de *VLans*; as redes lógicas são distribuídas de maneira que somente aqueles com autorização possam acessar os dados. Possui, ainda, um Core de rede com duas conexões redundantes de 1Gbs cada, evitando-se, assim, a perda de conexão por rompimento de cabo. Todas as estações ou *Access Points* (AP's) estão conectados ao core de rede, com, no máximo, três *hops*, garantindo a qualidade de acesso à rede.

Para o controle dos recursos tecnológicos e seu suporte, de acordo com a instrução Normativa (IN) Reitoria 1, de 10 de fevereiro de 2017, todas as demandas referentes à TI devem ser abertas no sistema de chamados, independente do perfil, cargo ou função do usuário. A ATI trabalha em regime de plantão, realizando procedimentos internos e de manutenção de sistemas e/ou para atendimento de incidentes que necessitam de intervenção para garantia da continuidade de serviços. Desde a sua implementação, no 1º semestre de 2015, foram abertos 5.361 requisições, com tempo médio de 2 dias de resolução.

Considerando a necessidade de garantir eficiência e segurança para os usuários, de adequar-se à legislação vigente e resguardar a instituição de eventuais usos indevidos dos recursos de informática, a Ices implementou a política de utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC). Essa proposta é garantida por meio do controle de acessos para navegação *web*, mediante autenticação centralizada em servidor LDAP (*Lightweight Directory Access Protocol*), vinculado à matrícula do aluno/colaborador, sendo o log de navegação armazenado para consulta posterior.

A instituição possui sistema antivírus corporativo, permanentemente atualizado, que realiza o monitoramento de ameaças nas estações de trabalho, de forma centralizada, garantindo a integralidade das informações. Além disso, o *firewall* Sophos XG 330 possui avançados métodos e recursos de detecção de ameaças, sendo considerado um dos mais robustos do mercado, com constantes atualizações, dimensionado para atender o dobro da necessidade atual da instituição.

A Ices opera com um plano de contingência devidamente registrado e homologado. Nele, consta que todos os e-mails e dados institucionais são geridos a fim de que a informação esteja sempre disponível, independente da ação do usuário. A política de *backup* garante, em caso de desastre, a rápida recuperação das informações, por meio da utilização de ferramenta automatizada centralizada (*software* Bacula). Os seus repositórios encontram-se localizados remotamente, garantindo a disponibilidade dos pacotes de dados.

Para as atividades acadêmico-administrativas, o sistema de gestão acadêmica (Segue) proporciona o efetivo controle das atividades, bem como a gestão das informações disponíveis. A intranet da Urcamp apresenta espaço para divulgação de informações internas com interatividade, além da consulta a dados financeiros e de efetividade. Além disso, por fazer parte da rede Cafe da RNP, disponibiliza o serviço de *VideoWeb*, mediante agendamento, o que facilita a interatividade para seus membros.

Para garantir a continuidade de seus serviços, a Urcamp utiliza o *Zabbix*, que é uma ferramenta utilizada para monitorar toda a infraestrutura de rede, além de aplicações. A principal vantagem do *Zabbix* é a facilidade de manipulação dos objetos, que agiliza as rotinas de trabalho, promove a integração com ferramentas sociais (*Telegram*) e proporciona agilidade na prevenção de incidentes.

Atualmente, a instituição possui dois *links* de entrada, com fornecedores e rotas diferentes, realizando o balanceamento de carga, garantindo a disponibilidade dos serviços oferecidos em caso de falha. Em relação a seus *links* de saída, também possui redundância, garantindo o pleno acesso à internet.

A infraestrutura tecnológica explicitada no PDI garante a estabilidade elétrica, a segurança da informação e o plano de contingência com condições de funcionamentos 24 horas por dia, sete dias por semana.



## 9.2.2. Infraestrutura de execução e suporte

A Assessoria de Tecnologia da Informação (ATI) possui uma equipe de técnicos e monitores de laboratórios de informática. O grupo é responsável por manter a infraestrutura de tecnologia da informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. A ATI planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva, anualmente, em todos os equipamentos. Já as manutenções corretivas são realizadas por meio das ocorrências identificadas na manutenção preventiva, mas também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente à ATI, pelo sistema de chamados.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem às seguintes fases:

- Manutenção permanente - Realizada pelo técnico da Urcamp. Consiste na verificação mensal do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização nos laboratórios de informática;
- Manutenção preventiva - Realizada semanalmente nos laboratórios de informática pelo técnico da Urcamp, quando é a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- Manutenção corretiva (interna) - Realizada pelo técnico da Urcamp, consiste na solução dos problemas detectados nas manutenções permanente e preventiva;
- Manutenção corretiva (externa) - Realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela ATI

Para a disponibilidade de serviços de infraestrutura e logística, a Urcamp possui o setor de Coordenadoria de Infraestrutura e Meios - CIM, que tem como objetivo a coordenação e direção das atividade-meio da instituição e é constituído pelos seguintes setores:

Setor de audiovisuais	Setor de manutenção	Setor de serviços gerais
Setor de compras	Setor de projetos e obras	Setor de telefonia
Setor de correios e malotes	Setor de segurança e saúde do trabalho	Setor de transportes

De acordo com a realidade apresentada, a infraestrutura de execução e suporte satisfaz plenamente as necessidades institucionais em relação à disponibilidade de seus serviços como: sistemas acadêmicos, de gestão, plataformas *online*, sites institucionais, AVA, e-mail corporativos e suporte a toda a comunidade acadêmica.

## **10 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE FINANCEIRA**

### **10.1 Estratégias de gestão econômico-financeira**

Para cumprir com sua função educativa e social, a Urcamp elege como objetivo estratégico a garantia da sustentabilidade financeira. Por isso, concentra-se em promover o aumento de receita e a redução de despesas com o foco voltado para a melhoria de resultados. A vantagem dessa estratégia é o aumento da capacidade de investimentos em tecnologia, metodologias de ensino-aprendizagem, e consolidação da credibilidade institucional.

A Urcamp, visando cumprir com sua missão, tem como políticas relacionadas às finanças: a gestão financeira sustentável, a implantação e a revisão permanente de processos e controles e a gestão empreendedora baseada em resultados. As políticas e diretrizes institucionais direcionam ao objetivo de gerir de forma eficaz os recursos financeiros disponíveis, com vistas à garantia do perfeito atendimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão, e ao equilíbrio e à sustentabilidade da Ices. Para tal, a Urcamp utiliza-se de instrumentos de acompanhamento gerencial nos quais são definidos os objetivos, as estratégias e as metas.

No âmbito do plano de recuperação tributária previsto na lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, a Ices aderiu ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies). A Urcamp apresentou seu plano a partir da viabilização de bolsas no Programa Universidade para Todos (Prouni) e no Programa Escola-Ciência (Proesc).

As planilhas e quadros a seguir integram o documento que apresenta o plano de recuperação tributária e de concessão de moratória e parcelamento de dívidas tributárias e previdenciárias federais da Fundação Attila Taborda, mantenedora da Urcamp, de acordo com o que trata a lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, demonstrando, ainda, a capacidade de autofinanciamento ao longo do Proies.

Um dos principais fatores considerados para a elevação da arrecadação será o incremento de alunos com financiamento estudantil (Fies), além de financiamentos próprios ou de terceiros. Soma-se a essa medida, a expectativa de incremento na oferta de cursos a distância ou em regime semipresencial. No planejamento está contemplado o incremento de 25 novos cursos de graduação na modalidade EaD. Estima-se que, com

esses novos cursos, o número médio de alunos aumentará gradativamente, conforme se pode visualizar no quadro 18:

**Quadro 18: Previsão de alunos e suas modalidades:**

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
<i>Alunos híbridos</i>	0	0	301	499	1070	1917
<i>Alunos online</i>	0	0	789	1534	2372	3499
<i>Alunos presenciais</i>	0	4250	4250	4250	4250	4250
<i>Total de alunos</i>	<b>0</b>	<b>4250</b>	<b>5340</b>	<b>6283</b>	<b>7692</b>	<b>9666</b>

## 10.2 Previsão orçamentária

A fim de atingir seu objetivo econômico-financeiro, a instituição tem como estratégias: otimizar receitas, racionalizar gastos, definir prioridades na aplicação de recursos destinados para investimentos, aprimorar o planejamento e o controle dos recursos financeiros, reduzir a inadimplência. Para cumprimento das metas e objetivos estão definidos, no planejamento econômico-financeiro, recursos que contemplam, entre outros itens, a qualificação docente, aquisição de acervo bibliográfico, ampliações e melhorias da infraestrutura física, conforme descrito no quadro 19.

## Quadro 19: Previsão orçamentária

<b>RECEITAS</b>					
<b>TÍTULOS</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<i>Receitas Operacionais</i>					
Receitas direta bruta	89.770.000,00	87.256.000,00	86.384.000,00	84.656.000,00	82.963.000,00
Financiamentos (Fies, Fundacred)	19.835.000,00	19.636.000,00	19.440.000,00	19.051.000,00	18.480.000,00
Receitas de EaD	0,00	680.000,00	1.451.000,00	2.260.000,00	3.267.000,00
Receitas do híbrido	0,00	898.000,00	1.662.000,00	3.298.000,00	6.108.000,00
Diversas	220.000,00	231.000,00	249.000,00	254.000,00	266.000,00
<b>Soma</b>	<b>109.825.000,00</b>	<b>108.701.000,00</b>	<b>109.186.000,00</b>	<b>109.519.000,00</b>	<b>111.084.000,00</b>
<i>Deduções das receitas</i>					
Cancelamento / Devoluções / Ajustes Matric.	6.630.000,00	5.302.000,00	5.038.000,00	4.554.000,00	3.405.000,00
Bolsas Prouni	22.137.000,00	23.030.000,00	23.950.000,00	24.501.000,00	24.940.000,00
Incentivo Semestre Cheio	12.879.000,00	12.750.000,00	12.622.000,00	12.650.000,00	12.952.000,00
Demais Bolsas e incentivos	1.287.000,00	1.272.000,00	1.261.000,00	1.235.000,00	1.211.000,00
<b>Soma</b>	<b>42.933.000,00</b>	<b>42.354.000,00</b>	<b>42.871.000,00</b>	<b>42.940.000,00</b>	<b>42.508.000,00</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>66.892.000,00</b>	<b>66.347.000,00</b>	<b>66.315.000,00</b>	<b>66.579.000,00</b>	<b>68.576.000,00</b>
<b>DESPESAS</b>					
<i>Despesas operacionais</i>					
Pessoal - presencial	36.879.000,00	35.554.000,00	34.678.000,00	32.655.000,00	30.560.000,00
Pessoal - EaD/híbrido	0,00	1.325.000,00	2.501.000,00	4.124.000,00	6.318.000,00
<b>Soma</b>	<b>36.879.000,00</b>	<b>36.879.000,00</b>	<b>37.179.000,00</b>	<b>36.779.000,00</b>	<b>36.878.000,00</b>
Despesas administrativas	6.871.000,00	7.214.000,00	7.480.000,00	8.022.000,00	8.355.000,00
Despesas financeiras (juros e impostos)	1.617.000,00	1.681.000,00	1.750.000,00	1.820.000,00	1.892.000,00
Despesas financeiras (juros empréstimos)	948.000,00	985.000,00	1.025.000,00	1.066.000,00	1.108.000,00
Despesas financeiras (diversos)	193.000,00	201.000,00	209.000,00	217.000,00	258.000,00
<b>Total da despesa</b>	<b>46.508.000,00</b>	<b>46.960.000,00</b>	<b>47.643.000,00</b>	<b>47.904.000,00</b>	<b>48.491.000,00</b>
Investimentos	2.250.000,00	2.362.000,00	2.480.000,00	2.605.000,00	2.703.000,00
<b>Soma</b>	<b>48.758.000,00</b>	<b>49.322.000,00</b>	<b>50.123.000,00</b>	<b>50.509.000,00</b>	<b>51.194.000,00</b>
<b>Outros Pagamentos</b>					
Amortizações de rescisórias	2.350.000,00	1.380.000,00	342.000,00	114.000,00	400.000,00
Acordo TRT	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00
Amortização de empréstimos	3.520.000,00	3.200.000,00	2.800.000,00	2.780.000,00	2.500.000,00
Amortização Proies 10%	700.000,00	700.000,00	700.000,00	700.000,00	700.000,00
Amortização Proies 90%	6.200.000,00	6.200.000,00	6.200.000,00	6.200.000,00	6.200.000,00
<b>Total</b>	<b>15.170.000,00</b>	<b>13.880.000,00</b>	<b>12.442.000,00</b>	<b>12.194.000,00</b>	<b>12.200.000,00</b>
Reserva de contingência	2.964.000,00	3.145.000,00	3.750.000,00	3.876.000,00	5.182.000,00
<b>Despesas</b>	<b>66.892.000,00</b>	<b>66.347.000,00</b>	<b>66.315.000,00</b>	<b>66.579.000,00</b>	<b>68.576.000,00</b>

### 10.3 Planos de investimentos

No período de 2018 a 2022 estão previstos investimentos de aproximadamente 6 milhões de reais em ampliação e manutenção da infraestrutura física, em equipamentos e tecnologia.

A atualização e a expansão do acervo bibliográfico digital projetadas é de 3 milhões de reais e será implantada de acordo com os PPCs dos cursos (novos e as atualizações), por meio de aquisição de exemplares físicos e digitais e assinaturas de periódicos. Além disso, ocorrem permutas da produção bibliográfica da Urcamp com outras instituições.

Tendo em vista a atualização e a ampliação dos recursos audiovisuais, a Urcamp prevê investimento de aproximadamente 1 milhão de reais na instalação de sistemas multimídia em salas de aula.

A instituição prevê, também, a intensificação de investimentos que garantam a acessibilidade e a inclusão, que poderão ser viabilizados por meio de recursos públicos e privados, num total de aproximadamente 1 milhão de reais (quadro 20). No mesmo período, serão destinados R\$ 1,4 milhão para o Plano de Qualificação Docente.

#### Quadro 20: Investimento em acessibilidade:

Áreas e ações	Valores
Estrutura: Elevadores, rampas de acesso, banheiros adaptados, estacionamento, prioridade de atendimento e placas indicativas que permitam o acesso e a livre mobilidade. Aquisição de: Andadores, cadeiras de rodas com adequação postural, cadeiras de rodas motorizadas.	R\$ 700.000,00
Laboratórios de informática ou salas de aulas: Alternativa de <i>output</i> por voz; mobiliário acessível, mouses alternativos, <i>scanner</i> de mesa, computador portátil <i>Braille</i> , impressora <i>Braille</i> , <i>scanner</i> leitor portátil, teclado <i>Braille</i> , vocalizadores, veitores com <i>software</i> OCR, leitores de tela, lupas eletrônicas de mesa, lupas eletrônicas portáteis, fones de ouvido.	R\$ 300.000,00

## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

BOLAN, Valmor, MOTTA, Márcio Vieira da. **Responsabilidade social no ensino superior**. Responsab. Soc., v.3, n.3, p.11-20, 2008.

COLLEY, H.; HODKINSON, P. & MALCOLM, J. "**Non-formal learning: mapping the conceptual terrain**". A consultation report, Leeds: University of Leeds Lifelong

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. "**Prefácio: Concepção Dialética da Avaliação**". In: DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987.

GOHM, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez. 1999.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1998

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2012

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, Geraldo Moises. **Universidade federativa, autônoma e comunitárias.** Brasília, Athalaia Editora, 2008.

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

NEGREIROS, Jaqueline; CAMPANI, Adriana. **Educação contextualizada para a convivência com o semiárido no sistema de ensino do município de Irauçuba-CE.** Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

OLIVEIRA, José Arimatés de. Responsabilidade social em pequenas e médias empresas. *Revista de Administração de Empresas*. V.24, no 4, p. 203-210, out/dez 1984

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** / Amartya Sen; tradução Laura Teixeira Mott; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendesa – São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

VEIGA-NETO, Alfredo José da. **Produção e construção do conhecimento nas diferentes disciplinas – a problemática da interdisciplinaridade.** *In: Anais do VII ENDIPE*, Goiânia-60, 5 a 9 de junho de 1994, Vol.

VANNUCCHI, Aldo. **A universidade comunitária: o que é, como se faz.** São Paulo: Editora Loyola, 2004.

BRASIL. LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

Disponível em:

[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf) . Acesso em 10 de abril. 2018.



BRASIL. LEI 10.861 de 14 de abril de 2014.

Disponível em : [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm) Acesso dia 07 de março. 2018.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos.** Maio de 2013.

Disponível em: [https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido\\_uma-inovacao-disruptiva.pdf](https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf). Acesso em 25 de out. de 2017.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional: marcos teóricos e campos políticos.** Avaliação, Campinas, v.1, n.1, jul.1996.

Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/722>. Acesso em 24/11/2017

Learning Institute. 2002. Disponível no endereço: [http://www.infed.org/archives/e-texts/colley\\_informal\\_learning.html](http://www.infed.org/archives/e-texts/colley_informal_learning.html).

ROLDÃO, Maria do Céu. **Formar para a excelência profissional – pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência.** In. EDUCAÇÃO & LINGUAGEM. Ano 10, Nº 15, JAN.-JUN, 2007 - 3, p. 31 .

Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/155/165> Acesso: 17 outubro de 2017.

OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes de. **O Desafio da interdisciplinaridade na educação superior.** In. XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114870> Acesso: em 17 outubro de 2017.



---

[www.urcamp.edu.br](http://www.urcamp.edu.br)